



## **Relatório de Assessoria de Imprensa**

**Período: 29/01/2021 a 01/02/2021**



**Índice****Caraúbas ontem e hoje**

SESC RN / SENAC RN

**Reunião entre prefeitura de Caraúbas e Sesc/Senac define parcerias para execução de cursos profissionalizantes**

Notícias - 29/01/2021

8

**Senac RN**

SENAC RN

**Em Parnamirim, Senac capacita 250 profissionais em cursos gratuitos na área de segurança alimentar**

Notícias - 29/01/2021

9

**Blog do FM | RN**

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / SESC RN / SENAC BARREIRA ROXA / MARCELO QUEIROZ

**Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021**

Notícias - 29/01/2021

10

**Revista Deguste | RN**

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / SESC RN / SENAC BARREIRA ROXA / MARCELO QUEIROZ

**Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021**

Notícias - 29/01/2021

11

**Portal Típico Local | RN**

SESC RIO BRANCO / FERNANDO VIRGÍLIO

**SESC Rio Branco amplia serviços de alimentação do Restaurante e Cafeteria**

Notícias - 29/01/2021

13

**SESC | RN**

SESC RN / FECOMÉRCIO RN / FERNANDO VIRGÍLIO

**Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros**

Notícias - 29/01/2021

15

**e-TURISMO | RN**

SESC RN / FECOMÉRCIO RN / FERNANDO VIRGÍLIO

**RN participa do projeto Destinos Brasileiros, do Sesc**

Notícias - 29/01/2021

16

**Tribuna do Norte | RN**

SESC RN

**Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros**

Notícias - 29/01/2021

17

**Tribuna do Norte | RN**

FECOMÉRCIO RN / SESC RN / SENAC RN / SENAC BARREIRA ROXA / SESC RIO BRANCO

**ENTREVISTA: Abdon Gosson Neto**

Notícias - 29/01/2021

18

**Blog do FM | RN**

SESC RN

**RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz**

Notícias - 30/01/2021

20

**Robson Pires | RN**

SESC RN

**RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz**

Notícias - 30/01/2021

21

**Folha de São Paulo | DF****País produz só 5% dos insumos farmacêuticos que consome**

Notícias - 30/01/2021

22

**Folha de São Paulo | SP****Divididos, caminhoneiros tentam deflagrar nova greve**

Notícias - 30/01/2021

23

**Folha de São Paulo | SP****Dólar sobe 5,5% em janeiro, na maior alta desde março**

Notícias - 30/01/2021

24

**Estadão | DF****Por caminhoneiros, governo pode cortar benefícios para pessoas com deficiência**

Notícias - 30/01/2021

25

**Estadão | DF****Bar e restaurante podem obter crédito subsidiado**

Notícias - 30/01/2021

26

**Estadão | DF****Dívida pública do País vai ao recorde de 89,3% do PIB**

Notícias - 30/01/2021

27

**Estadão | DF****'Frente à pandemia, é preciso coalizão'**

Notícias - 30/01/2021

28

**O Globo | DF****Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan**

Notícias - 30/01/2021

29

**O Globo | DF****Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia**

Notícias - 30/01/2021

31

**SESC | RN**

SESC

**Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para edição 2021**

Notícias - 31/01/2021

33

**Tribuna do Norte | RN**

MARCELO QUEIROZ / SISTEMA FECOMÉRCIO RN

**A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos!**

Notícias - 31/01/2021

34

<b>Tribuna do Norte   RN</b> <b>SISTEMA FECOMÉRCIO / SENAC</b> <b>Turismo no RN volta a aquecer</b> Notícias - 31/01/2021	36
<b>Tribuna do Norte   RN</b> <b>Revisão do Plano Diretor de Natal deve impulsionar crescimento da capital</b> Notícias - 31/01/2021	38
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Para governo, pauta econômica terá impulso com mudança no congresso</b> Notícias - 31/01/2021	40
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>Brasil começa 2021 com mais miseráveis que há uma década</b> Notícias - 31/01/2021	41
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Bolsonaro faz novo apelo a caminhoneiros e rejeita zerar tributo do diesel</b> Notícias - 31/01/2021	42
<b>Estadão   DF</b> <b>Falhas de planejamento e logística criam diferentes ritmos de vacinação pelo País</b> Notícias - 31/01/2021	43
<b>Estadão   DF</b> <b>Atraso em vacinação deve custar pelo menos R\$ 150 bi ao PIB do País em 2021</b> Notícias - 31/01/2021	44
<b>Estadão   DF</b> <b>Sem auxílio, renda dos mais pobres deve cair quase 25%</b> Notícias - 31/01/2021	45
<b>O Globo   DF</b> <b>Sem ter onde gastar, classe média poupa mais</b> Notícias - 31/01/2021	46
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>Com juros baixos, IPOs devem acelerar em 2021</b> Notícias - 01/02/2021	47
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>Exportar é viável para pequenos, mas exige apoio e investimento</b> Notícias - 01/02/2021	48
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>Brasil vai fazer péssimo cálculo econômico se não cooperar na área ambiental</b> Notícias - 01/02/2021	49
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Procuradores, juízes e servidores recebem extras em meio à crise</b> Notícias - 01/02/2021	50



**Estadão | DF**

**Guedes aposta em troca no Senado e na Câmara para destravar agenda liberal**

Notícias - 01/02/2021 51

**Estadão | DF**

**Economia tenta barrar auxílio fora do teto de gastos**

Notícias - 01/02/2021 52

**Estadão | DF**

**O risco que fevereiro pode trazer ao investidor**

Notícias - 01/02/2021 53

**O Globo | DF**

**Ação seletiva**

Notícias - 01/02/2021 54

**O Globo | DF**

**Open Banking começa hoje com promessa de vantagens aos clientes**

Notícias - 01/02/2021 56

**Estadão | DF**

**Pressões de todos os lados**

Notícias - 01/02/2021 57

## RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria sobre a volta do crescimento do turismo no Rio Grande do Norte, publicada no jornal Tribuna do Norte, na página 36 do clipping. Depois de sofrer os impactos da pandemia ao longo de 2020, o setor no RN sinaliza uma recuperação desde o último trimestre do ano passado. Um aliado nesse processo de recuperação foi o selo Turismo Mais Protegido, ferramenta construída com base em estudos e padrões sanitários recomendados nacional e internacionalmente. O Selo é uma iniciativa conjunta entre o Sistema Fecomércio RN, Secretaria de Turismo do RN (Setur) e Emprotur, e tem o objetivo de fortalecer a confiança dos viajantes, apresentando empresas e serviços empenhados em resguardar a saúde e a segurança de turistas e moradores.

Na página 17 do clipping, a Tribuna do Norte noticia que o RN participa do projeto Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc que produziu uma série sobre pontos turísticos do país. Com acesso livre e gratuito pela internet, os episódios sobre o RN apresentam ao público um pouco da história de importantes espaços do turismo potiguar, como a Praia da Redinha e a imagem de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz. A Tribuna do Norte também traz artigo assinado por Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN, que destaca o sentimento de esperança depois de encerrar o primeiro mês do ano. O gestor fala da expectativa de melhora com a chegada da vacina contra a covid-19, além de comentar o cenário econômico estadual e nacional. Leia o artigo na íntegra na página 34 do clipping.

O Estadão relata que as falhas de planejamento e logística criaram diferentes ritmos de vacinação pelo País. Com atraso, o Brasil iniciou a campanha em 18 de janeiro, depois de mais de 50 países, e acumula 2 milhões de vacinados (0,95% da população), embora já tenha disponível 8,9 milhões de doses. Secretários dizem que o número limitado de doses e a falta de clareza sobre o tamanho das remessas dificultam o planejamento logístico. Outro ponto que representa uma barreira para a unidade do plano nacional de imunização é a dificuldade de acompanhamento sobre os números de vacinados. Natal, por exemplo, começou a registrar os dados em formulários impressos, só depois digitados. Saiba mais na página 43 do clipping. Leia também a matéria do Estadão que projeta os impactos do atraso da vacinação ao PIB do País em 2021, na página 44 do clipping.

Outro assunto que ganhou as páginas dos noticiários brasileiros nos últimos dias foi a tensão acerca das ameaças de greve por parte dos caminhoneiros, com início previsto para esta segunda (1º). O Estadão revela, na página 25 do clipping, que, para atender aos pedidos de redução do PIS/Cofins sobre o diesel, a equipe econômica estuda limitar a isenção de Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros com valor mais alto, como SUVs, para pessoas com deficiência, além de acabar com renúncias tributárias para o setor petroquímico. Já a Folha de São Paulo noticia que o presidente Bolsonaro rejeitou a redução do imposto, afirmando que a atitude traria impactos bilionários para os cofres públicos. Saiba mais na página 42 do clipping.

Na página 45 do clipping, o Estadão revela que, sem o auxílio emergencial do governo, e em um cenário de inflação em alta somado ao desemprego, a renda dos mais pobres deve cair 23,8%, o que em termos reais representaria R\$ 48 bilhões a menos circulando entre as classes D e E. O benefício pago aos mais vulneráveis, em razão da pandemia, pode ter nova rodada, mas depende de negociações no Congresso. A Folha de São Paulo destaca que, com o fim do auxílio emergencial em dezembro, o Brasil começou 2021 com mais pessoas na miséria do que antes da pandemia e em relação ao começo da década passada, em 2011. Saiba mais na página 41 do clipping.



## **Imagens dos Clippings (a seguir)**



**Veículo:** Caraúbas ontem e hoje - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Reunião entre prefeitura de Caraúbas e Sesc/Senac define parcerias para execução de cursos profissionalizantes **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://carubasonteme hoje1.blogspot.com/2021/01/reuniao-entre-prefeitura-de-carubas-e.html>

## REUNIÃO ENTRE PREFEITURA DE CARAÚBAS E SESC/SENAC DEFINE PARCERIAS PARA EXECUÇÃO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Por Emerson Fittipaldi sexta-feira, janeiro 29, 2021



Na manhã desta sexta-feira 29, a Prefeitura de Caraúbas, por intermédio da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, se reuniu com representantes do Sesc e Senac para firmar parcerias para a execução de cursos profissionalizantes e de capacitação.

O encontro aconteceu no gabinete do prefeito Juninho Alves que foi representado pelo vice-prefeito Paulo Brasil. Na oportunidade foram discutidas as formas de parcerias e quais o público alvo a ser beneficiado nessa primeira fase de capacitação e bem como a logística da parceria que contará também com a participação da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL).

"Foi uma reunião muito proveitosa onde em breve estaremos com todos os trâmites burocráticos acertados e assim vamos poder assegurar capacitação para os profissionais de várias áreas do nosso município", disse o secretário de Planejamento, Edson Moraes.

Já o vice-prefeito Paulo Brasil, destacou a importância dos cursos e da parceria que desde a primeira administração do prefeito Juninho Alves tem sido prioridade e tem lançado muitos profissionais no mercado de trabalho.

"Hoje o município de Caraúbas tem muitos profissionais com o seu próprio negócio, após ter participado dos cursos de capacitação que a gestão do prefeito Juninho Alves tem proporcionado. Vamos continuar nessa toada de formar pessoas a ter seu próprio empreendimento e o começo de tudo é se capacitar. Se Deus quiser vamos continuar dando esse apoio aos trabalhadores e famílias do nosso município", concluiu Paulo Brasil.

Após os trâmites burocráticos, vários cursos serão ministrados em Caraúbas, em especial nas áreas da beleza e gastronomia. Participaram da reunião: vice-prefeito Paulo Brasil; secretários Edson Moraes (Planejamento) e Miguel Araruna (Administração); chefe de gabinete Jaimar Gomes; presidente da CDL, Cassiano Gurgel; assessor jurídico da CDL, João Paulo Costa; agente de desenvolvimento do Sebrae, Analu Linhares; Ivanildo Júnior, gerente do Sesc Mossoró; Savio Saraiva, consultor comercial Senac RN e; Benjamin Garcia, gerente região Senac.

**Veículo:** Senac RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Em Parnamirim, Senac capacita 250 profissionais em cursos gratuitos na área de segurança alimentar **Impacto:** Positivo

**Link:** [https://rn.senac.br/noticias/Em\\_Parnamirim,\\_Senac\\_capacita\\_250\\_profissionais\\_em\\_cursos\\_gratuitos\\_na\\_area\\_de\\_seguranca\\_alimenta](https://rn.senac.br/noticias/Em_Parnamirim,_Senac_capacita_250_profissionais_em_cursos_gratuitos_na_area_de_seguranca_alimenta)

## 29/01/2021 - EM PARNAMIRIM, SENAC CAPACITA 250 PROFISSIONAIS EM CURSOS GRATUITOS NA ÁREA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

O Senac RN, em parceria com a Prefeitura de Parnamirim-RN, possibilitou a capacitação de 250 profissionais da educação, envolvidos diretamente com a alimentação escolar da rede pública municipal. Ao todo, foram oferecidas 250 vagas, destinadas à capacitação na área de manipulação de alimentos, com base nos protocolos de combate à Covid-19. Diversas escolas foram envolvidas como polos de ensino, além de uma turma online, com foco nos cursos de Técnicas para Merendeira, Auxiliar de Cozinha e Boas Práticas no Combate à Covid para Creches, Escolas e Unidades Sociais.

A nutricionista da Prefeitura, Otília Farias, destacou que o conteúdo do curso, diante do período de pandemia Covid-19. "A expertise do Senac nos deixou muito tranquilos no que se refere à qualidade das informações passadas", disse.

A titular da Secretaria de Assistência Social de Parnamirim, Aida Leda, falou sobre a importância da capacitação. "Me sinto muito satisfeita por encontrar essa turma sendo qualificada, o que vai melhorar os nossos serviços. Essas profissionais cuidam de um bem muito precioso para todos nós, a alimentação escolar das crianças da nossa rede pública de ensino. Daí a grande importância dessa capacitação", declarou.



**Veículo:** Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021 **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://blog.flaviomarinho.com.br/fecomercio-rn-sesc-e-senac-apresentam-culinaria-a-do-rn-para-todo-o-brasil-no-band-verao-2021>

TV

## Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021

De segunda de 18h às 18:00 + Cores

EM TODAS AS  
PRODUÇÕES  
O SISTEMA  
FECOMÉRCIO  
R/N/SENAC  
EM  
DIFUSÃO  
DA CULTURA  
NORDESTINA  
OBSERVANDO  
SUSTENTABILIDADE  
A CULINÁRIA E  
TRADIÇÃO  
ARTES  
REGIONAL  
FOTO  
DIFUSÃO

Sendo exibido sexta-feira (29), o parte das 9h, as matérias do Band Verão 2021 que foram gravadas em parceria com o **Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac**. As produções serão veiculadas no programa The Chef com Eda Guedes e irão mostrar o preparo de receitas típicas potiguaras, como a do Camarão no Jernam, preparada pelo chef/cozinheiro Gabriel Soares no restaurante do **Sesc RN**, o Arroz de Leite, Doce e de Coco, com os chefs Cassia e Gabriel e a clássica receita nordestina Fubão de Mel, com a chef/cozinheira Denilda Dantas, que foram gravadas no **Hotel-Escola Senac Barragem Boca**.

Em todas as produções, o **Sistema Fecomércio RN** insere na divulgação da cultura norte-nordestina, incluindo a culinária e também a arte regional. O repórter Lucas Sales gravou uma matéria especial para apresentar a unidade do **Senac Rio Branco**, no Centro de Hotel destacando a decoração com obras de arte assinadas pelo artista Filipe Freitas e o trabalho de fomento de resgatar a produção sustentável para os comércios e para a população em geral. O treinamento do quadro ficou por conta do fubão, com o surfista Jairo do Acordeão, tendo o Rio Potengi como cenário.

Já nas instalações do **Hotel-Escola Senac Barragem Boca**, o apresentador Eda Guedes aproveitou para construir as aulas pedagógicas da escola e observar o preparo de receitas fritas pelas alunas, sob orientação dos instrutores. Na ocasião, o apresentador destacou a importância da qualificação profissional para o setor de gastronomia.

A promoção do Band Verão 2021 no Rio Grande do Norte foi uma ação realizada pelo Governo do Estado em parceria com o **Sistema Fecomércio RN**, com o objetivo de divulgar as belezas do Rio Grande do Norte em todo o Brasil e, assim, promover o turismo local, uma das principais atividades econômicas do estado.

“Atendendo ao convite do Governo do Estado, o **Sistema Fecomércio RN** aderiu a este projeto por entender a importância de uma ideia que vem para impulsionar nossa atividade turística. O Band Verão tem apresentado o nosso estado para todo o Brasil, com uma programação que explora as tradições, os nossos encantos e tudo o que podemos oferecer aos nossos turistas”, comentou o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Além das matérias gravadas para o The Chef com Eda Guedes, os apresentadores Zeca Canzato e Gláucia Eufrosina lideraram uma série de programas em diversos canais turísticos do RN, sempre acompanhado com personalidades locais da música, cinema e esporte. As matérias serão exibidas semanalmente durante todo o mês de janeiro no Band (Canal aberto 03).

**Veículo:** Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 29/01/21 - **Imagem:** 1/2

**Título:** Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021 **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://revistadeguste.com/noticia/fecomercio-rn-sesc-e-senac-apresentam-culinaria-do-rn-para-todo-o-brasil-no-band-verao-2021>

## Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021

Publicado em 29 de Janeiro de 2021 às 17:46

Compartilhe



Uma Imagem



Entre outros, estarão sendo apresentados, desde as 18h, as receitas do Band Verão 2021, que se integram ao programa com o **Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac**. As produções serão transmitidas no programa **The Chef** com Edy Cheduto e vão ocorrer no espaço de cozinha que os apresentadores, como a do **Canal de Turismo** que trabalha pelo **restaurante Cheduto** (como no restaurante do **Senac RN**, o **Cheduto de Lata, Doca e Cerveja**, com os chefs **Caio e Flávio**) e **clube de cozinha** **Academia Filipe de Mota**, com o chef **Antonio Dornas Duarte**, que foram gravadas no **Band Verão 2021, Sesc e Senac**.



Publicado em 29 de Janeiro de 2021 às 17:46

Entre outros, estarão sendo apresentados, desde as 18h, as receitas do Band Verão 2021, que se integram ao programa com o **Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac**. As produções serão transmitidas no programa **The Chef** com Edy Cheduto e vão ocorrer no espaço de cozinha que os apresentadores, como a do **Canal de Turismo** que trabalha pelo **restaurante Cheduto** (como no restaurante do **Senac RN**, o **Cheduto de Lata, Doca e Cerveja**, com os chefs **Caio e Flávio**) e **clube de cozinha** **Academia Filipe de Mota**, com o chef **Antonio Dornas Duarte**, que foram gravadas no **Band Verão 2021, Sesc e Senac**.

Entre outros, estarão sendo apresentados, desde as 18h, as receitas do Band Verão 2021, que se integram ao programa com o **Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac**. As produções serão transmitidas no programa **The Chef** com Edy Cheduto e vão ocorrer no espaço de cozinha que os apresentadores, como a do **Canal de Turismo** que trabalha pelo **restaurante Cheduto** (como no restaurante do **Senac RN**, o **Cheduto de Lata, Doca e Cerveja**, com os chefs **Caio e Flávio**) e **clube de cozinha** **Academia Filipe de Mota**, com o chef **Antonio Dornas Duarte**, que foram gravadas no **Band Verão 2021, Sesc e Senac**.

**Veículo:** Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 29/01/21 - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021  
**Link:** <https://revistadeguste.com/noticia/fecomercio-rn-sesc-e-senac-apresentam-culinar-ia-do-rn-para-todo-o-brasil-no-band-verao-2021>



Apresentação de Band Verão 2021 no Rio Grande do Norte. O evento foi realizado no Hotel de Turismo de Natal, com a participação de milhares de pessoas. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal de televisão de Sesc e Senac, além de ser exibido no site de notícias de Sesc e Senac.

Trabalhadores do Sesc e Senac no Rio Grande do Norte. O Sesc e Senac são organizações de caráter social e econômico, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atuam. O Sesc e Senac são organizações de caráter social e econômico, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atuam.



Trabalhadores do Sesc e Senac no Rio Grande do Norte. O Sesc e Senac são organizações de caráter social e econômico, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atuam. O Sesc e Senac são organizações de caráter social e econômico, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atuam.

Revista Deguste  
Rio Grande do Norte  
Sesc e Senac  
Rio Grande do Norte

**Veículo:** Portal Típico Local - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** SESC Rio Branco amplia serviços de alimentação do Restaurante e Cafeteria **Impacto:** Positivo  
**Link:** <https://tipicolocal.com.br/noticia/sesc-rio-branco-amplia-servicos-de-alimentacao-o-no-restaurante-cafeteria-e-take-away>

## SESC Rio Branco amplia serviços de alimentação do Restaurante e Cafeteria

Além de frequentar o restaurante com a melhor vista do Centro Histórico, cliente pode encomendar refeições congeladas, pães e até kit festas

29 de janeiro de 2021



Cristina Lopes | Foto: Laissa Negretos (Divulgação)

O dia começa cedo na cozinha do **SESC Rio Branco**, na Cidade Alta. Antes do café da manhã, os mais de 50 profissionais que atuam no setor do restaurante já estão a mal produzindo pratos para todo tipo de demanda. Na cafeteria e lanchonete localizada no hall de entrada, pode-se degustar um cafézinho, chocolate quente, tapioca, torrada com pão de casa, brownies, sanduíches frios, saladas e salgadinhos, tudo feito na cozinha da instituição. Apesar do número de mesas reduzido para quatro, por conta dos protocolos de higiene e segurança, é ao hall de entrada onde o cliente também pode encomendar refeições balanceadas para viagem, em porções para uma ou duas pessoas, pratos congelados práticos e até encomendar um kit festa com salgadinhos, doces e torta.

Isso tudo antes das 11h da manhã, quando então começa a chegar a clientela para o almoço no salão amplo e higienizado, com uma das melhores vistas do Centro histórico da capital. Fundado em 1978 e reinaugurado em 2019 após grande reforma, o **SESC Rio Branco** se tornou um ponto atrativo na beira da passagem da Cidade Alta para a Ribeira. É um lugar para visitar, comer e conversar. É também referência no fornecimento de refeições de qualidade a preços subsidiados para a população. Antes da pandemia, atendia em torno de mil pessoas por dia somente no restaurante, mas a rotatividade similar aos grandes centros.



Mas o impacto da grande crise sanitária mundial também trouxe à instituição e nova palavra, adaptação. "Continuar atendendo a população, mesmo após o decreto que interrompeu a circulação do público no primeiro semestre de 2020 foi nosso primeiro desafio", comentou o diretor regional da instituição, Fernando Virgílio. Assim nasceu o sistema take away. Reaberto em julho, o SESC RN adotou uma nova logística como parte do serviço, sem abrir mão das opções já implementadas. A criatividade veio para somar.

Virgílio é um entusiasta das novidades que a sua equipe elaborou durante a pandemia. "Quando reabrimos em julho foi necessário reduzir a capacidade do restaurante em mais da metade. Mantivemos o salão com o movimento de 100 pessoas por vez, antes eram 250 pessoas. E ainda havia uma fila pública que não podia retornar ao restaurante por questões de saúde. Decidimos manter e diversificar o serviço de pratos práticos congelados e encomendas. Está funcionando de forma satisfatória", finalizou.

A gerente Cristina Rocha também explicou que embora o restaurante já esteja em funcionamento, foram criadas novas logísticas e a população aderiu. "As mesas do salão da cafeteria foram desativadas durante o horário de demanda do restaurante, mas nessa hora o local só funciona a entrega em sistema take away. O que era para ser temporário, ficou por que as pessoas gostaram. Até hoje, não houve nenhuma cancelamento de encomenda", ressaltou a gerente.

**Veículo:** Portal Típico Local - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** SESC Rio Branco amplia serviços de alimentação do Restaurante e Cafeteria

**Link:** <https://tipicolocal.com.br/noticia/sesc-rio-branco-amplia-servicos-de-alimentacao-o-no-restaurante-cafeateria-e-take-away>



A cozinha do Sesc Restaurante produz vários produtos para diversos eventos e por encomenda.

As atividades são variadas. Além das tradicionais e pratos balanceados, pode-se encomendar a pizza de forno que é cozinhada na cafeteira, preparado com fermentação natural, além de bolos, doces e salgadinhos para diversas quantidades. O SESC Rio Branco trabalha ainda como fornecedor de refeições em grandes volumes para empresas. Garantia de qualidade alimentar, já que o restaurante conta com dieta balanceada e duas nutricionistas na elaboração e execução do cardápio, além de possuir todos os meios e técnicas certificadas de Alimentos Seguros.

Em uma rápida visita à cozinha do restaurante, o TL conversou com as nutricionistas Renata Sales e Gabriela Almeida para falar sobre a criação do cardápio. Para dar conta de todas as frentes, o restaurante possui três frentes: combinado, setor de padaria, diversas opções para vários tipos de produtos, refeições de transição, dentre outras.



Kit Festa pode ser encomendado em até 48 horas antes da entrega.

#### KITS CONGELADOS

As opções para encomenda são de 400g e 800g e os preços por porção variam entre R\$ 9 e R\$ 15. Tem pizza congelada de forno e carne com espaguete e molho de tomate que é feito no próprio Sesc restaurante, recheadinho de carne de sol, lanche e um prato fit de espaguete a base de legumes. Os clientes podem encomendar as refeições congeladas diretamente ou também em volumes maiores, levando os kits com seis pratos semanais. O contato para as encomendas é pelo Sesc (04) 3216-2400 ou na recepção do Rio Branco.

#### RESTAURANTE

Para quem frequenta o restaurante, a casa abre às 11h. Não se estreme com o fit, pois ele não é rápido. Tudo o balanceado e protegido por vidro e os cozinheiros servem as porções de acordo com a escala do cliente. Todos os dias tem duas proteínas e um prato fit de espaguete a base de legumes. Os clientes podem encomendar as refeições congeladas diretamente ou também em volumes maiores, levando os kits com seis pratos semanais. O contato para as encomendas é pelo Sesc (04) 3216-2400 ou na recepção do Rio Branco.

#### FEIJADA É TRADIÇÃO NA SEXTA-FEIRA

Sexta-feira é tradição do Sesc Rio Branco a feijada completa, preparada como manda o figurino com carne selecionada. "Optamos por uma feijada com padrão de qualidade, estilo nordestino, mas mais leve", comenta Rosalva Sales. A feijada é servida ao-peso com a feijão, as rãs, o couve, laranja, vagem, feijão e outros itens tradicionais.

#### KIT FESTA

O Kit Festa é composto de salgadinhos, docinhos e sorvete e pode ser encomendado em 48 horas antes da entrega. Tem pizza de queijo, pão francês, pudim, docinhos e salgadinhos variados. As porções são customizadas e adaptadas de acordo com a idade do cliente.

#### ONDE

Restaurante e Cafeteria do SESC Cidade Alta

Av. Rio Branco, 375

Cidade Alta - Natal/RN

Fone: (04) 3216-2400

Instagram: @sescrn

**Veículo:** SESC RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros **Impacto:** Positivo  
**Link:** <https://sescrn.com.br/noticias/498/rio-grande-do-norte-participa-do-projeto-destinos-brasileiros>

29 DE JANEIRO DE 2021

## Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

A série audiovisual conta com seis episódios gravados em terras potiguares. A proposta do Departamento Nacional do Sesc é mostrar os pontos turísticos de cada estado e fomentar o turismo com roteiros para visitação no pós-pandemia.

O Serviço Social do Comércio Rio Grande do Norte (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio RN, convida você para conhecer um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potiguares, tudo isso sem sair do lugar. Essa é a proposta do projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, que produziu uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso público pela internet.



Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia de turismo nacional, Josailton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da história da Praia da Redinha e seu famoso prato gíngia com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio imaterial do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 102km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros. Uma das curiosidades do local é um sino posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cássia, no momento do falecimento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 281km da capital Natal, o guia relata os grandes feitos históricos ocorridos no município, como a de ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter expulsado o bando do cangaceiro Lampião (1927).

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, destaca a importância do projeto para divulgar o estado para todo o mundo. "Reinventamos um projeto dedicado ao turismo social, de maneira totalmente virtual. Mostramos que temos atrações na capital e no interior, e esperamos a visita presencial num futuro próximo", detalhou.

Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube do Sesc RN. Fica o convite para conhecer um pouco das belezas potiguares e a sugestão de visitá-los presencialmente no pós-pandemia.

### Videos:

1. **Abertura:** <https://www.youtube.com/watch?v=EATnlmS5vIo>
2. **Santa Cruz:** <https://www.youtube.com/watch?v=JSDVDtEbBvU&t=7s>
3. **Rio Potengi:** <https://www.youtube.com/watch?v=z3FKVIMSTU0o>
4. **Baobá do Poeta:** <https://www.youtube.com/watch?v=peOuZ9C5PUo>
5. **Serras Potiguares:** <https://www.youtube.com/watch?v=LmkJeb7NAJA>
6. **Mossoró:** <https://www.youtube.com/watch?v=Q-C0TFRZNBw>
7. **Gíngia com Tapioca:** <https://youtu.be/s0EAPCG1VYb>



**Veículo:** Blogs e-TURISMO - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** RN participa do projeto Destinos Brasileiros, do Sesc **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/92961>

## RN participa do projeto Destinos Brasileiros, do Sesc

29 de janeiro de 2021 por antonissabido



A série audiovisual conta com seis episódios gravados em terras potiguares. A proposta do Departamento Nacional do Sesc é mostrar os pontos turísticos de cada estado e fomentar o turismo com roteiros para visitaçãõ no pós-pandemia.



O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), instituição do Sistema

Fecomércio RN, informa que os episódios foram gravados em Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento. O guia de turismo nacional, Josailton Fontes, fez as apresentações.

Nesse passeio virtual há um pouco da história da Praia da Redinha e de seu famoso prato, a ginga com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio imaterial do RN. A religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi, também é destaque.



No episódio gravado em Santa Cruz, a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros, é o ponto alto. Uma das curiosidades é o sino posicionado nas costas da igreja. É uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cassia no momento do falecimento de Santa Rita, em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série, com histórias sobre a rota comercial realizada no bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, o guia relata os grandes feitos históricos ocorridos no município, como ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil e ter expulsado o bando do cangaceiro Lampião (1927).

O diretor regional do Sesc, Fernando Virgílio, destaca a importância do projeto para divulgar o estado para todo o mundo: "Reinventamos um projeto dedicado ao turismo social de maneira totalmente virtual. Mostramos que temos atrações na capital e no interior e esperamos a visita presencial num futuro próximo", comentou.

Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube do Sesc RN.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-participa-do-projet-o-destinos-brasileiros/501587>

## Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros

matheus.2021@tribuna.com.br

O projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, produz uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso livre e gratuito pela internet. O Rio Grande do Norte teve um espaço especial dedicado a mostrar um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potigueras.

Créditos: Emanuel Arnan



No episódio gravado em Santa Cruz, será visitada a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores as imagens com esse fit entros.

Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia do turismo nacional, Josailton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da História da Praia de Redinha e seu famoso prato gringa com típica, que desde 2019 é considerado patrimônio material do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 100km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros. Uma das particularidades do local é ser uma posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinais que tocaram na cidade durante da Cássia, no momento do lançamento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os episódios também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 201km de Natal, o guia relembra as grandes feiras históricas ocorridas no município, como a de ter sido a primeira cidade a liberar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter sepultado o bando do cangaço Lameiro (1927). Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no YouTube do [Sesc RN](#).

### Videos:

1. Abertura: <https://www.youtube.com/watch?v=EA7nkmS5vIo>
2. Santa Cruz: <https://www.youtube.com/watch?v=USDVDE6BvU8t=7s>
3. Rio Potengi: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFKV9GTUQc>
4. Baía do Poeta: <https://www.youtube.com/watch?v=peDuZ9C5PUo>
5. Serra Potigueras: <https://www.youtube.com/watch?v=LmkJeb7WJJA>
6. Mossoró: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-C07FRZNBw>

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** ENTREVISTA: Abdon Gosson Neto **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entrevista-abdon-gosson-neto/501527>

## ENTREVISTA: Abdon Gosson Neto

Publicação: 2021-01-29 00:00:00

**Antonio Roberto Rocha**

antonioroberto@tribunadonorte.com.br

O presidente da ABIH-RN, Abdon Gosson Neto, é um dos empresários mais atuantes do Turismo do RN. Hoteleiro (Best Western Premier Majestic e Aratuba Park) e agente de viagens (Aratuba Turismo), já foi presidente da Abav-RN, além de Tap Partner no Rio Grande do Norte e Paraíba e representante da Delta Airlines no RN, entre outras situações no Turismo.

Após a primeira reunião da ABIH-RN sob seu comando - assumiu o cargo há um mês -, Abdon falou sobre o momento atual da hotelaria potiguar, a expectativa da retomada de prospecção de mercado e as ações de fomento a cargo do poder público. Confira nesta entrevista abaixo.

**Janeiro foi bom mesmo para a hotelaria do RN? E para fevereiro, qual a expectativa? E quando março chegar?**

Janeiro foi bom, mas poderia ter sido muito melhor se não fossem as notícias da segunda onda, em meados de novembro, que aliás não aconteceu. A ocupação em janeiro deverá fechar entre 60 e 65%. Se não fossem as notícias negativas, nossa expectativa estava em torno de 70% a 80%. Para o feriado do Carnaval a previsão é muito boa. Houve demanda reprimida nas viagens em 2020 e muitos estão voltando a viajar agora. Já há muitas reservas confirmadas para o período. Quanto a março, tudo poderá melhorar em função da vacina. O turismo do RN, do Brasil e do mundo tem certeza da retomada. E o avanço da vacinação vai levar a esse caminho de retorno dos números anteriores de turistas.

**O poder público do RN tem feito o "dever de casa" no fomento ao setor de turismo?**

Começamos a reagir um pouco mais tarde do que os concorrentes, mas o Governo do RN informou que terá 12 milhões para investir na promoção do Turismo neste ano. É uma verba excelente. A divulgação regional, que é o forte nesse momento, precisa ser muito bem trabalhada. Temos que noticiar o RN na imprensa e entre influenciadores digitais. Nossos vizinhos Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Ceará começaram a divulgar bem antes do que nós. Precisamos tomar essa frente o mais rápido possível.

**São Paulo (capital) e interior paulista ainda são os principais polos emissores para o RN? Houve novidades em janeiro?**

São Paulo, como Estado mais rico, sempre foi e é o destino mais forte. Os voos para cá quase todos partem de lá e retornam a São Paulo. E estão todos lotados. Mas o forte hoje mesmo é o turismo regional. O paraibano, o pernambucano e o cearense têm vindo em grande quantidade para o Rio Grande do Norte, assim como nós temos visitado destinos destes Estados. O turismo regional é prático. Você entra no próprio carro, viaja e chega ao hotel, que é um ambiente sempre seguro. Depois faz passeios ao ar livre, junto à natureza, sem maiores ameaças de contágio.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 29/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2  
**Título:** ENTREVISTA: Abdon Gosson Neto  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/entrevista-abdon-gosson-neto/501527>

**O turismo regional é tendência para o resto do ano?**

Sim. Quem ia fazer viagens nacionais está fazendo uma escapada regional. Vale lembrar que nossa diária média não aumentou. Está se mantendo. O turismo regional vai ficar, sim. E quanto mais rápido as vacinas chegarem, mais rápido o turismo vai se recuperar.

**Quais as principais ações promocionais previstas pela hotelaria do RN para esse ano?**

Quando possível, nos próximos meses, vamos voltar a buscar mercado. Já há um calendário previsto de eventos, que está sendo estudado. Estamos nos programando para, a partir de abril e maio, fazermos roadshows. E as feiras voltarão a acontecer. O aporte financeiro do Governo do RN, de 12 milhões, vai ajudar muito nessa prospecção.

**Sempre bom atualizar: qual a oferta de leitos do RN? E só de Natal? Da Pipa? E de Gostoso?**

No RN são 52 mil leitos. Natal tem 30 mil. Pipa e Tibau do Sul contam com 6.500. E São Miguel do Gostoso já está com 2.400 leitos.

**Receitas potiguares em rede nacional**

Serão exibidas hoje, a partir das 9h, algumas reportagens do Band Verão 2021 gravadas em parceria com o Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac. As produções serão veiculadas no programa The Chef com Edu Guedes.

Vão mostrar o preparo de receitas típicas potiguares, como o Camarão no Jerimum, preparado pelo cozinheiro Glauber Soares no restaurante do Sesc RN; o Arroz de Leite, Doce e de Coco, com os chefs Cacau e Gabriel; e a clássica receita seridoense Filhós de Mel, com a chef caicoense Dorinha Dantas. Todas foram gravadas no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa.

**Cozinha pedagógica** - Edu Guedes aproveitou também para conhecer as cozinhas pedagógicas da escola e observar o preparo de receitas feitas pelos alunos, sob orientação dos instrutores. Na ocasião, o apresentador destacou a importância da qualificação profissional para o setor de gastronomia.

Além das matérias gravadas para o The Chef com Edu Guedes, os apresentadores Zeca Camargo e Gienda Kozlowski produziram uma série de programas em diversos destinos turísticos do RN, sempre acompanhados por personalidades locais da música, cinema e esporte. As matérias foram exibidas semanalmente durante todo o mês de janeiro na Band.

**Sesc Rio Branco** - Já o repórter Lucas Salles gravou uma matéria especial para apresentar a unidade do Sesc Rio Branco, no Centro de Natal, decorada com obras de arte assinadas pelo artista Flávio Freitas. O trabalho de fornecimento de refeições a preços subsidiados para os comerciantes e para a população em geral também mereceu destaque. O encerramento do quadro ficou por conta do forró com o sanfoneiro Jarbas do Acordeon, tendo o Rio Potengi como cenário.

A gravação do Band Verão 2021 no Rio Grande do Norte foi uma ação realizada pelo Governo do Estado em parceria com o Sistema Fecomércio RN.

**Veículo:** Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://blog.flaviomarinho.com.br/rn-participa-do-projeto-destinos-brasileiros-com-destaque-para-turismo-religioso-em-santa-cruz>

Turismo

## RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz

30 de janeiro de 2021 às 08:15 • Compartilhar

NO EPISÓDIO GRAVADO  
EM SANTA CRUZ,  
MUNICÍPIO DISTANTE  
102KM DE NATAL, O  
TURISTA VISITARÁ A  
IMAGEM DE SANTA RITA  
DE CÁSSIA, POVO  
DIVULGAÇÃO/TANTOIAS

O projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, produzirá uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso livre e gratuito pela internet. O Rio Grande do Norte teve um espaço especial dedicado a mostrar um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potigueras.

Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia de turismo nacional, Josalton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da história da Praia da Redinha e seu famoso prato gnga com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio material do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 102km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros. Uma das curiosidades do local é um sino posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cássia, no momento do falecimento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 281km da capital Natal, o guia relata os grandes fatos históricos ocorridos no município, como a de ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter expulso o bando do carregador Lampião (1927). Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube de [Sesa RN](#).

Com informações da Tribuna do Norte

**Veículo:** Blog Robson Pires - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://robsonpiresxerife.com/rn-participa-do-projeto-destinos-brasileiros-com-d-estaque-para-turismo-religioso-em-santa-cruz>

## RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz

Robson Pires 30/01/2021 Notícias Conteúdo geral



O projeto nacional Destinos Brasileiros, uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc, produziu uma série sobre os pontos turísticos do país com acesso livre e gratuito pela internet. O Rio Grande do Norte teve um espaço especial dedicado a mostrar um pouco da cultura, religiosidade, culinária e belezas potiguares.

Um pouco do Rio Grande do Norte será mostrado em episódios gravados nas cidades de Natal, Mossoró, Santa Cruz e Serra de São Bento, tendo a contextualização do guia de turismo nacional, Josailton Fontes.

Nesse passeio virtual, o público irá conhecer um pouco da história da Praia da Redinha e seu famoso prato ginga com tapioca, que desde 2019 é considerado patrimônio imaterial do RN, assim como a religiosidade do povo potiguar e sua relação de fé com a padroeira de Natal, Nossa Senhora do Rosário, encontrada nas margens do Rio Potengi.

No episódio gravado em Santa Cruz, município distante 102km de Natal, o turista visitará a imagem de Santa Rita de Cássia, considerada uma das maiores do mundo com seus 53 metros. Uma das curiosidades do local é um sino posicionado nas costas da construção, que segundo conta a história é uma referência aos sinos que tocaram na cidade italiana de Cássia, no momento do falecimento de Santa Rita, datado em 22 de maio de 1457.

Os aspectos econômicos também figuram na série com histórias sobre a rota comercial realizada pelas ruas do bairro da Ribeira, em Natal, e o comércio de sal em terras mossoroenses. Ainda em Mossoró, cidade distante 281km da capital Natal, o guia relata os grandes feitos históricos ocorridos no município, como a de ter sido a primeira cidade a libertar os escravos no Brasil, sem falar em ser famosa por ter expulsado o bando do cangaceiro Lampião (1927). Todos os episódios do Rio Grande do Norte podem ser conferidos no Youtube do [Sesc RN](#).

Tribuna do Norte

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 30/01/21 - Cidade/UF: DF  
Título: País produz só 5% dos insumos farmacêuticos que consome Impacto: Neutro

FOLHA DE S. PAULO \*\*\*

SÁBADO, 30 DE JANEIRO DE 2021 A11

mercado

# País produz só 5% dos insumos farmacêuticos que consome

Há 40 anos, índice era de 55%; setor culpa falta de incentivo à tecnologia

Sheyla Santos

**Assista** Nos anos 80, o Brasil produzia 55% dos insumos farmacêuticos consumidos no país. Hoje, esse percentual caiu para 5%, segundo dados da Abiquifi (Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos).

O tema ganhou destaque nas últimas semanas diante da necessidade de importação de insumos para a produção da vacina contra a Covid-19. A dependência da China e da Índia, sobretudo, para o fornecimento desses produtos é um dos problemas que têm atrasado o cronograma de vacinação do país.

O cenário era bem diferente há 40 anos, quando o Brasil se aproximou da autossuficiência na fabricação de medicamentos, segundo a Abiquifi.

Segundo o presidente-executivo da associação, Norberto Prestes, até a década de 1980, o país produzia metade dos insumos consumidos internamente, incluindo antibióticos, por uma questão de soberania nacional.

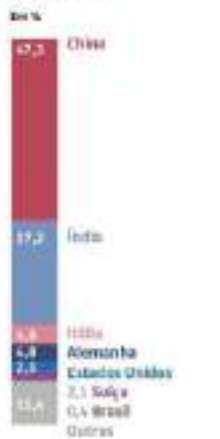
Nos anos 1990, porém, a indústria nacional sofreu um baque com a abertura comercial, que, ao reduzir tarifas, barateou os importados no comparação com o produto brasileiro.

De acordo com o professor de economia da USP Paulo Feldmann, inicialmente, a indústria brasileira tentou acompanhar o preço da produção estrangeira, mas muitas empresas não conseguiram e quebraram, e os preços voltaram a subir.

"Esse movimento de abertura comercial ocorreu em toda a América do Sul, mas não na Ásia. Em um primeiro momento, o brasileiro teve que bater o preço para competir, mas isso não se sustentou. Co-

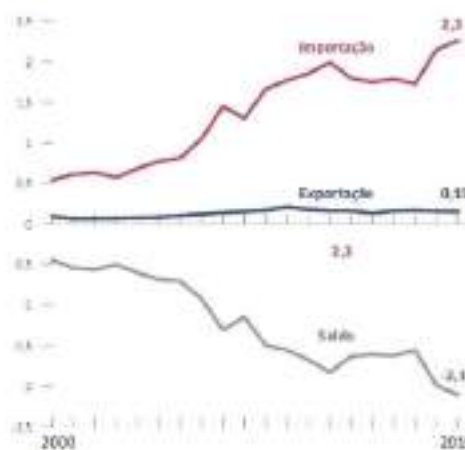
## Produção de insumos farmacêuticos no Brasil

### Fornecedores de IFAs (ingrediente farmacêutico ativo) para o Brasil



Fonte: Abiquifi. [Observação: Brasil não é incluído na indústria de insumos farmacêuticos] contribuições do Brasil

### Balança comercial de insumos farmacêuticos ativos (em bilhões de US\$)



mo consequência, houve aumento da nossa dependência do setor externo", afirma.

Naquela época, também foram extintas medidas de proteção à produção interna de IFAs (ingrediente farmacêutico ativo), utilizada na produção de vacinas.

Hoje, China e Índia são responsáveis por 74% da importação de IFAs, necessária para a fabricação da CorvevVac, desenvolvida pelo Instituto Butantan, e da Oxford/AstraZeneca, fabricada pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

O resgate é importado, principalmente, de Alemanha, da Itália, dos EUA e da Suíça, segundo a associação do setor.

"O Brasil não produz mais nenhum antibiótico. O que estamos vivendo na ciência,

com essa dificuldade de insumos, não é uma questão pontual. O Brasil nunca trabalhou na vanguarda, sempre menosprezou a própria capacidade tecnológica", critica Prestes.

De acordo com o diretor da faculdade de economia da FUCSP, Antônio Carneiro de Lencina, um processo de abertura comercial bem conduzido tende a estimular a produtividade e a competitividade da economia. No caso do Brasil, no entanto, houve aumento de desemprego e falência de empresas, diz o economista.

"Tivemos um conjunto de erros. Houve concorrência enviesada que propiciou um aumento de produtos importados de forma insustentável. Com a mudança tarifária, ficou mais barato impor-

tar um produto final em vez de obter insumos para a produção. Como resultado, aumentou a dependência em relação à importação e houve um processo de desindustrialização."

Para o economista-chefe do Ieldi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), Rafael Caplán, a dependência de insumos importados na indústria farmacêutica não é restrita ao Brasil. "Há dependência de insumos da China e da Índia também em outros países, mas a pandemia trouxe um alerta às cadeias globais de que é possível haver rupturas de fornecimento."

Para Renato Kiburi, diretor da Shim (Sociedade Brasileira de Imunizações), embora o país seja referência no Programa Nacional de Imunização, fal-

**Home Office >>>> SALE**  
+ Bem Estar

**CADEIRA AERON COMPLETA**  
Cor grafite e com todos os ajustes  
**10x R\$ 948,00**  
GARANTIA 12 ANOS

**NOVO AMBIENTE**

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 683 Tel: (+55 11) 3062-3281  
@novomobiliar@novomobiliar.com.br @novomobiliar SP | RJ

tou uma visão de longo prazo para situações emergenciais.

Segundo Kiburi, vacinas de alta tecnologia demandam investimentos contínuos e de longo prazo em equipamentos, laboratórios de biossegurança, pesquisa e desenvolvimento, capacitação e produção de insumos e matérias-primas.

"Ao mesmo tempo que a gente tem grandes laboratórios, técnicos bem formados e capacitados, não há um grande investimento. Acabamos ficando muito dependentes do mercado internacional, que normalmente tem preços muito baixos", disse.

Apesar do benefício a curto prazo de importação de produtos mais baratos do que o Brasil é capaz de produzir, Kiburi ressalta que, em situações emergenciais de saúde pública, o país fica paralisado na fila dos insumos, tornando-se incapaz de produzir a vacina.

Prestes, da Abiquifi, também destaca a falta de investimento em inovação como um dos principais problemas do Brasil. Ele critica, por exemplo, o foco em medicamentos genéricos da indústria farmacêutica nacional, produtos que em sua visão são, na prática, cópias de outros já desenvolvidos.

A falta da tecnologia necessária para a produção de testes da vacina obrigou a Farmacore a fazer uma parceria com uma empresa americana. A startup brasileira, com sede em Ribeirão Preto, está desenvolvendo um imunizante brasileiro contra o coronavírus.

"Nosso maior entrave foi na hora de produzir o lote piloto da vacina, porque o Brasil não tem capacidade instalada para produzir os testes em fase 1. Como o país não tem essa tradição, tivemos que fazer essa produção nos Estados Unidos", afirma Helena Faccioli, presidente da Farmacore.

"A intenção agora é trazer essa tecnologia para o Brasil por meio de processo de transferência e produção nacionalmente dos insumos."

Um movimento nessa direção foi a criação, pelo MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), da Rede Virus. O projeto envolve unidades de ciência e tecnologia e laboratórios que, em conjunto, atuam na produção de conhecimento sobre o coronavírus.

Segundo Prestes, o grupo apóia iniciativas de vacinas que estão sendo desenvolvidas pela academia e por startups, mas falta ao grupo a participação estratégica da indústria.

O Instituto Butantan está construindo desde novembro um laboratório especializado para a produção do IFA. Segundo o gerente de Processos Estratégicos e Novos Negócios do instituto, Thiago Rocca, as obras devem ser concluídas no fim de setembro.

Em nota, a Fiocruz afirmou que aguarda o primeiro lote de IFA importado da China para iniciar a produção nacional de doses da vacina Oxford/AstraZeneca. Não há previsão de chegada ao país.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Divididos, caminhoneiros tentam deflagrar nova greve **Impacto:** Neutro

# Divididos, caminhoneiros tentam deflagrar nova greve

Além de piso para frete, setor reclama do diesel e quer aposentadoria especial

Fernanda Brigatti e Sheyla Santos

SÃO PAULO E BRASÍLIA. Entidades que representam caminhoneiros prometem iniciar uma greve na segunda-feira (30) para pressionar o governo federal a negociar uma pauta com dez exigências. A ideia é repetir o movimento que, em 2018, parou o país por 11 dias e deu origem à tabela de preços mínimos para os fretes rodoviários.

A realização da paralisação, no entanto, não é consenso na categoria e enfrenta oposição em grupos patronais e do setor produtivo. Prestes a começar o esvaziamento das safras de milho e soja, o agronegócio — que apoiou o movimento de 2018 — diz que obstruir a logística neste momento seria irresponsável.

Pelo menos quatro entidades anunciaram participação e estão convocando caminhoneiros a não pegar a estrada na semana que vem.

Para os que estiverem fora de suas cidades, os sindicatos, confederações e associações estão sugerindo que os motoristas busquem postos de parada, encostem os caminhões e conversem com outros.

Lideranças dizem acreditar que em até três dias conseguirão que 80% dos motoristas autônomos deixem suas boleias e participem da mobilização.

Confirmaram adesão à greve CNTIC (Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas), criada no ano

passado, CNTIL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), ANTR (Associação Nacional de Transporte no Brasil) e Abrava (Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores).

A pauta de reivindicações traz questões como a necessidade de um marco regulatório do transporte e de uma jornada de trabalho para esse tipo de função.

Entre as lideanças, porém, são listados como "a gota d'água" para a mobilização marcado a falta de efetividade da aplicação do piso mínimo de frete, o preço do óleo diesel e as regras para a aposentadoria de motoristas — só os que conduzem material inflamável conseguem esquadramento especial no INSS.

Falta também fiscalização da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) para o cumprimento do piso do frete, dizem. Os motoristas alegam que o piso não é um tabelamento, mas uma garantia de que os custos mínimos da viagem serão pagos.

Em um percurso de quase 600 quilômetros entre Itui e Rio Grande (RS), o motorista recebe R\$ 35 pelo frete; se o piso fosse aplicado, ele deveria receber R\$ 72, segundo o porta-voz da CNTIL, Carlos Alberto Litti Dahmer.

"Há uma desigualdade entre os ganhos do setor agrícola, e que é mesclado, e dos caminhoneiros. Só que até hoje eu não vi ninguém trazer na la-

## Transporte rodoviário em números

Quem transporta cargas por rodovias no país



Fruta



Malha rodoviária



1.720.700 km

é a extensão total da malha rodoviária em 2019

Condições das rodovias



Fonte: dados de fevereiro 2019, da CNT (Confederação Nacional do Transporte)



Continuamos apoiando Bolsonaro, mas nossa situação é de fome

**Luiz Fernando Ribeiro Galvão**  
presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos de Guarulhos

voara. Em algum momento da produção é do caminhão que eles precisam", disse.

Para os grupos contrários à paralisação, o momento é inoportuno. A CNTA (Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos) divulgou nota em que reconhece as dificuldades enfrentadas pelos motoristas, mas descarta a paralisação devido à "delicada realidade que o país está passando".

Até entre os que participam do movimento anterior há discordância.

José da Fonseca Lopes, presidente da Abcam (Associação Brasileira dos Caminhoneiros), da Comtaq (Confederação Nacional dos Caminhoneiros e Transportadores Autônomos de Bens e Cargas), e um dos líderes do movimento de 2018, diz acreditar que a paralisação não terá força.

"O momento não é adequado por causa da pandemia. Já estamos numa situação de desgraça, imagine fazer aglomeração, ficar sem combustível, sem alimentação". Segundo ele, as entidades que comanda representam os sindicatos,

Wallace Landim, o Choro do da greve de 2018 e atual presidente da Abrava, que convocou a paralisação, diz que o governo Jair Bolsonaro trata os caminhoneiros com desdém e falta de respeito.

Nesta sexta (29), um operador de exportações disse à Reuters que a greve preocupa, mas que as importações que chegam ao setor são que o movimento não terá a mesma força, pois não tem o apoio da sociedade para realizar bloqueios. Segundo Plínio Dias, do conselho de transporte, não está previsto fechamento de rodovias.

Associações, cooperativas e sindicatos que atuam na Baixada Santista divulgaram na quinta (28) nota e vídeo no qual duas lideranças, uma de Santos e outra de Guarujá, di-

zaram ter decidido não participar do movimento. Gilberto Berzi, que foi candidato a vice-prefeito em 2020 pelo PSB em Chã de Rotunda, apareceu com os caminhoneiros.

Outra figura política que se manifestou contra a mobilização foi o deputado distrital Valdelino Barcelos (PP). Caminhoneiro, ele esteve na greve de 2018. Em publicação em redes sociais, o parlamentar afirma não apoiar a paralisação, que poderia levar o país a uma crise mais profunda.

A existência de votos contrários ao movimento é vista como natural por Luiz Fernando Ribeiro Galvão, representante do conselho em São Paulo e presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos de Guarulhos. Para ele, é reflexo de disputa política pelo protagonismo do movimento.

"Quem nos pediu para fazer [a greve] foram os próprios motoristas porque eles não estão aguentando mais", disse. O apoio ao presidente, no entanto, continua firme entre os motoristas, segundo ele.

"Continuamos apoiando Bolsonaro, mas nossa situação é de fome".

Grupos patronais, como a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística e a CNT (Confederação Nacional do Transporte), também divulgaram notas contrárias à paralisação.

Em nota, a Apos (Associação Paulista de Supermercados) diz que o movimento não deverá gerar risco para o setor. A associação afirma que está em contato permanente com outros atores da cadeia para garantir o abastecimento. "Não há motivos para uma corrida aos supermercados".

O Ministério da Infraestrutura disse, em nota, ter uma agenda permanente de diálogo com as principais entidades representativas da categoria por meio do Fórum do Transporte Rodoviário de Cargas.



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Dólar sobe 5,5% em janeiro, na maior alta desde março **Impacto:** Neutro

A14 SABADO, 30 DE JANEIRO DE 2021

FOLHA DE SP PAULO \*\*\*

## mercado



Unidade em NY da GameStop, loja de videogame cujas ações são alvo de especulação nos EUA; nesta sexta (29), papéis subiram 67,87% STAFF/AGENCY/REUTERS

## Ações da GameStop sobem 68%, e IRB recua 6%

Após corretoras digitais, como Robinhood e Interactive Brokers, reduzirem as restrições de compras a ações da GameStop, os papéis subiram 67,87%, para US\$ 325, nesta sexta.

Na véspera, quando restrições foram impostas dado o grande volume de compras, os papéis caíram 44,20%.

A caçada de lojas de videogames é alvo do fórum WallStreetBets no Reddit, com quase 6 milhões de membros. Nele, pequenos investidores se organizaram para provocar prejuízos a grandes fundos que apostaram contra a valorização de determinadas empresas, começando pela GameStop.

O confronto entre investidores individuais e profissionais afetou todo o mercado, à medida que os fundos foram forçados a vender algumas de suas ações de melhor desempenho, incluindo da Apple, para cobrir bilhões de dólares em perdas.

A SEC (Comissão de Valores Mobiliários dos EUA) disse que estava monitorando de perto qualquer delito em potencial, tanto para corretoras quanto para traders de redes sociais.

"O efeito GameStop ainda pesa no fluxo estrangeiro de curto prazo, uma vez que os fundos afetados pelo 'short squeeze' estão precisando ajustar posições para cobrir os prejuízos e nada melhor que o último pregão do mês para fazer o rebalanciamento da carteira", diz Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora.

Segundo ele, a forte queda das siderúrgicas brasileiras no pregão é um exemplo desse movimento, já que elas tiveram fortes ganhos no começo do mês, com a alta do minério de ferro. A CSN despenca 8,27% na sessão.

Já o IRB Brasil RE caiu 6,42% nesta sexta, após salto de 19,82% na véspera, com a atuação de pequenos investidores, inspirados no caso GameStop.

O CVM (Comissão de Valores Mobiliários) disse nesta sexta que punirá atuações para influenciar de forma de liberada os mercados no Brasil, na esteira de movimentos de investidores em redes sociais para replicar as estratégias adotadas nos EUA.

Já o bitcoin fechou em alta de 4,2% nesta sexta, a US\$ 34.641, após disparar 16,2% pela manhã, depois de o presidente da Tesla, Elon Musk, colocar a criptomoeda em sua biografia no Twitter. Carla Bastos

# Dólar sobe 5,5% em janeiro, na maior alta desde março

Bolsa despenca e fecha mês no negativo sob temor de greve de caminhoneiros

Júlia Moura

**SÃO PAULO** O dólar subiu 5,53% em janeiro, a maior valorização desde março de 2020, quando foram tomadas no Brasil as primeiras medidas de distanciamento social em razão da pandemia, o que levou a moeda a subir 16%.

Entre as dividas de países emergentes, o real teve o pior desempenho no mês.

O movimento vem após dois meses de queda da moeda, que recuou 6,81% em novembro e 1,97% em dezembro.

O coronavírus permanece como um dos principais fatores para a subida da moeda americana. A alta nos novos casos e a vacinação incipiente estão entre as principais preocupações de investidores.

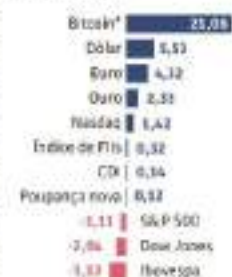
"A inversão no risco ganha força, diante de incertezas com o ritmo de vacinação", disseram analistas do Bradesco em nota nesta sexta (29). Na sessão, o dólar fechou em alta de 0,73%, para R\$ 5,4760. O turismo está a R\$ 5,633.

Com a pior da pandemia, o

estado de São Paulo, que responde por um terço do PIB do Brasil, endureceu restrições ao funcionamento de estabelecimentos como bares, restaurantes e shopping. Serviços não essenciais deixaram de funcionar no período noturno, das 20h às 6h, e aos fins de semana e feriados. Ba-

## Bitcoin segue como ativo mais rentável em 2021

Retorno em janeiro de 2021 em %



\*Fonte: Bloomberg Intelligence

res e restaurantes podem operar apenas por delivery, o que gerou protestos da categoria.

O risco fiscal brasileiro, com a discussão sobre a volta do auxílio emergencial, é outro fator negativo para o mercado financeiro, pois a criação de mais despesas ameaça o teto de gastos, visto pelo mercado como âncora fiscal do país.

A Bolsa brasileira acumulou queda de 3,32% no mês, a maior desde setembro de 2020, quando teve queda de 4,86%. Nesta sexta, o Ibovespa cedeu 1,33%, a 115.067,55 pontos. A queda foi impulsionada por temores quanto à paralisação dos caminhoneiros marcada para a próxima segunda-feira (7), em resposta ao reajuste de 4,4% no preço do diesel.

"Em vista dos efeitos desastrosos das paralisações de 2018, — durante a qual a mobilização da categoria gerou impacto de R\$ 35 bilhões (equivalente a 0,1 ponto do PIB) — a intensificação dos articulados por um protesto tem gerado temor no mercado", afirma a equipe do Guide Invest-

imentos em relatório a clientes.

Segundo a corretora, o movimento não representa um risco latente a curto prazo, mas a insatisfação dos caminhoneiros deve continuar pressionando sobre a economia brasileira a médio e longo prazo, com a recuperação dos preços de petróleo.

"A inevitável valorização do barril — consequência da retomada da economia global — deve intensificar sensação de frustração entre os condutores de carga", disse a Guide.

Em sua estreia na Bolsa, a Vamos disparou 10,42% nesta sexta. O IPO (oferta inicial) de ações, na sigla em inglês) movimentou R\$ 890 milhões. A empresa de locação disse que planeja usar os recursos para comprar novos caminhões.

O viés negativo em Wall Street também pesou sobre ativos brasileiros. Por lá, os índices acionários tiveram a pior semana desde outubro, com investidores avaliando os resultados de testes da vacina da Johnson & Johnson contra a Covid-19, enquanto um im-

possé entre grandes fundos e pequenos investidores de varejo adicionou volatilidade ao mercado.

As ações da Johnson & Johnson recuaram 3,58% e exerceram das maiores influências negativas tanto no Dow Jones quanto no S&P 500, depois que a farmacêutica disse que sua vacina de dose única tinha eficácia de 70% na prevenção à Covid-19 nos Estados Unidos, com uma taxa inferior de 66%, em âmbito global.

O resultado se compara desfavoravelmente ao alto nível de eficácia registrado pelas duas vacinas autorizadas da Pfizer em parceria com a BioNTech e da Moderna, que foram cerca de 95% eficazes na prevenção de doenças sintomáticas em ensaios principais quando administradas em duas doses. As ações da Moderna subiram 8,53%, enquanto as ações da Pfizer subiram 0,11%.

O Dow Jones caiu 0,03%, e o S&P 500 perdeu 1,97%. A Nasdaq teve queda de 2%.

Apesar do otimismo com a posse do presidente democrata Joe Biden, com esperanças de mais estímulos para a economia, o S&P 500 caiu 1,9% no mês e o Dow Jones, 2%. Nasdaq subiu 1,42% em janeiro.

Ainda no Brasil, a EspaçoLaser movimentou R\$ 2,64 bilhões em seu IPO. As ações da empresa estariam a R\$ 17,90 cada uma, no centro da faixa indicativa. As negociações começaram na segunda-feira (7).

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Por caminhoneiros, governo pode cortar benefícios para pessoas com deficiência **Impacto:** Neutro

B1 | MARÇO DE 2021 | JORNAL DO BRASIL

INCLUI CLASSIFICADOS ESTADO DE S. PAULO

# E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Verificar a carteira da cidade é fazer o possível para torná-la um lugar melhor

**Efeitos da covid.** Pressionada pela ameaça de greve da categoria, equipe econômica estuda limitar desconto de IPI na venda de carros e ainda acabar com renúncias tributárias para petroquímicas; plano é economizar R\$ 2 bi e abrir espaço para redução do preço do diesel

# Por caminhoneiros, governo pode cortar benefício para pessoas com deficiência

**de Afonso Pinheiro em Brasília**

A equipe econômica estuda limitar o benefício de isenção do IPI de carros com valor máximo, cerca de R\$ 40 mil, para pessoas com deficiência e acabar com renúncias tributárias para outros petroquímicos. As duas medidas podem garantir receita de R\$ 2 bilhões em outros benefícios e compensar a perda de arrecadação com eventual redução do IPI. Contas sobre o dilema estão feitas de acordo com efeitos do aumento no preço do combustível no lado dos caminhoneiros.

Nesse fim de ano, parte dos recursos tributários destinados à arrecadação de parafusos a partir de segunda-feira. O Adicional do Plural tem o objetivo de garantir a arrecadação da categoria e garantir a arrecadação do IPI. Por isso, a equipe econômica está desistindo de uma maior isenção tributária que poderia ser realizada a nacionalidade das pessoas com deficiência para garantir um valor, como prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A ideia é estipular um limite para o valor do carro na compra e no momento do IPI, igual ao que acontece com o DCM. Para o tributo estadual, a isenção atinge o valor máximo de até R\$ 70 mil. Para o IPI, não há limite de valor. Na prática, o governo já usa "isentas" equivocadas em relação ao regime para garantir a arrecadação de carros mais caros com o benefício.

Na soma dos incentivos, um carro para PCD pode ter desconto total de até 70% dependendo do modelo e da categoria. O dado mais recente da Anfidem (a associação das concessionárias) indica que o preço médio para um PCD é de R\$ 40 mil, o que é muito próximo do valor médio de um carro comum. Segundo o estudo do IBOPE, um quarto dos brasileiros tem algum tipo de deficiência que pode ser considerada justificativa para a isenção de impostos na compra do veículo. São quase 20 milhões de brasileiros que têm direito à isenção, como forma de saúde, hospitalar, outras pessoas, deficientes, idosos, PCD e LRF.

Em São Paulo, já houve o corte de benefícios com o fim do benefício. De acordo com estatísticas no início de sua trajetória e limite de pagamento do imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) impressos com deficiência severa, que estão adaptados nos veículos. Na última semana, porém, a Justiça paulista considerou inconstitucional o benefício Público de São Paulo, que garantiria o benefício.

**Quilômetros.** Outra medida é acabar com o regime Especial de Inscrição Quilométrica (IQE), que garante incentivos para inscrição petroquímica. O governo já tentou ao menos acabar com

o incentivo, mas não conseguiu vencer o lobby contínuo. Segundo, o IQE foi criado em 2011 com o objetivo de reduzir a carga tributária do setor químico e por meio de demonstração das vantagens do IPI. Usava-se como uma forma de garantir o acesso a uma infraestrutura básica. A Abiquip (que representa a indústria química) afirma que o estado não teria condições de arcar com a estrutura de benefícios e a concessão de IPI. Isso porque o benefício representa uma taxa de custo para o estado e para o setor privado de distribuição de R\$ 2 bilhões de produção de R\$ 2 bilhões de produção



Preço. Sem o incentivo, pode render desconto de até 30%

o acesso a de do setor.

A medida é necessária para garantir a recuperação das receitas fiscais que o setor opera com 17% de incapacidade e alta categoria de produtos importados. "Em termos políticos, existe o risco de federação de interesses plantas fabric, desestímulo à continuidade das operações e impacto direto na sustentabilidade de emprego e na competitividade da indústria", diz.

O presidente Jair Bolsonaro tentou contribuições importantes que de apoio e três de recursos necessários em dezembro de categoria. Na semana passada, a recuperação da Câmara

de Comércio Exterior (Camece) aprovou a proposta de importação de produtos para substituição de importação. A categoria ainda foi incluída no grupo prioritário de metas da reforma fiscal.

Nesta semana, a Petrobras reajustou o diesel em 4,0%, ou R\$ 0,40 a mais por litro, o que aumenta as ameaças de greve. Bolsonaro fez apelo aos contribuintes para apoiar a implementação de redução tributária, mas ressalta que "isso é mais complicado de fazer". Uma redução de R\$ 400 bilhões em custos públicos. [jair@petrobras.com.br](mailto:jair@petrobras.com.br)

## OBRAS EM ANDAMENTO

# A Tishman Speyer traz um novo ícone para o Jardins

**R. Oscar Freire e R. Dr. Melo Alves x R. Chabad e Av. Reboque**

Em um dos melhores locais mais nobres do Jardins, próximos ao Cíj Shade e a tudo de melhor que o bairro tem a oferecer.

Obras assinadas por arquitetos brasileiros como **Vick Muniz**, **Athos Balção** e **Raul Morão**, entre outros. Tecnologia e foco em bem-estar, com bike sharing, espaço wellness e muito mais.

## 178m<sup>2</sup>

3 SUITES

ACORDO SÍNDICO COM UNIDADE ADMINISTRADA

PISCINA AQUÍLICA COM BANHEIRA DE SPA E BANHEIRA AQUECIDA NO ROOF TOP

COZINHA E MEZAS ABERTAS

3 PISSETOIS INDIVIDUAIS E QUADRA DE GOLFE

6 SUITES 178m<sup>2</sup> EXCLUSIVOS DE ALTO PADRÃO DE ACABAMENTO

Contato também os apartamentos de 91m<sup>2</sup>, 268m<sup>2</sup> e duplex com 196m<sup>2</sup>

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Bar e restaurante podem obter crédito subsidiado **Impacto:** Neutro

ESTADO DE S. PAULO

SAO PAULO, 29 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B3

# Bar e restaurante podem obter crédito subsidiado

### Economia avança criação de uma linha do Pronampe, programa que concede crédito a micros e pequenas empresas, voltada para o setor

**Adriana Peres/Estadão**

Depois que o presidente Jair Bolsonaro chegou em campo, o Ministério de Economia estava à disposição de fazer um novo programa, o programa de crédito subsidiado para micros e pequenas empresas, voltado para o setor de bares e restaurantes, novamente atingido com as restrições de funcionamento que vêm sendo impostas devido à agudização da pandemia da covid-19.

A proposta de base creditada para setores específicos, porém, sofre muitas alterações durante a própria negociação com o setor para atingir as ações afirmativas que foram adotadas no âmbito do programa "barras e restaurantes". O setor, contudo, para todos os segmentos.

Os recursos também serão usados para apoiar a produção e a distribuição de produtos e serviços essenciais no setor de dependência. O Pronampe atende a cerca de 12 milhões de empresas. Na última semana de 2020, foram liberados cerca de R\$ 150 bilhões de acordo com o plano do Ministério de Economia. A liberação foi feita por meio do Fundo Garantidor de Operações (FGO), recursos do Tesouro.

Apesar de o objetivo do programa foi de ajudar mais de 10 milhões de empresas em crédito, o objetivo se torna um desafio do empreendimento (o setor, se as empresas não estão, o governo não está a operar). Em dezembro, uma medida provisória abriu crédito com o crédito no valor de R\$ 100 bilhões possibilitou a terceira fase do programa, mas o dinheiro acabou.

Para o presidente do Seta, Carlos Melles, não é uma proposta "insólita" para linha do Pronampe para bares e restaurantes porque o governo tem a política de crédito "para o setor". "É uma linha específica", afirma Melles ao Estadão. Segundo ele, há um movimento para o governo porque o serviço de delivery tem ajudado, mas não resolve o problema.

Não se trata de uma reformulação do programa agora em 2021, mas que possa alcançar (ou seja) em cinco vezes os recursos disponíveis. Portanto, o governo tem de encontrar espaço no Departamento de FGO. Como a maioria dos recursos do ano passado, o presidente do Seta diz que é possível alcançar R\$ 220 bilhões em novos empréstimos. Na área econômica, porém, os recursos do Departamento afirmam que não há dinheiro.

Para o presidente do Seta, Carlos Melles, não é uma proposta "insólita" para linha do Pronampe para bares e restaurantes porque o governo tem a política de crédito "para o setor". "É uma linha específica", afirma Melles ao Estadão. Segundo ele, há um movimento para o governo porque o serviço de delivery tem ajudado, mas não resolve o problema.

**Resumo:** A Guillerme ABF Technologies, assessor Especial do ministro de Economia, Paulo Guedes, disse que o objetivo do programa é ajudar a fazer negócios melhores. De acordo com ele, o programa é voltado para o setor de bares e restaurantes, novamente atingido com as restrições de funcionamento que vêm sendo impostas devido à agudização da pandemia da covid-19.

ABF, que já foi presidente do Seta, afirmou que o movimento de abertura de negociação dos países de comércio. "Não me lembro em que momento do comércio, por que não estamos a pagamento? É justo pleitear para todos os seto-

res e pequenas empresas", afirmou. O programa conseguiu crédito de oito meses, para o empresário começar a ser pago. Segundo dados apresentados por ABF, o prazo da primeira parcela de vencimentos vai ocorrer em junho. Se não há nenhuma mudança que foram contraindicadas no mês, quando foram concluídas. R\$ 120 bilhões em crédito pelo programa. Em março, termina o prazo de R\$ 2 mil primeiros contratos de crédito, logo depois que o Pronampe foi criado.

ABF aponta também na abertura de crédito, com uma linha de crédito de garantia, mas que permitiu ao setor financeiro oferecer uma opção de crédito com recursos que foram liberados em março de 2020.

emprego de fechamento do comércio. No ano passado, os recursos do Tesouro para o FGO foram liberados em dois dias, a prazo que impede a criação de crédito de longo prazo para o setor.

O presidente Bolsonaro pressionou em 15 de janeiro passado, em meio às negociações com o setor de bares e restaurantes. Bolsonaro levou representantes da categoria ao Ministério de Economia, em agosto de 2020, com o ministro Paulo Guedes, e uma de lá criou uma lista de pedidos, que incluía o adiantamento de início dos pagamentos de empréstimos subsidiados concedidos em 2020 e retomada de parcelas para que em 2021 não houvesse prejuízo e também em negociações com o setor de trabalho.



Abre e fecha. Bares e restaurantes pressionam Bolsonaro

PRE-LANÇAMENTO

DIAMOND JARDINS

NOBRE COM EXCLUSIVIDADE NOE JARDINS

FOTO DO LIFEM

2 E 3 DORMS.  
60 m<sup>2</sup> a 103 m<sup>2</sup>

- ✓ LIFEM DISTRIBUIDO EM DOIS ENDEREÇOS (137 E 273)
- ✓ ELEVADORES DE ALTA VELOCIDADE COM CONTROLE DE ACESSO
- ✓ ESTAÇÃO PARA CARGAMENTO DE BARRAS ELÉTRICAS
- ✓ PET PLACE COM JARDIM

VISITE O DECORADO E CONHEÇA ESSA PRECIOSIDADE.

RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 678 - JARDINS - SÃO PAULO

PRÉ-LANÇAMENTO E VENDAS

COORDENADORIA, ORIENTAÇÃO E VENDAS



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 30/01/21 - Cidade/UF: DF  
Título: 'Frente à pandemia, é preciso coalizão' Impacto: Neutro

B8 | Economia | SÁBADO, 30 DE JANEIRO DE 2021

ESTADO DE S. PAULO

# Negócios

PROMOÇÃO  
**OPEN BOX**  
Original Design

Móveis, objetos e luminárias com até 30% de desconto e em 10x sem juros.

De 26 de janeiro a 6 de fevereiro.

(11) 2066-1809 R. Paris, Lins, 1900 - 13º andar  
Anúncios e compra online: www.lovebrilho.com



## ENTREVISTA

Roberto Marques, CEO da Natura & Co

# 'Frente à pandemia, é preciso coalizão'

Roberto Marques afirma que não há espaço para agenda de competição e defende auxílio até a imunização da população

Alina Brevzoni  
Talita Nascimento

O CEO da Natura & Co, Roberto Marques, não acredita que as respostas ao ambiente de insatisfação e frustração em relação ao atraso da vacinação à população brasileira e à situação econômica do País estejam no impeachment do presidente Jair Bolsonaro. No lugar, ele defende um movimento de coalizão.

"No momento em que a humanidade está enfrentando tanto a pandemia quanto a crise ambiental, não há muito espaço nem para agenda de competição, nem para agenda política. Tem de haver uma coalizão, todo mundo jogando para a mesma direção", diz o executivo, em entrevista exclusiva ao *Estadão/Brevzoni* sobre sua participação no Fórum Econômico Mundial de Davos, que neste ano acontece no formato virtual.

Ainda que o déficit fiscal do País seja preocupante, ele é favorável à continuidade do auxílio emergencial enquanto o ritmo da imunização não permitir a retomada da economia se dar de forma natural. Quanto à mobilização do setor privado na compra de vacinas, o executivo diz que a companhia está aberta desde que sejam respeitadas as prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

● No Fórum de Davos, o senhor citou a importância de uma atuação conjunta de empresas e governos em prol de uma economia verde. Qual a sua análise sobre a situação de Brasil? A gente percebe uma mudança incrível agora com a entrada dos Estados Unidos no Acordo de Paris e já com o governo americano colocando uma pauta bastante agressiva em relação a metas ambientais. É mu-



Sector privado. Natura & Co está aberta à compra de vacinas, desde sejam respeitadas as prioridades do SUS, diz Marques

● **Disciplina ambiental** "A gente gostaria que a mesma disciplina das empresas que reportam seus resultados trimestrais, se deu prejuízo ou não, seja adotada com a agenda ambiental. As empresas têm de reportar o seu progresso, índice de carbono. Os próprios governos têm de fazer a mesma lição de casa. Se a gente consegue trabalhar com metas baseadas na ciência, ferramentas claras, com metas e indicadores claros, com transparência e mecanismos de incentivo e responsabilidades claras sobre isso, eu acho que a gente consegue evoluir e chegar nos objetivos que precisamos como sociedade, governo e iniciativa privada."

to positivo. Da mesma maneira, a Europa já está com uma agenda muito forte, bastante alinhada com metas ambientais. A própria China entrando e colocando uma meta de emissão zero de carbono até 2060. A gente vê com bons olhos os governos e eu acho que a América Latina, até mais do que só o Brasil, tem de se inserir dentro dessas agendas.

● O sr. mencionou a importância de as companhias adotarem métricas ambientais com o mesmo peso dos indicadores financeiros. Como seria isso?

A gente imagina e gostaria que a mesma disciplina das empresas que reportam seus resultados trimestrais, se deu prejuízo ou não, seja adotada com a agenda ambiental. As empresas têm de reportar o seu progresso, índice de carbono. Os próprios governos têm de fazer a mesma lição de casa. Se a gente consegue trabalhar com metas baseadas na ciência, ferramentas claras, com metas e indicadores claros, com transparência e mecanismos de incentivo e responsabilidades claras sobre isso, eu acho que a gente consegue evoluir e chegar nos objetivos que precisamos como sociedade, governo e iniciativa privada.

● O Brasil entrou na segunda onda de covid-19 sem ter solucionado a primeira. Quais ações o setor privado espera do poder público para enfrentar essa nova capítulo da crise?

O governo brasileiro teve atuações importantes de ajuda durante o período crítico de crise. Acho que a crise vai conti-

nuar por um período maior do que todo mundo imaginava. Assim, há a importância de os governos continuarem a entender demandas e necessidades e agir. O governo americano, por exemplo, já tem pensado em outro pacote de ajuda. A Europa também já tem discutido isso. Porque o mundo tem visto mutações do vírus e coisas que têm trazido desafio grande de restrições. Outro aspecto é o da vacinação. O Brasil tem histórico de sucesso na vacinação, um sistema público exemplar. O Brasil é, e tem de ser, um exemplo em relação a isso, porque sempre foi. Temos uma oportunidade de realmente exercer essa vacinação com um Sistema Único de Saúde de vacinação efetiva. O que a iniciativa privada poder ajudar o governo nesse sentido, é importante, mas tem um papel do governo relevante dentro disso.

● Está em discussão uma nova rodada de auxílio emergencial. Qual a sua opinião sobre a sobe-

ção de benefícios, considerando a atual situação da dívida pública brasileira? A primeira preocupação é manter a economia e o auxílio emergencial como uma coisa importante, principalmente até que a gente consiga chegar em um nível de imunização para retornado mais normal da vida e da economia. A preocupação com déficit e dívida é muito relevante. Não é uma equação fácil no mundo todo, nem no Brasil. O que a gente tem observado no mundo é a prioridade em manter algum tipo de renda e atividade da economia. A hipótese é que, se isso não acontece, o efeito depois acaba sendo mais longo e perverso para a própria economia e para as contas do governo.

● Como o senhor avalia a possibilidade de compra de vacinas por parte do setor privado? A Natura está participando dessas discussões? A nossa posição é muito simples. Temos que respeitar as prioridades que vêm do siste-

ma de saúde para a vacinação. Ou seja, respeitar as pessoas que necessitam da vacina primeiro, seja por idade ou por condições de saúde. Não devemos fazer discriminação por renda. Isso é muito importante. (Só) a participação da iniciativa privada, não estariam abertos, desde que isso fosse respeitado. Nós não vamos querer comprar vacinas para priorizar os funcionários da Natura.

● Há um nível de insatisfação grande no Brasil com a atuação do governo na pandemia, a de mera das vacinas enquanto o mundo avança na imunização. Qual a percepção do sr. sobre a possibilidade de um impeachment do presidente Jair Bolsonaro? Esse nível de insatisfação e de frustração está acontecendo em muitos lugares do mundo, o Brasil não é o único. O Reino Unido está passando por um momento extremamente difícil, a Alemanha colocando restrições mais fortes. Essa sensação de frustração ligada à questão das vacinas e seus sistemas de distribuição não é exceção do Brasil, o mundo está aprendendo a lidar com essa distribuição. Temos de ter esse olhar de bom senso em relação a todo o entorno, mas com agenda de como vamos resolver. No momento em que a humanidade está enfrentando tanto a pandemia quanto a crise ambiental, não há muito espaço nem para agenda de competição, nem para agenda política. Tem de haver uma coalizão, todo mundo jogando para a mesma direção. Para essas temas que põem em risco a humanidade, nós não deveríamos ter lente de competição, por parte das empresas, nem de agenda política.

● O impeachment, então, não é uma boa solução? Não quero entrar em agenda de política. O Brasil não é o único país a lidar com esse contexto de insatisfação. A maneira de abordar é buscar a solução de maneira coletiva e multilateral e não com agendas conflitantes competitivas ou políticas.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/3  
**Título:** Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan **Impacto:** Neutro

← Continuar de 1

## Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan

J&J lança vacina com eficácia global de 66%, dose única e testada no país

Colaboração: Paula Ferreira e Regiane Barros

A Johnson & Johnson anunciou ontem que sua vacina experimental contra a Covid-19, desenvolvida em parceria com sua subsidiária belga Janssen, tem eficácia global de 66%. O imunizante, que está em fase final de testes, requer só uma dose e não depende de refrigeração em temperaturas muito baixas, o que facilita a logística de vacinação. Também ontem a Fiocruz pediu à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o registro definitivo



Esperança de volta. Manaus retoma vacinação interrompida pela Justiça por casos de fura-filas. Idosos acima de 80 anos receberam doses da AstraZeneca/Oxford

da vacina da AstraZeneca/Oxford, da qual a fundação é parceira. Se for dado o registro, o imunizante poderá ser aplicado amplamente na população e comercializado no país. O prazo é de 60 dias, mas como a Anvisa já deu autorização de uso emergencial ao imunizante, assim como para a CoronaVac, do Instituto Butantan/Sinovac, o processo pode ser acelerado.

O uso emergencial da AstraZeneca/Oxford foi aprovado ontem pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA), sem ponderações em relação à aplicação em idosos acima de 65 anos e com registro de eficácia global de 60%.

### NEGOCIAÇÕES NO BRASIL

A fórmula da J&J foi desenvolvida a partir de um adenovírus, utilizado como vetor viral de proteínas do novo coronavírus para induzir resposta

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/3  
**Título:** Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan

Imunológica, tecnologia também usada por outras vacinas, como a da AstraZeneca e a Sputnik V, da Rússia. O imunizante consta no Plano de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 do governo federal, mas ainda não houve um acordo formalizado com a J&J. Na fase três dos ensaios clínicos, a vacina foi testada em 44.325 pessoas, das quais 7.344 no Brasil, em cidades de nove estados e no Distrito Federal. A autorização da Anvisa para testes no país foi dada em agosto. Por esse motivo, ela se adequa às regras da reguladora brasileira e pode solicitar o uso emergencial da vacina no país. Em novembro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, reuniu-se com representantes da empresa e de outras desenvolvedoras de vacinas candidatas contra a Covid-19. De acordo com o plano de operacionalização, apresentado em dezembro, há previsão de aquisição de 38 milhões de doses do imu-

nizante, das quais 3 milhões estariam disponíveis no segundo trimestre deste ano, 8 milhões no terceiro trimestre e 27 milhões no quarto. A epidemiologista Carla Domingues, que já dirige o Programa Nacional de Imunização (PNI), afirma que o Brasil precisa garantir logo um acordo com a farmacêutica, para não "ficar de novo na fila".

— Não adianta dizer no plano que tem interesse e não formalizar contrato, já estamos atrasados. Essa vacina tem a vantagem de ter sido estudada no Brasil, então

A Anvisa liberaria rapidamente seu uso emergencial. Mas a J & J só vai ter interesse em entrar com o pedido se houver formalização de compra, porque é um processo complexo —expõe Domingues.

O fundador da Anvisa e sanitarista da USP Gonzalo Vecina Neto ressalta que a dose única é "fantástica do ponto de vista da logística" e afirma que a vacina traz mais uma perspectiva em meio à escassez mundial. Mas pondera que, pelo que se sabe até o momento o Ministério da Saúde não está negociando a compra. — Mesmo se se pudessem ser disponibilizados só alguns milhões de doses no início desta campanha de vacinação que está sendo tão dura, seria muito bom. Mas acredito que a vacina já deve estar toda vendida (para outros países).

A J&J anunciou que solicitará uso emergencial da fórmula à Food and Drug Administration (FDA), a reguladora

Dos EUA, na próxima semana. A expectativa é que seja concedida em fevereiro. Os ensaios apontaram diferen-

tes taxas de eficácia em cada país. Nos EUA, os pesquisadores chegaram a um índice de 72%. Na América Latina, foi observada uma proteção de 66%. Na África do Sul, que vê uma variante potencialmente mais infecciosa se disseminar, a eficácia foi de 37%, acendendo um sinal de alerta para a possível capacidade da mutação sul-africana de causar o chamado escape vacinal, ou seja, quando alterações genéticas diminuem a eficácia de vacinas. Mas o principal objetivo das pesquisas foi cumprido: prevenir casos moderados e graves da doença. Os resultados indicam que a vacina foi 85% eficaz nessa prevenção e redução de hospitalizações em praticamente todos os países e contra múltiplas variantes 28 dias após a laminação.

Nos testes clínicos da J&J, conduzidos em oito países, 44% dos participantes eram dos EUA, 41% da América do Sul

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/3  
**Título:** Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan



**Diversidade.** Voluntária recebe dose de vacina ou placebo para imunizante da J&J; mais de um terço dos participantes dos ensaios tinham menos de 60 anos

e Central e 15% da África do Sul. Mais de um terço dos voluntários tinham menos de 60 anos. Nenhum paciente

que recebeu a dose da vacina morreu de Covid-19; o grupo placebo registrou cinco óbitos. Paul Stoffels, diretor do

departamento científico da companhia americana, afirmou em comunicado que o nível de proteção da vacina "irá proteger potencialmente centenas de milhões de pessoas da evolução grave e fatal da Covid-19". Os testes da J&J foram interrompidos em outubro, inclusive no Brasil, após um participante apresentar um efeito adverso grave, mas um comitê independente concluiu que não havia relação entre a doença do voluntário americano e a vacina, e os ensaios foram retomados.

### PFIZER SEM DANO COLATERAL

A vacina desenvolvida pela farmacêutica americana Pfizer em parceria com o laboratório alemão BioNTech não tem relação com a morte de pessoas que receberam suas doses, e também não apresenta efeitos colaterais novos. A investigação foi conduzida pela re-

guladora da União Europeia, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), e a conclusão foi divulgada em comunicado ontem.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/3  
**Título:** Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia **Impacto:** Neutro

# Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia

Concessão de aposentadorias por invalidez e auxílios-doença, por problemas como depressão, sobe 26%, maior alta já registrada

SINALDA DOCA E PÓLIVIA BRETÃO escrevem  
maqueto@brasil.com.br

No ano marcado pela pandemia, a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez devido a transtornos mentais e comportamentais bateu recorde em 2020, somando 576,6 mil afastamentos, segundo dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho — uma alta de 26% em relação ao registrado em 2019. O aumento

## OS NÚMEROS DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

### TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

(Benefícios concedidos e indenizações)

Concessão de auxílio-doença	2020	576.600	2019	458.200	+31,7%
Benefícios por incapacidade	2020	191.522	2019	150.800	+26,4%

### DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOARTROSCULAR E DO TENDÃO CONJUNTIVO

(Benefícios concedidos e indenizações)

Concessão de auxílio-doença	2020	446.061	2019	346.569	+28,8%
Benefícios por incapacidade	2020	474.741	2019	426.181	+10,9%

### LESÕES

(Benefícios de férias indenizadas, como substituição)

Concessão de auxílio-doença	2020	1.072	2019	1.068	+4,0%
Benefícios por incapacidade	2020	104.415	2019	100.178	+4,3%

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho

indica o efeito da crise do coronavírus sobre a saúde mental dos trabalhadores, na avaliação de especialistas. No

caso do auxílio-doença, os afastamentos por causa de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, registra-

ram a maior alta entre as principais doenças indicadas como razão para o pedido do benefício. O número de concessões passou de 213,2 mil, em 2019, para 285,2 mil, em 2020, aumento de 33,7%. O percentual de crescimento superou a alta nas concessões decorrentes de problemas classificados como osteomusculares e do sistema conjuntivo, com dores na coluna, zurrões, lesão por esforço repetitivo (LER) e gota, entre outros, que estão na segunda colocação do ranking. Neste caso, o aumento foi de 28,8% entre 2019 e 2020.

A alta da concessão de auxílio-doença decorrente de transtornos mentais também superou a campeã da lista, que são as lesões causadas por fatores externos, como acidentes. Neste caso, tanto os benefícios de auxílio-doença quanto aposentadorias por invalidez registraram queda no ano passado, na

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/3  
**Título:** Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia

comparação com 2019. O número de aposentadorias por invalidez concedidas em decorrência de problemas mentais também subiu de 241,9 mil para 291,3 mil de 2019 para 2020, um aumento de 20,4%.

Nos dois tipos de benefício, os números de 2020 são os maiores da série histórica, iniciada em 2006. No caso do auxílio-doença, o governo nunca havia registrado um crescimento anual tão intenso. De 2018 para 2019, por exemplo, o aumento na concessão de benefício por transtornos mentais havia sido de 2,03%.

## IMPACTO DO HOME OFFICE

Segundo especialistas, estabelecer uma relação direta entre a pandemia e o aumento dos afastamentos dos trabalhadores do serviço demandaria es-

tudos mais aprofundados, mas os números sugerem que a Covid-19 está afetando a saúde física e mental das pessoas de modo geral. Para Eliana Saad Castelo

Branco, advogada da área trabalhista, os trabalhadores estão adoecendo mais, e a tendência é que isso se repita nos próximos anos. Ela destaca que, além de toda apreensão envolvendo a pandemia em si e incertezas em torno da vacinação e mutações do vírus, o sistema de produção mudou com as novas tecnologias e a consolidação do home office: — O trabalhador está hiperconectado, as jornadas se tornaram exaustivas. O trabalho foi para dentro de casa. Nem as empresas nem a legislação trabalhista se prepararam para as mudanças na área tecnológica que já vinham acontecendo e se aceleraram com a pandemia. Marcelo Scarpellini, perito médico do INSS, lembra

que as agências ficaram fechadas entre março e meados de setembro por causa da pandemia. Nesse período, as perícias presenciais foram suspensas, e os profissionais passaram a analisar apenas a conformidade dos atestados, assinados por médicos de empresas e particulares. Isso, diz ele, pode ter influenciado no aumento das concessões: — No entanto, o momento que estamos vivendo é uma coisa ímpar na vida de toda a Humanidade.

O auxiliar de serviços gerais Thiago Vieira, de 28 anos, foi diagnosticado com depressão no ano passado, deu entrada no auxílio-doença no INSS, mas teve pedido negado e entrou com recurso. Segundo ele, o laudo do profissional do

SUS atestando sua doença não foi reconhecido



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 30/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/3  
**Título:** Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia

Pelo INSS. Como o instituto demora para analisar o recurso, Thilago entrou na Justiça. Já ganhou na primeira instância, o que lhe garante o pagamento de um benefício, mas o INSS está recorrendo. — Moro com meus pais, e

Meu benefício é para ajudá-los. A vida não é fácil para quem sofre desta doença, as pessoas acham que a gente não tem nada. Não consigo ficar sem os medicamentos. Se não fizer uso dos remédios, sufro crises, e eles estão em falta no posto de saúde — conta o auxiliar de serviços gerais.

### INCERTEZAS E LUTO

Segundo a empresa de consultoria em recursos humanos Mercer Marsh Benefícios, o número de empresas brasileiras que buscam serviços de psicologia para seus trabalhadores passou de 2,2 milhões, antes da pandemia, para

As concessões de benefícios vêm sendo uma vida de todos

de serviços gerais, de 38 postado com o ano passado, no auxílio do-15, mas teve fe o entou e Segun-ado da do



**INSS**  
Segun-aria  
Nove  
em q  
pelo  
dorm  
a um

**Fragilizada emocionalmente. A bancária Fernanda Borges teve Covid e, além de sequelas como taquicardia e fraqueza, passou a sofrer de ansiedade**

8,1 milhões, após a Covid-19. O número de consultas também cresceu de 6 mil para 14 mil no mesmo período.

Além de ansiedade, depressão e síndrome do pânico, entram no ranking de consultas problemas de adaptação ao home office, incertezas sobre o futuro e questões relacionadas a morte e

luto. A bancária Fernanda Borges, de 41 anos, testou positivo para a doença em dezembro e não sabe quando vai conseguir voltar ao trabalho. Ela conta que, além de padecer com os sintomas e ter ficado hospitalizada, ainda tem sequelas, como taquicardia, cansaço e fraqueza, passou a sofrer de ansiedade. — Choro todos os dias. Depois do que passei, fiquei muito fragilizada emocionalmente. Tenho muito medo que meus pais peguem a doença, tenho marido com comorbidades e um filho que é asmático. É horrível — comenta. Adriane Bustamante, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), diz que a maioria da judicialização contra o INSS é de pedidos por incapacidade. No caso da doença mental, não existe exame laboratorial cadastral que comprove a doença, há apenas um relatório médico, o que dificulta a concessão do benefício. — Essa situação deixa o segu-

rido mais depressivo e estressado. E se ele não tiver a proteção que precisa, não vai conseguir sequer fazer o tratamento da doença, comprometendo ainda mais seu estado de saúde. A pandemia agravou tudo isso, e a tendência é que a situação piore nos próximos seis meses.



**Veículo:** SESC RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para edição 2021 **Impacto:** Positivo  
**Link:** <https://sescrn.com.br/noticias/499/prmio-sesc-de-literatura-abre-inscries-para-e-dio-2021>

31 DE JANEIRO DE 2021

## Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para edição 2021

As inscrições podem ser feitas até o dia 19 de fevereiro, com obras não publicadas nas categorias Romance e Conto.

O Prêmio Sesc de Literatura um dos mais importantes do país e consagrado na distinção de escritores inéditos, cujos trabalhos possuam qualidade literária para edição e circulação nacional está com inscrições abertas até o dia 19 de fevereiro. Obras ainda não publicadas podem ser inscritas nas categorias Romance e Conto. O regulamento completo pode ser acessado em [www.sesc.com.br/premiosesc](http://www.sesc.com.br/premiosesc).

Ao oferecer oportunidades aos novos escritores, o Prêmio Sesc de Literatura impulsiona a renovação no panorama literário brasileiro e enriquece a cultura nacional. Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, com tiragem inicial de 2 mil exemplares. Desde a sua criação em 2003, mais de 16 mil livros foram inscritos e 31 novos autores foram revelados.

A parceria com a editora Record contribui para a credibilidade e a visibilidade do projeto, pois insere os livros na cadeia produtiva do mercado livreiro. "Vamos para mais um ano, agora a 18ª edição, e apesar de estarmos ainda na pandemia, seguimos fortes com todo o processo e planejamento para revelar novos escritores. A premiação foi criada em 2003 e se consolidou como a principal do país para autores iniciantes. No ano passado, foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos" explica o analista de Literatura do Departamento Nacional do Sesc, Henrique Rodrigues.

O processo de curadoria e seleção das obras é criterioso e democrático. Os livros são inscritos pela internet, gratuitamente, protegidos por pseudônimos. Isso impede que os avaliadores reconheçam os reais autores, evitando qualquer favorecimento. Os romances e contos são avaliados por escritores profissionais renomados, que selecionam as obras vencedoras pelo critério da qualidade literária.

A relevância do Prêmio Sesc de Literatura também pode ser medida por meio do sucesso dos seus vencedores, que vêm sendo convidados para outros importantes eventos internacionais, como a Primavera Literária Brasileira, realizada em Paris, o Festival Literário Internacional de Óbidos, em Portugal, e a Feira do Livro de Guadalajara, no México.

### Vencedores

Em 17 anos de prêmio, diversos autores foram descobertos e se consolidaram na literatura nacional, graças ao incentivo da Instituição, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smaniotto e Lucia Bettencourt.

Inclusive, em 2017, o norte-rio-grandense, José Almeida Júnior, venceu na categoria romance com o livro *Última Hora*. Na época, 1793 obras foram inscritas de diversos lugares do país: 980 romances e 813 coletâneas de contos.

### Serviço:

#### Inscrições abertas para o Prêmio Sesc de Literatura 2021

**Quando?** 25/01 a 19/2/21

**Onde?** [www.sesc.com.br/premiosesc](http://www.sesc.com.br/premiosesc). Inscrição gratuita.



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos! **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-caminhada-a-longa-precisamos-dar-os-primeiros-passos/501734>

## A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos!

Publicação: 2021-01-31 09:30:00

**Marcelo Queiroz**

Presidente do Sistema Fecomércio RN

E chegamos ao final do primeiro mês do ano que, mais uma vez, nos traz grandes esperanças. Depois de um 2020 frustrante e completamente atípico, é em 2021 que depositamos nossas expectativas de que, finalmente, possamos alcançar a retomada econômica com a qual sonhamos, a cada início de ano, desde 2010. Passados estes primeiros trinta dias, a esperança segue viva, mas está cada vez mais claro que o caminho que temos a seguir é longo. E, por isso, requer celeridade.

O primeiro ponto de grande esperança que temos é a chegada da vacina e a expectativa de que, ainda neste primeiro semestre do ano, possamos ter uma boa cobertura da população com ela. Isso irá nos libertar, definitivamente, do fantasma da covid-19.

Por outro lado, alguns dados que começam a surgir chegam a ser preocupantes. O primeiro deles foi divulgado na semana que passou. Fechamos 2020 com um saldo positivo do emprego formal na RN de 1.789 postos. Apesar de valer a pena comemorarmos o fechamento positivo, é preciso lembrarmos dois pontos em relação a este dado. O primeiro é que ele é menos da metade do que tivemos em 2019 (+3.741) que já não foi um ano bom. Outro ponto é que, se considerarmos o saldo acumulado na crise de 2015 a 2018 (-18.152 vagas) e somando os números positivos de 2019 e 2020, ainda temos um déficit no nosso mercado formal de 12,6 mil empregos com carteira assinada para recuperarmos. E esta recuperação só virá com a retomada econômica.

Também nos chama atenção o fato de que organismos internacionais já estão revisando para baixo a expectativa para o PIB brasileiro este ano. O que estava previsto em mais de 5%, hoje já está estimado em algo entre 2% a 3% de crescimento. O problema é que este dado, caso confirmado, seria insuficiente para recuperar até mesmo a perda prevista para 2020 (cujo dado ainda não fechamos e está estimado em 4%).

Outro indicador deste início de ano que preocupa é uma pesquisa recente do Instituto Datafolha que mostrou quase 70% dos beneficiários do auxílio emergencial no ano passado ainda sem ter conseguido uma renda para substituir o benefício.

Isso quer dizer que algo em torno de 20 milhões de brasileiros começam 2021 sem renda alguma. É muita gente. Se considerarmos cada pessoa dessa com um salário mínimo de renda, estamos falando de nada menos que R\$ 22 bilhões a menos em salários por mês no país, um número que, sem dívidas, cai como uma bomba sobre qualquer expectativa nossa de retomada econômica.

O Governo Federal tem sinalizado com um possível novo auxílio, menor e, mais curto. Também tem dado sinais de que pretende acelerar reformas como a administrativa e a tributária tão logo passem as eleições das mesas diretores do congresso, que acontecem na próxima semana. Que assim seja. E que possamos dar estes passos balizados na união dos setores público e privado, em prol da construção de caminhos que nos levem ao crescimento, deixando de lado eventuais pontos de divergência e reforçando as convergências, que são muitas.

Porque é nestes passos que residem nossas maiores esperanças agora. Os desafios são imensos. Mas podem – e devem – ser enfrentados. De nossa parte, seguiremos trabalhando, gerando ocupação e renda. E torcendo para que os gestores públicos façam sua parte. Para que 2021 seja muito melhor do que o ano perdido que foi 2020.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos!

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-caminhada-a-longa-precisamos-dar-os-primeiros-passos/501734>

opinião

2

Natal - Rio Grande do Norte  
Domingo, 31 de janeiro de 2021

TRIBUNA DO NORTE

## A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos!

**MARCELO QUEIROZ**

*Presidente do Sistema Fecomércio RN*

**E** chegamos ao final do primeiro mês do ano que, mais uma vez, nos traz grandes esperanças. Depois de um 2020 frustrante e completamente atípico, é em 2021 que depositamos nossas expectativas de que, finalmente, possamos alcançar a retomada econômica com a qual sonhamos, a cada início de ano, desde 2016. Passados estes primeiros trinta dias, a esperança segue viva, mas está cada vez mais claro que o caminho que temos a seguir é longo. E, por isso, requer celeridade.

O primeiro ponto de grande esperança que temos é a chegada da vacina e a expectativa de que, ainda neste primeiro semestre do ano, possamos ter uma boa cobertura da população com ela. Isso irá nos libertar, definitivamente, do fantasma da covid-19.

Por outro lado, alguns dados

que começam a surgir chegam a ser preocupantes. O primeiro deles foi divulgado na semana que passou. Fechamos 2020 com um saldo positivo do emprego formal no RN de 1.769 postos. Apesar de valer a pena comemorarmos o fechamento positivo, é preciso lembrarmos dois pontos em relação a este dado. O primeiro é que ele é menos da metade do que tivemos em 2019 (+3.741) que já não foi um ano bom. Outro ponto é que, se considerarmos o saldo acumulado na crise de 2015 a 2018 (-18.152 vagas) e somando os números positivos de 2019 e 2020, ainda temos um déficit no nosso mercado formal de 12,6 mil empregos com carteira assinada para recuperarmos. E esta recuperação só virá com a retomada econômica.

Também nos chama atenção o fato de que organismos internacionais já estão revisando para baixo a expectativa para o PIB brasileiro este ano. O que estava previsto em mais de 5%,

hoje já está estimado em algo entre 2% e 3% de crescimento. O problema é que este dado, caso confirmado, seria insuficiente para recuperar até mesmo a perda prevista para 2020 (cujo dado ainda não fechamos e está estimada em 4%).

Outro indicador deste início de ano que preocupa é uma pesquisa recente do Instituto Datafolha que mostrou quase 70% dos beneficiários do auxílio emergencial no ano passado ainda sem ter conseguido uma renda para substituir o benefício.

Isso quer dizer que algo em torno de 20 milhões de brasileiros começam 2021 sem renda alguma. É muita gente. Se considerarmos cada pessoa dessa com um salário mínimo de renda, estamos falando de nada menos que R\$ 22 bilhões a menos em salários por mês no país, um número que, sem dúvidas, cai como uma bomba sobre qualquer expectativa nossa de retomada econômica.

O Governo Federal tem sinalizado com um possível novo auxílio, menor e mais enxuto. Também tem dado sinais de que pretende acelerar reformas como a administrativa e a tributária tão logo passem as eleições das mesas diretoras do congresso, que acontecem na próxima semana. Que assim seja. E que possamos dar estes passos calçados na união dos setores público e privado, em prol da construção de caminhos que nos levem ao crescimento, deixando de lado eventuais pontos de divergência e reforçando as convergências, que são muitas. Porque é nestes passos que residem nossas maiores esperanças agora. Os desafios são imensos. Mas podem – e devem – ser enfrentados. De nossa parte, seguiremos trabalhando, gerando ocupação e renda. E torcendo para que os gestores públicos façam sua parte. Para que 2021 seja muito melhor do que o ano perdido que foi 2020.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Turismo no RN volta a aquecer **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/turismo-no-rn-volta-a-aquecer/501707>

## Turismo no RN volta a aquecer

Publicação: 2021-01-31 00:00:00 | Comentários: 0



CONTROLE DE RESPONSABILIDADE DO ANUNCIANTE

Fortemente abalada pela pandemia do novo coronavírus ao longo de 2020, a atividade turística no Rio Grande do Norte dá sinais de recuperação desde o último trimestre do ano passado. O número de voos chegando e saindo do Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, aumentou e, com isso, mais visitantes chegaram ao Estado para aproveitar o verão nas praias de águas mornas e cristalinas do nosso litoral.

Créditos: Adriano Abreu



Projeção era de que o Aeroporto movimentasse cerca de 220 mil passageiros em janeiro, segundo Inframérica

O terminal aeroviário internacional tinha expectativa de movimentar cerca de 220 mil passageiros ao longo deste primeiro mês do ano. Estão previstos aproximadamente 1.500 pousos e decolagens. Desses, 312 são extras para atender a demanda do período. Segundo pesquisa do Ministério do Turismo realizada com agências e organizações de viagens, Natal desponta como destino mais procurado por pessoas que desejam viajar.

A grande procura dos viajantes em potencial foi sobre destinos de sol e praia (46%), ultrapassando outros segmentos como ecoturismo e turismo cultural e histórico. No ranking, a capital potiguar ultrapassou importantes cidades turísticas como Foz do Iguaçu (PR), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Maceió (AL), Gramado (RS), Ipajuba (PE), São Paulo (SP), Porto Seguro (BA) e Salvador (BA).

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Turismo no RN volta a aquecer  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/turismo-no-rn-volta-a-aquecer/501707>

Com a expectativa de movimentar cerca de 220 mil passageiros, o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves atingiria, neste primeiro mês de 2021, 81,2% do fluxo pré-covid (que ficava em torno de 1.850 pousos e decolagens). Para a secretária de Estado do Turismo, Ana Maria Costa, esse resultado reforça o apoio das iniciativas de planejamento e ação do Governo do Estado para o retorno do turismo. "Atividade turística é um pilar importante da nossa economia, e representou um grande desafio no contexto da pandemia. Agimos desde o início para nos tornarmos um destino seguro, adotamos todos os protocolos de biossegurança, fechando quando foi preciso e agora o nosso compromisso é com a reabertura gradual e responsável", ressalta.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostram que do início da pandemia – abril – até o mês de novembro do ano passado, o número de passageiros circulando nos aeroportos brasileiros já aumentou mais de 11 vezes, saindo dos 838,4 mil e indo para 9,83 milhões. O índice, também, foi crescente em relação ao número de voos. De acordo com a agência, foram 85,2 mil pousos e decolagens contra 11,8 mil, no mesmo período.

#### **Novo voo**

A partir de março de 2021, a Azul Linhas Aéreas começa a oferecer um voo direto dedicado para Natal. A opção ficará disponível de sábado a sábado, possibilitando mais uma ligação favorável ao turismo doméstico. A aeronave que fará o percurso dispõe de 118 lugares, de acordo com a companhia, a maioria dos turistas vindos do voo deve ficar uma semana viajando pelo Rio Grande do Norte.

#### **SELO TURISMO +PROTEGIDO**

Garantir ao turista a realização de elevados protocolos sanitários nos estabelecimentos é o que levou o Governo do Rio Grande do Norte a criar o selo Turismo Mais Protegido. Numa iniciativa conjunta da Secretaria de Turismo do RN (Setur), Emprotur, Sistema Fecomércio, por meio do Senac, Sebrae e as entidades do trade turístico, o selo busca fortalecer a confiança dos viajantes, apresentando empresas e serviços empenhados em resguardar a saúde e a segurança de turistas e moradores.

Construído com base em estudos e padrões sanitários recomendados nacional e internacionalmente, o selo surge em uma plataforma digital já disponível online. No **site**, os viajantes poderão conhecer as empresas credenciadas com base no destino de seu interesse e preparar um roteiro seguro para sua visita ao Rio Grande do Norte. As empresas e demais serviços turísticos interessados em compor o site precisam checar os procedimentos e critérios para obterem o selo e utilizarem o site como forma de divulgação do seu produto.

Conforme balanço da Setur, pelo menos 250 Selos Turismo+Protegido já foram emitidos desde o seu lançamento oficial, em julho do ano passado.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Revisão do Plano Diretor de Natal deve impulsionar crescimento da capital **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/revisa-o-do-plano-diretor-de-natal-deve-impulsionar-crescimento-da-capital/501694>  
<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/revisa-o-do-plano-diretor-de-natal-deve-impulsionar-crescimento-da-capital/501694>

## Revisão do Plano Diretor de Natal deve impulsionar crescimento da capital

Publicado em 31/01/2021

**Claudio Oliveira**  
Repórter

Em menos de um mês, Natal terá concluído o projeto de revisão do seu Plano Diretor que será encaminhado para a Câmara Municipal, onde será votado pelos vereadores da cidade. Uma das expectativas trazidas pela atualização dessa lei é a valorização das áreas da cidade, a partir de mudanças nas regras para o uso do solo urbano de modo a alterar o preço das terras, uma vez que a valorização imobiliária está dentro do processo de discussão do plano. Neste sentido, dependendo do que for redetido, áreas como a Praia do Meio, Ponta Negra, Zona Norte e Ribeira poderão ganhar significativos desenvolvimentos econômico e social.

**Crédito: Alex Rigo**



Atualização de gabarito (altura das construções) ou no adensamento (concentração de edificações) precisam vir acompanhadas da infraestrutura necessária ao desenvolvimento, além, é claro, de investimentos

### Empréstimo com Garantia de Imóvel

#### saiba mais

- Mudança de gabarito já está prevista no plano
- Projeto de revisão do PDN será finalizado em fevereiro
- Mudar o Plano Diretor de Natal precisa ser acompanhado
- "Engenharia permite concessão de pagamento, mesmo com edificação", afirma especialista

Os empresários do mercado imobiliário e da indústria da construção civil, relataram que há grande expectativa em relação à revisão do Plano Diretor para que as novas regras deem mais confiança para o setor investir. O presidente da Associação da Indústria da Construção Civil (AssociaçãoRIC), Silvio Bezerra, relatou que o mercado encontra-se parado há anos, seja pela crise no setor, ou mesmo pela insegurança jurídica para investir.

"Sem sombra de dúvida, a revisão do Plano Diretor vai trazer para o nosso setor e para

a sociedade uma expansão social e econômica porque, por enquanto, o empreendedor não vai investir em um projeto sabendo que as regras do jogo podem ser alteradas. Com a conclusão do processo de revisão, com uma proposta que valorize as áreas que hoje estão abandonadas na cidade, que permita um adensamento maior, com um gabarito que siga o padrão que a própria região Nordeste está implantando, nós vamos ter um crescimento considerável da indústria da construção civil, do mercado imobiliário e consequentemente da cidade de Natal. Isso vai gerar a criação de milhares de empregos e de renda para a população", destacou.

As entidades ligadas ao setor são unânimes sobre a necessidade da revisão do plano, mas defendem que mudanças de gabarito, que é a altura máxima que uma edificação pode ter, ou no adensamento, que corresponde à concentração populacional ou de edificações em determinadas áreas, precisam estar acompanhadas da infraestrutura para se chegar ao desenvolvimento esperado. A partir do momento em que se amplia a área de adensamento, consequentemente também o gabarito, são oferecidas condições para uma ocupação maior dentro daquela área.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** Revisão do Plano Diretor de Natal deve impulsionar crescimento da capital

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/revisa-o-do-plano-diretor-de-natal-deve-impulsionar-crescimento-da-capital/501694><http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/revisa-o-do-plano-diretor-de-natal-deve-impulsionar-crescimento-da-capital/501694>

Sívio Bezerra, explicou que este é um dos principais pontos que geram valorização desta expansão. "Mas, não só isso. É necessário que o próprio Plano Diretor traga novos negócios para aquela área. Por que não adianta ter uma área com forte destinação para a habitação, mas não ter para comércio e serviços", pontuou.

A localização é responsável por 25% na definição do valor do metro quadrado. Isso porque, as pessoas tendem a querer morar próximas a determinados serviços, como supermercados, hospitais e bancos. Além disso, aspectos econômicos, como relação de oferta e demanda, estrutura e serviços presentes na proximidade do local, entre outros, podem ser impulsionados pelo Plano Diretor. Dessa forma, quanto melhor a infraestrutura urbana e a oferta de serviços no local, maior será o preço do imóvel.

Bezerra pontuou ainda que os investimentos em edificações nos eixos de mobilidade (grandes avenidas) é outra vertente que deve ser impulsionada com a revisão do Plano, favorecendo a mobilidade e integrando moradia e comércio. "São bons caminhos para Natal e que já se mostraram como técnicas exitosas em outras cidades", frisou.

Alguns bairros, no entanto, possuem infraestrutura mas baixo adensamento, como a Ribeira e a Cidade Alta, e também requerem um olhar direcionado para o desenvolvimento, dentro do Plano Diretor. "Bairros que são hoje praticamente desertos, como Morro Branco, precisam urgentemente ter o seu gabarito revisto, para que as casas que estão hoje abandonadas se tornem edificações e o bairro volte a ter uma expansão urbana, o desenvolvimento", elencou o empresário.

Moisés Marinho, Diretor Secretário do Conselho Regional de Corretores de Imóveis/RN (Creci/RN), fez uma comparação com a capital vizinha, João Pessoa/PB, que tem recebido novos lançamentos imobiliários, enquanto Natal quase não lançou empreendimentos nos últimos anos. "Todos lembram de como era João Pessoa, e como está hoje. Basta salientar que, semana passada, já havia nada menos que 18 lançamentos de empreendimentos na capital paraibana, face a otimização e atualização do Plano Diretor de lá", enfatizou.

Para ele, o impacto da revisão do plano será benéfico não apenas para os investidores da construção civil, mas para toda a cadeia produtiva a partir dela. "Desde que se tenha condições e infraestrutura, deixe a construção civil trabalhar juntamente com os órgãos de Governo e Prefeitura, além dos setores jurídicos. Além de acelerar o progresso e o desenvolvimento da cidade, os impostos arrecadados serão revertidos em prol de todos".





**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Brasil começa 2021 com mais miseráveis que há uma década **Impacto:** Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO \*\*\*

## mercado

# Brasil começa 2021 com mais miseráveis que há uma década

Com fim do auxílio emergencial, total de pobres dispara e supera o de 2019

Por André Casarin

Assim como o fim da crise econômica em dezembro, 2020 começou com um salto na taxa de pobreza extrema. O país teve hoje mais pessoas no estado de que antes da pandemia e em relação ao mesmo período passado, cresceu.

Neste janeiro, 14,8% dos brasileiros passaram a viver com menos de R\$ 100 por mês (R\$ 5,20 ao dia). Entre os pobres, o crescimento foi de 1,4 pontos percentuais para 17,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Na sexta-feira, 14,8% dos brasileiros passaram a viver com menos de R\$ 100 por mês (R\$ 5,20 ao dia). Entre os pobres, o crescimento foi de 1,4 pontos percentuais para 17,4% em relação ao mesmo período do ano passado.



Um dos mais de seis milhões de pobres da Colômbia, recentemente de SP. (Foto: Inquirer - Starburst Images)

Tudo se deu em um momento de alta inflação computado em um período extremamente curto, quando o crescimento do PIB foi negativo e a taxa de desemprego chegou a mais de 13 milhões de pessoas e o número de miseráveis chegou a 17,4 milhões de pessoas em 2020.

O fim do auxílio emergencial sobrou a metade de um ano, quando o PIB voltou a crescer e a recuperação chegou a 10,2% em 2020. O Brasil tem a terceira maior taxa de desemprego no mundo, segundo o Banco Mundial, com 13,8% em dezembro de 2020.

O crescimento de 1,4 pontos percentuais contra cerca de R\$ 100 por mês, a maior taxa de pobreza extrema do mundo, foi de cerca de 1,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

possíveis a respeito da questão da desigualdade. Destacou, no entanto, o crescimento da taxa de pobreza extrema.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

do ano passado, a população em situação de pobreza extrema cresceu de 10,2% em 2019 para 14,8% em 2020. O Brasil tem a terceira maior taxa de desemprego no mundo, segundo o Banco Mundial, com 13,8% em dezembro de 2020.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

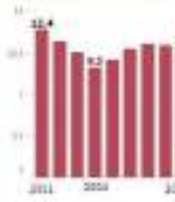
Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

Em 2019, a taxa de pobreza extrema era de 13,4%, segundo o IBGE, com o número de miseráveis de 12,5 milhões.

### Taxa de pobreza aumenta

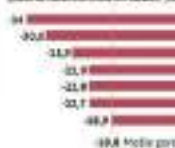
Total de miseráveis sobe com a Covid-19

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



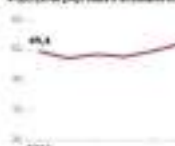
Quem perdeu mais na pandemia

Quanto mais renda, mais perdeu



Quem ficou com mais dinheiro

Quanto mais renda, mais ganhou



Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** SP

**Título:** Bolsonaro faz novo apelo a caminhoneiros e rejeita zerar tributo do diesel **Impacto:** Neutro



Caminhões parados em posto na Rodovia Presidente Dutra, em SP. Imagem de divulgação - 31/Jan/21/Thelapereira

# Bolsonaro faz novo apelo a caminhoneiros e rejeita zerar tributo do diesel

Presidente disse neste sábado que redução da PIS/Cofins do combustível teria impacto bilionário; categoria planeja greve para esta segunda (1º)

**Ricardo Della Coletta**

**BRASÍLIA** O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez um novo apelo neste sábado (30) para que os caminhoneiros não façam uma paralisação nesta segunda (1º).

Ele afirmou ainda que a redução da PIS/Cofins do óleo diesel traria um impacto bilionário para os cofres públicos e que, para adotar essa medida, o governo precisa indicar de onde viria a compensação pela perda dos recursos.

"Agente apela para os caminhoneiros, eles realmente são o sangue que leva o progresso, todo o movimento dentro do Brasil. Não é eu que vou perder, o Brasil vai perder. Os senhores também vão perder", disse o presidente durante um passeio de moto por Brasília.

"Nós fizemos já alguma coisa por eles [caminhoneiros]. Agora, fui em cima da Petrobras, para pegar números. Eu não interfiro na Petrobras. O preço do combustível registrado pelo [Roberto] Castello Branco, seu presidente, leva em conta bastante o preço da cotação do dólar internacional e o preço do dólar

**JUSTIÇA DE SP PROÍBE OBSTRUÇÃO DA DUTRA**  
O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) proibiu nesta sexta (29) a obstrução da Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, durante a greve de caminhoneiros que vem sendo articulada para a próxima semana (1º). A decisão estipula multa de R\$ 10 mil para pessoas físicas e R\$ 100 mil para jurídicas em caso de descumprimento da medida.

internacional", disse.

Sobre a redução da PIS/Cofins sobre o diesel, hoje em R\$ 2,33 por litro, o presidente disse que a eliminação da contribuição traria um impacto de R\$ 26 bilhões.

"Eu gostaria — não sei se estou certo, porque tem que falar com o Paulo Guedes [ministro da Economia] antes — que não tivéssemos esse impedimento na Lei de Responsabilidade Fiscal, [de] ao diminuir imposto ser obrigado a achar a fonte para compensar o que foi diminuído em outro local. Se não tivesse, eu zeraria agora o dia tomorrow os R\$ 2,33", disse.

O preço do combustível é um dos pontos que criticados pela categoria, insatisfação agravada pelo reajuste de 4,4% do óleo diesel nas refinarias anunciado pela Petrobras nesta semana.

Entidades que representam caminhoneiros prometem iniciar uma greve para pressionar o governo a negociar uma pauta com dez exigências, em uma tentativa de repetir o movimento que, em 2018, parou o país por 11 dias e deu origem à tabela de preços má-

ximos para os fretes rodoviários. A categoria, no entanto, está dividida, além de enfrentar a oposição de grupos patronais e do setor produtivo.

O Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), uma das entidades que convocou o protesto, encaminhara nesta (29) um documento a Bolsonaro, informando sobre o início da greve a partir da segunda.

No texto, a entidade orienta os caminhoneiros a ficarem em casa durante a paralisação. Para quem estiver em trânsito, a recomendação é que sigam os protocolos de segurança contra a Covid-19. A CNTRC afirma que a paralisação é um direito que cabe ao trabalhador "de acordo com a oportunidade de exercício e sobre os interesses que devem por meio dele defender".

Além do CNTRC, confirmaram adesão à greve o CNTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), ANTB (Associação Nacional de Transportes no Brasil) e Abtrav (Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores). cont. 020.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 31/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Falhas de planejamento e logística criam diferentes ritmos de vacinação pelo País Impacto: Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 2021 | A15

# Metrópole

## SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

■ Com dados de circulação da imprensa e do relatório (processados)

TOTAL DE CASOS	ÓBITOS REGISTRADOS EM 2020 (até 31/12)	ÓBITOS EM 2021 (até 28/01)	TOTAL DE ÓBITOS	TOTAL DE TESTES	TESTES POR HABITANTE (até 31/12/2020)	ÍNDICE DE RECUPERAÇÃO
225.871	11.981	1.071	2.082.495	8.775.896	55,717	7.880,340



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Os dados foram atualizados em 28/01/2021. Pág. 8/30

Até agora, apenas 22% das doses distribuídas pelo Ministério da Saúde aos Estados foram aplicadas. Enquanto parte dos gestores reclama da falta de imunizantes, outros afirmam que a escassez de informações sobre o tamanho dos lotes prejudica a campanha

# Falhas de planejamento e logística criam diferentes ritmos de vacinação pelo País



Posto para idosos no AM. Para especialistas, taxa de cobertura é baixa, mesmo considerando apenas grupos prioritários

Grupo Javier  
Fabiana Casarotti

Passadas quase duas semanas do início da vacinação contra a covid-19 no Brasil, somente 22% das doses distribuídas pelo Ministério da Saúde aos Estados foram aplicadas, e os números revelam disparidade nos ritmos de vacinação pelo País. Enquanto Alagoas e Paraná já aplicaram 34% das doses que receberam, o Amazonas aplicou apenas 8,8% das imunizações entregues pelo governo federal.

Com isso, o Brasil iniciou a campanha em 28 de janeiro, depois de mais de 30 países, e atualmente 1 milhão de vacinados (0,25% da população), embora já tenha disponível 8,9 milhões de doses. Entre as regiões que avançaram mais rápido, as taxas são bem maiores. Inicialmente 4,3 milhões (50,2%), Reino Unido, 3,8 milhões (11,5%) e os EUA, 2,4 milhões (7,4%).

Mesmo que metade das 69 milhões de doses da CoronaVac esteja reservada para segunda aplicação, o País tem disponível para uso Brasil todo mais de 2 milhões de doses, mesmo que não seja metade disso. Segundo especialistas, a campanha precisa ser acelerada. Entre os gargalos estão a escassez de doses, o que dificulta o planejamento das cidades, e problemas logísticos.

Nesta primeira fase, o plano prevê vacinar trabalhadores da saúde, idosos em instituições de longa permanência e indígenas. Para Isabella Balbani, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, a cobertura atual é baixa, mesmo considerando grupos prioritários.

Um dos desafios agora é garantir a agilidade e a coordenação profissional de saúde que criaram esses grupos. E o Brasil chegou até eles — cerca de 8 mil idosos, 200 mil pessoas em zonas rurais. Dose de dose pré-estabelecida do apoio logístico do Ministério da Saúde. “É preciso agilidade para chegar a locais de difícil acesso”, diz o ministro Carlos Chagas, portavoce da pasta. Em alguns lugares, até barco e avião, como Taboão, a 7 mil quilômetros de Manaus. De 10 mil doses, 50 mil são para indígenas (10 mil) e 10 mil para profissionais de saúde locais. Ali, a vacinação pode levar até dez dias.

Em São Paulo (SP), a mil dos 11 mil habitantes são indígenas aldeados. A cidade recebeu 1,7 milhões de doses para esse grupo e 150 para os demais. A entrega é feita conforme os agentes de saúde indígenas pedem doses. Mas, segundo a secretária de Saúde, Selma de Faria, a demanda é baixa. Até sexta, o ritmo foi de cerca de 200 doses por dia.

Em São Miguel das Missões (RS), só foram aplicadas 30 das 113 doses para os técnicos locais. “Os profissionais de saúde estão com dificuldade para que os índios saiam e vacinem. São poucos, estão aderido”, afirma o secretário municipal de Saúde, Fabiano Mendes.

Em Mato Grosso do Sul, com 40 mil indígenas, a vacinação só ganhou velocidade nos últimos dias. Há um impasse com os polos indígenas, que queriam fi-

car com as vacinas — uma reunião na terça-feira que se decidiu sobre responsabilidades por armazenar e distribuir doses. O governo estadual prevê vacinar os indígenas em até 30 dias.

**Carreiras.** “O que trava a vacinação no Brasil é a inércia do governo federal, que poderia ter comprado mais doses”, diz o médico Gerardo Vacina Neto, coordenador do Estado. Isabella Balbani tem opinião semelhante. “Percebemos que a campanha está fragmentada pela questão da oferta de vacinas.”

Coordenador do Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde 2019, a epidemiologista Carla Domingues destaca a tradição brasileira em campanhas de longo prazo. “É um programa reconhecido no mundo. Assim que forem garantidas mais doses, essa estrutura consolidada pode acelerar o ritmo. Mas é fundamental o cuidado

com o envio de doses e a falta de clareza sobre o tamanho das remessas distribuídas. Em São Miguel das Missões, a informação sobre a remessa chegou um pouco tarde, quando o governo local. Em Itaboraí (RJ), a secretaria de Saúde, Lívia Aguiar, afirma que o número de doses só é conhecido na hora da entrega. A cidade recebeu 4,2 milhões de vacinas em dois lotes diferentes. “Esperávamos quantitativo bem maior. Tentamos de retirar todos os pacientes. A cidade recebeu 30% dos profissionais de saúde até agora.”

Alguns estados desistiram para buscar o imunizante. Nova Almeida (RS) foi a última a receber sua cota (cinco doses) na Coordenadoria Regional de Saúde em Passo Fundo, no dia 22. O governo local diz que já havia agendado a entrega de outros municípios na região e, por isso, optou por uma viagem de 60 km.

Para facilitar o acompanhamento, os números de vacinados também demoram. Naraí Corrêa quer registrar os dados em formulário impressos, só depois digitados. Até quinta, o município reportava que a Prefeitura havia imunizado 10,2% dos grupos prioritários, mas o Estado fala em “menos no registro” por “incorrigíveis” no sistema. Manaus é o 99º para a vacinação por dois dias após ma-

## VACINAÇÃO

■ Desde o dia 28 de janeiro, Brasil já vacinou mais de 2 milhões de pessoas

ESTADO	DOSAS APLICADAS*	PORCENTUAL SOBRE O TOTAL DE DOSAS DISTRIBUÍDAS
AL	44.138	34,52
AP	134.448	34,32
ES	60.045	33,29
BA	182.083	33,06
CE	42.293	32,90
DF	184.843	32,21
GO	30.580	31,77
MS	75.486	31,12
DF	44.215	28,59
SE	18.857	24,72
PE	96.274	24,47
TO	11.821	24,46
MA	55.485	23,60
MT	44.152	23,12
SC	48.733	23,06
RJ	157.075	20,72
PI	34.540	20,62
RO	13.898	18,73
MG	185.003	18,20
SP	287.281	18,10
PA	39.847	15,37
MT	22.833	13,87
AC	4.917	13,10
TO	6.064	11,68
RR	12.713	11,17
AC	5.248	10,20
AM	40.025	8,82
<b>TOTAL</b>	<b>2.082.495</b>	<b>22,23</b>

\*Dados de até 28/01/2021

Fonte: Ministério da Saúde e dados do Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

que permanecerá. Em quatro dias, vacinamos todo mundo. “São tratamos o trabalhador para ser vacinado. Fomos até ele”, diz Isabella Balbani, secretária municipal de Saúde.

Em Luziânia (GO), a prefeita Mônica Gramacho (PT) diz que o contrato serve para pressionar o governo federal. Em pouco mais de uma semana, os 160 mil doses recebidas foram aplicadas. “Temos nos comprometido para dar agilidade na vacinação e transmitir informações sobre o processo de distribuição, mesmo que há necessidade de grande de mais vacinas.”

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 31/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Atraso em vacinação deve custar pelo menos R\$ 150 bi ao PIB do País em 2021 Impacto: Neutro

R\$ | DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

# E&N

## ECONOMIA & NEGÓCIOS

**SOLUÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE ATIVOS**

- VEÍCULOS - FROTAS
- MÁQUINAS OPERATRIZES
- DESMABILIZAÇÕES INDUSTRIAIS
- IMÓVEIS
- ARMAZEM PARA GUARDA DE BENS

**35Anos**  
DEBATE E EXPERIÊNCIA  
FAZ A DIFERENÇA

Tel.: (11) 3845-5599 / www.estadonline.com.br / E-mail: leiloes@estadonline.com.br

**Cenário.** Segundo cálculo da consultoria LCA, caso 70% dos brasileiros fossem vacinados até agosto, a economia poderia crescer 5,5%; mas, com esse patamar de imunização previsto só para dezembro, País deve perder ao menos dois pontos percentuais de avanço do PIB

# Atraso em vacinação deve custar pelo menos R\$ 150 bi ao PIB do País em 2021

Larissa Dyniewicz

A lentidão e a desorganização no programa nacional de vacinação contra a covid-19 vão retirar pelo menos dois pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2021. Segundo cálculos do economista Bráulio Borges, da consultoria LCA, caso 70% dos brasileiros fossem vacinados até agosto, a economia cresceria 5,5% neste ano. Se a vacinação atingir esse patamar apenas em dezembro – hipótese que hoje já é considerada otimista –, o crescimento do PIB deve ficar entre 3% e 3,6%. Nesse cenário, o País deixará de movimentar R\$ 150 bilhões.

Borges também traçou uma hipótese otimista estimando o impacto de uma vacinação mais ágil na economia, em um ritmo semelhante ao de Israel – país mais avançado na imunização. Nesse cenário, 70% seriam vacinados até junho, permitindo que as medidas de distanciamen-

to social fossem relaxadas e garantido o retorno de atividades em que há aglomeração. O PIB poderia, nesse caso, avançar 7,5%, um incremento de R\$ 250 bilhões.

O crescimento de 3% a 3,5% esperado para a economia no pior dos cenários (com a maior parte da população vacinada até o fim do ano) pode parecer positivo, dado que a última vez que o País avançou 3% foi em 2013. Na prática, porém, significará que a economia passou o ano todo estagnada. Isso decorre do que os economistas chamam de “curroço estatístico” – quando a base de comparação é baixa (o resultado médio do PIB em 2020), mas o ponto de partida é elevado por conta da recuperação ao longo do último semestre do ano.

A alta de 3,5% também significará que o País terá, no fim de 2021, um PIB 1% abaixo do registrado em 2020. A economia per capita terá um resultado ainda mais negativo: 1,5% inferior ao



Vacina. Lentidão pode afetar classificação de risco do País

de 2019. “Esses cálculos são um exercício simplificado que mostra como podemos ter um crescimento econômico se andaresmos mais rápido com a vacinação, o que hoje parece uma realidade bem distante”, afirma Borges.

Por enquanto, a LCA projeta que o PIB ficará no 3,5% neste

ano. Mas Borges reconhece que talvez a realidade “seja ainda pior que esse cenário ruim”.

A Tendências Consultoria é mais pessimista e estima um PIB de 1,9%. “Nossa projeção é cautelosa porque já tínhamos uma preocupação com o quadro pandêmico e não tínhamos

a perspectiva de que haveria um movimento de vacinação afetando parte relevante da população no primeiro semestre. Outra preocupação é com a situação fiscal”, diz o economista-chefe da consultoria, Alessandra Liberto.

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, afirma que há inclusive um risco de o Brasil ter sua classificação de risco novamente rebaixada por causa do atraso na imunização. “Há um risco indireto porque, à medida que não temos uma vacinação em massa, a confiança dos agentes econômicos cai. As pessoas também ficam mais em casa e isso afeta um componente que é analisado para determinar o risco, que é o PIB”.

A economista Zetina Latif alerta que a perda de doses de vacinas, como tem sido verificado em algumas cidades por problemas técnicos, e a eficácia de 50% da Coronavac fazem com que seja mais difícil atingir a imunidade de rebanho. “Esse fa-

tor de incertezas vai pesar em 2021. Ainda vamos passar um bom tempo com limitações para a atividade econômica. É o setor de serviços o mais impactado pela pandemia, além de ser o que tem maior peso no PIB. Acho difícil a gente não ter decepções com a economia”.

Segundo estimativa do Ministério da Saúde, a vacinação deve levar “até 12 meses após a fase inicial”. Isso, no entanto, dependerá “do quantitativo de vacinas disponibilizadas para uso”.

A epidemiologista Carla Domingues, que coordena o Programa Nacional de Imunizações por oito anos, lembra, porém, que já houve atrasos no recebimento das primeiras doses de imunizante e que não é possível ter certeza de que o prazo será cumprido. “Mesmo quem comprou vacinas antecipadamente está com problema (já viu recêb-lar). Imagina quem não comprou. Esse vai para o fim da fila, porque a demanda mundial é muito grande”.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Sem auxílio, renda dos mais pobres deve cair quase 25% **Impacto:** Neutro

# Sem auxílio, renda dos mais pobres deve cair quase 25%

Sem ajuda do governo, e em um cenário de inflação em alta e de desemprego, classes D e E devem perder R\$ 48 bi em recursos

Márcia De Chioris

Moradora da comunidade de Parisópolis, na zona sul de São Paulo, a catadora de latinhas para reciclagem Célia da Costa Gomes, de 40 anos, mãe de quatro filhos, com idades de 4, 6, 7 e 10 anos, está preocupada. O leite das crianças e a "massinha" para preparar as refeições acabaram. O gás de cozinha está no fim. A despensa vazia coincide com o fim do auxílio emergencial.

O benefício pago pelo governo desde abril aos brasileiros mais vulneráveis, em razão da pandemia, pode ter uma nova rodada. Mas tudo depende de negociações com o Congresso. Enquanto esse impasse não se resolve, a partir deste mês a renda de Célia cai para R\$ 310 com o Bolsa Família. Até dezembro, ela recebia R\$ 600 por mês por conta do auxílio emergencial.

"Esses R\$ 200 a menos fazem muita diferença para quem tem criança", diz a catadora, que mora numa casa cujo aluguel é pago pela Prefeitura. Antes da pandemia, Célia conseguia chegar a ter renda mensal total de R\$ 600, somando o que conseguia com a venda de material para reciclagem e o Bolsa Família. Por semana, tirava R\$ 30 com latinhas. Hoje, porém, até a reciclagem está difícil. Aumentou muito o número de catadores e ela vê crianças revirando o lixo nas ruas de São Paulo em busca de latinhas. "Sem emprego e sem auxílio (emergencial) fica difícil", afirma a catadora.

Célia e os filhos são uma das 40 milhões de famílias das classes D e E. Com renda mensal de até R\$ 2,6 mil, elas correspondem a 53% dos domicílios brasileiros. Com o fim do auxílio emergencial, inflação em alta, especialmente dos alimentos, e desemprego no maior nível dos últimos anos, essa deve ser a realidade da população que mais vai perder renda disponível pa-

ra consuma neste ano, se o benefício do auxílio não for retomado, aponta um estudo da Tendências Consultoria Integrada. Renda disponível é o dinheiro que sobra para gastar depois de comprar itens básicos,

que sobra e gasto com outros produtos e serviços. E, neste ano, essa sobra - R\$ 126 bilhões - deve ser a menor dos últimos 13 anos.

Segundo Assis, a renda disponível dos mais vulneráveis deve ser atingida por várias frentes. Uma delas é a persistente alta da inflação dos alimentos, itens que pesam mais no orçamento dessas famílias. Além disso, sabe-se que o desemprego castiga mais os pobres, apesar de não existir uma taxa por camada social. De toda forma, o principal fator apontado pelo economista para esse choque na renda disponível das classes da base da pirâmide social é o fim, por ora, do auxílio emergencial.

Se o quadro for mantido, essa será a maior queda na renda disponível para as classes D e E da série iniciada em 2008. "Não chega nem perto do securo de 5,4% que houve em 2015", diz Lucas Assis, um dos economistas responsáveis pela projeção.

O estudo, que levou em conta expectativa de inflação ao consumidor (IPCA) para este ano de 3,4%, crescimento da economia (PIB) de 2,9% e taxa de desemprego atingindo 15,1%, prevê recuo da renda disponível de 3,7% da população brasileira como um todo em 2021, depois do crescimento de 1,7% em 2020. Exceto os mais ricos, a classe A com um avanço na renda disponível de 1,6% esperado para 2021, os demais estratos devem perder capacidade de consumo. Mas o tombo maior é esperado para os mais pobres.

Normalmente 80% da renda das classes D e E são destinadas à compra de itens básicos. O

que sobra é gasto com outros produtos e serviços. E, neste ano, essa sobra - R\$ 126 bilhões - deve ser a menor dos últimos 13 anos.

Segundo Assis, a renda disponível dos mais vulneráveis deve ser atingida por várias frentes. Uma delas é a persistente alta da inflação dos alimentos, itens que pesam mais no orçamento dessas famílias. Além disso, sabe-se que o desemprego castiga mais os pobres, apesar de não existir uma taxa por camada social. De toda forma, o principal fator apontado pelo economista para esse choque na renda disponível das classes da base da pirâmide social é o fim, por ora, do auxílio emergencial.

Nordeste. O reflexo da perda de capacidade de consumo dos mais pobres deve, segundo o economista, afetar mais as vendas do varejo das Regiões Norte e Nordeste do País, onde há maior concentração da população das classes D e E.

"Sentimos uma estriada no ritmo de vendas em janeiro, mas continuamos crescendo", conta Van Fernandes, presidente do Grupo Vanguarda, de supermercado e atacarejo, de lojas no Maranhão e 22 no Piauí.

A rede, que faturou no ano passado R\$ 750 milhões com as bandeiras Cavalho Super e Cavalho Mercado e é uma das maiores da região, sentiu o impacto nas vendas especialmente nas lojas de atacarejo no interior do Maranhão, nas cidades Bacabal e Codó. "Lá o fim do auxílio fez uma grande diferença", afirma a empresária.

Para avançar os negócios, Van conta que desde o início deste mês ampliou o prazo de pagamento das compras feitas com o cartão de empresa. Os 40 dias sem acréscimo foram mantidos. Mas agora é possível parcelar em até três vezes sem juros e compras realizadas em todos os dias da semana, possibilidade antes restrita a um dia de



Dificuldades à frente. Célia, com os quatro filhos: "Sem emprego e sem auxílio fica difícil"

## MUDANÇA RADICAL.

Com inflação e desemprego em alta e sem auxílio emergencial, renda das famílias mais pobres após o consumo de itens essenciais despencou

### Variação da renda disponível por classe social

CLASSE SOCIAL	RENDA FAMILIAR MENSAL	VARIACÃO ANTE ANO ANTERIOR
D/E	Até R\$ 2,6 mil	-23,6
C	De R\$ 2,6 mil a R\$ 6,2 mil	-4,1
B	De R\$ 6,2 mil a R\$ 10,4 mil	-2,2
A	Acima de R\$ 10,4 mil	1,6
Total		1,1

### Por ano



ISS: RENDA DISPONÍVEL É A PARTE A DO ORÇAMENTO MÉDIO DAS FAMÍLIAS (POP-BR) RESTANTE PARA CONSUMO DE BENS, APÓS OS GASTOS COM OS ITENS ESSENCIAIS (ALUGUÉIO, TRANSPORTES, SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO)

Fonte: Tendências Consultoria Integrada

terminado. Outra saída foi negociar com fornecedores descontos em parte dos itens da cesta básica. Os abatimentos são buscados pela indústria e pelo varejo. "Já que não tem tanto dinheiro circulando na economia, preciso reduzir a margem para manter o

faturamento e o consumidor."

David Fias, diretor de Serviços ao cliente e negócios da consultoria Kantar, especializada em consumo, diz que hoje a indústria está preocupada com promoção e o objetivo é manter o consumidor comprando, mesmo com a renda disponível me-

nor. "Ita indústrias que baixam o preço de uma categoria de produto e aumentam de outra para manter o negócio saudável." Existem também fabricantes que optam por reduzir o tamanho das embalagens para oferecer um preço acessível ao bolso mais apertado do consumidor.

**Realidade**  
"Esses R\$ 200 a menos fazem muita diferença para quem tem criança."  
Célia da Costa Gomes  
CATADORA DE RECICLÁVEIS

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Sem ter onde gastar, classe média poupa mais **Impacto:** Neutro

# Sem ter onde gastar, classe média poupa mais

Famílias de classe média pou-  
pam mais com menos gastos na  
pandemia

QUEDA A VEZ E A OUTRA: OBRAS DE ARTE  
em oposição com o SIA/SIE. Outros meios  
de comunicação para o SIA/SIE.

Comparando das famílias não é mais o  
mesmo. A pandemia concentrou gnos-  
tos em alguns itens e zero a despesa  
de outros. Para aqueles que conseguiram  
manter o emprego e a renda, o  
momento foi de poupar. Na casa de

três famílias de classe média, a pauta  
destroca à poupança chegou a dobro-  
ra em 2020: no lado futuro a alta possi-  
bilidade, como quarentena, desla-  
jar frequentar bares e restaurantes, ci-  
nemas, teatros ou shoppings fizeram a  
reserva de famílias de classe média em-  
guardar no país. Foram R\$ 106,3 bi-  
lhões gastos investidos na carteira de  
poupança em 2020, a maior captação  
em 22 anos. Contudo, aponta que o  
país destinou poupança pelo de  
13,7% para 17,7% do PIB, o maior salto  
desde 2000. Na casa de Alexandra Vi-

conti, Eduardo Melo e do filho, Ber-  
nardo, de 17 anos, o dinheiro separado  
para a poupança dobrou. O casal de  
executivos — ele de uma empresa de TI  
e ela de área logística — mantem os  
empregos e não podem voltar na pan-  
demia. Conseguem agora poupar 90%  
dos ganhos. — Há um ano não vamos  
ao Teatro Municipal ou à São Cecília  
Meireles. Isso faz parte da nova rotina.  
Não compramos roupas. Para  
quê? Não vamos de casa, não vamos a  
festas. Quando agirmos vão, começamos  
a definir o que ir — conta Alexandra.

Thiago Alvarez, fundador da Gita Bol-  
as, empresa de gestão financeira e tec-  
nologia, com 6 milhões de usuários do  
aplicativo de finanças pessoais, con-  
tata que, em 2020, o valor investido  
subiu em média de R\$ 5,7 mil para R\$  
6,2 mil. — Entendemos que se trata de  
recursos economizados com viagens e  
lazer. Na casa de Alexandra, os gastos  
com alimentação no domicílio subiram  
de 20% para 41,7%. Com roupas, a  
despesa caiu a um terço. — Nós até  
manejamos alguma coisa pela Inter-  
net, livros principalmente, mas muito

pouco.

**MENOS TRANSPORTE E LAZER**  
André Diaz, economista da Fundação  
Getúlio Vargas (FGV), responsável  
pelos índices de preços da instituição,  
observa que os produtos e serviços que  
baixaram de preço em 2020 foram os  
serviços mais consumidos pela  
classe média, por causa da demanda  
menor.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 31/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Sem ter onde gastar, classe média poupa mais

— No momento dessas famílias tradi-  
cionalmente tem cinema, teatro, 7360  
isso virou economia. A gasolina (o  
consumo no país caiu 6,1% em 2020),  
a esolada filhas que teve desconto,  
as viagens, a secretaria, tudo parou. O  
brasileiro de classe média economizou  
na pandemia. Uma parte virou reser-  
va de eletrodomésticos, computadores,  
óculos para trabalhar em casa e ou-  
tras coisas para o lar. Também cresceu  
a compra de material de construção  
para reformas.

O casal Amanda Gonzalez de Toledo e  
Vinícius Bezerra, em alguns momen-  
tos, economizou até 70% da renda.  
Amanda, que já está em via a deman-  
da de pacientes aumentar entre 15% a  
20% com a pandemia. E o médico  
Vinícius, professor universitário, man-  
teve os ganhos. Conseguiram diminuir  
as despesas da casa em 30% em home-  
office, sem viagens e transporte e com

racionalização das compras de super-  
mercado. — Fazíamos uma viagem por  
mês. Não temos carro, dependíamos  
de transporte público ou aplicativo.  
Por não termos quem dirigir para  
trabalho, tivemos economia significan-  
te — diz Amanda. Segundo o Gita Bol-  
as, as despesas com aplicativos de  
transporte caíram 14% entre fevereiro  
e outubro. O número de passageiros  
caiu 24%.

### MUDANÇAS PERMANENTES

Bezerra afirma que a tendência é as pes-  
soas voltarem a consumir como antes,  
confirma a pandemia permitir, mas  
algumas mudanças podem permanecer,  
principalmente se os empregos  
aderirem cada vez mais o home office,  
como vêm acontecendo. — Há uma ten-  
dência de muitos empregos não volta-  
rem totalmente ao trabalho presencial,

isso pode tornar mais permanente o  
maior gasto com transporte e maior  
alimentação no domicílio. Mesmo para  
quem mora sozinho, a pandemia pro-  
voou mudança nos gastos. O criador  
de livros Geovani Schwartzkopf, de  
41 anos, de Porto Alegre, viu os gastos  
com comida em casa aumentarem de  
R\$ 200 para R\$ 1.000. Acostumado a  
comer restaurantes, passou a desti-  
nar refeições fora de casa só 20% de  
que gastava antes. Para ele, o uso de  
transporte por aplicativos aumentou,  
já que passou a evitar se deslocar em  
transporte público por causa do seu  
paciente. — Usei mais o aplicativo. O  
gasto subiu de R\$ 200 para cerca de  
R\$ 500. Gastos com lazer viraram mi-  
nimo praticamente zero. Uma despesa  
que subiu e deve manter sua impor-  
tância nos lar é a comunicação. As  
famílias aumentaram o uso de Inter-  
net e contrataram mais serviços de  
streaming.

— Fizemos todos os assinaturas — diz  
Alexandra. Schwartzkopf também —  
Fiz uma assinatura de et no grupo  
R\$ 550,00 e aumentei a velocidade da  
minha internet. O gasto subiu de R\$  
110 para R\$ 150. Algumas despesas  
começaram a subir. Após registrar que-  
da, principalmente em abril e maio, os  
gastos com lazer voltaram a subir  
partir de junho. Passaram de uma mé-  
dia de R\$ 150,00 (fevereiro) para R\$  
174,41 (outubro). — O ano foi comple-  
tamente atípico em termos de gastos.  
— diz Alvarez.

### INFLAÇÃO DISTORCIDA

Esse novo orçamento doméstico tra-  
diu até o jeito de olhar a inflação. O  
professor da PUC Luiz Roberto Cunha  
diz que, em 2020, a trajetória de infla-  
ção se invertiu no tempo. Ou seja, quan-  
do normalmente subia no primeiro se-  
mestre, e subiu muito no segundo se-

semestre. — Houve uma distorção total,  
com uma concentração do crescimento  
em poucos itens. A curva foi invertida. A  
questão agora é o que fazer com essa  
economia forçada. Vinícius e Amanda  
controlaram um planejador financeiro.  
Alexandra e Eduardo investiram no  
CDB e no Tesouro Direto, e  
Schwartzkopf manteve o dinheiro na  
poupança. O consultor independente  
Paulo H. Bencioart recomenda aos no-  
vos poupadores uma experiência apli-  
car 10% do patrimônio em títulos pú-  
blicos ou em fundos de renda variável  
ou de multisetores. — Depois de um  
ano, compare a estabilidade com a da  
poupança. Em algum momento, é  
preciso começar a diversificar o investi-  
mento.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 01/02/21 - Cidade/UF: SP

Título: Com juros baixos, IPOs devem acelerar em 2021 Impacto: Neutro

**IPOs concluídos em 2020**

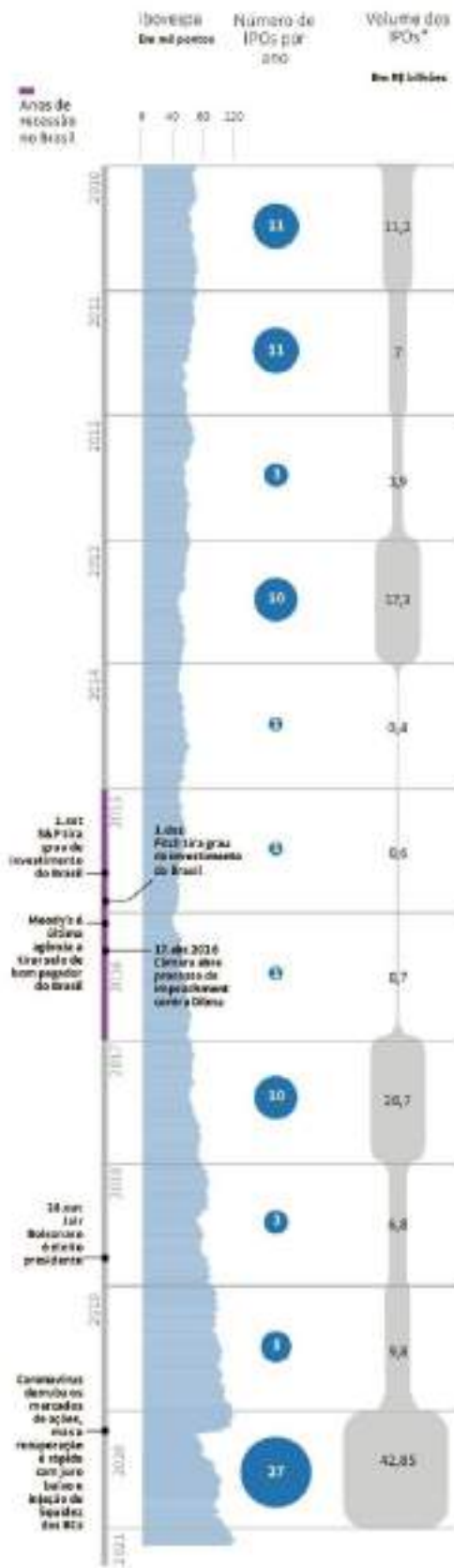
Empresa	Preço por ação no início da negociação	Estreia na Bolsa	VOLUME da oferta em MILHÕES	Preço pagado na oferta (R\$)	Valorização desde o início da oferta na Bolsa
Metr Realty	18,38	11/02/20	1,853	15,480	-20%
Usofarma	17,28	08/02/20	1,333	162,220	499%
Mossano Dubeas	16,00	13/02/20	1,105	9,590	-50%
Plenor	10,00	10/02/20	0,280	4,14	-19%
Ecovip	18,50	15/02/20	0,380	4,35	-21%
Amropar	24,75	13/02/20	1,989	25,12	2%
Grupo Samba	9,80	11/02/20	1,823	10,97	93%
DIGSA	17,00	10/02/20	0,490	11,50	-32%
Quartaquatro	12,05	10/02/20	2,223	17,79	40%
Letras	9,50	02/03/20	1,907	4,35	-13%
Pague Melcos	8,50	02/03/20	0,859	10,15	19%
Neto	13,75	11/03/20	2,021	21,50	54%
Plano & Plano	9,00	10/02/20	0,635	6,79	-29%
Neleco	8,50	18/02/20	0,648	6,96	25%
Heldman	7,50	23/02/20	2,020	6,70	-13%
Carv	9,35	23/02/20	0,977	10,60	16%
Bolsa Vici	12,10	21/02/20	2,170	9,51	-22%
Sequra	13,40	20/11/20	0,086	27,60	124%
Grupo Mateus	8,87	18/02/20	0,162	8,43	-6%
Trac Field	9,25	16/10/20	0,492	13,90	50%
Melisa	10,00	14/11/20	0,029	27,60	279%
Egipci	10,25	16/11/20	0,587	15,85	53%
Aeris	5,55	10/11/20	0,982	11,04	114%
Ir Petrossian	21,00	10/11/20	0,690	32,50	55%
Aphorville	29,50	07/12/20	0,196	21,93	-26%
Rede Dist	57,52	10/12/20	11,391	63,70	13%
Neopid	4,50	18/12/20	0,423	9,04	100%

**IPOs concluídos em 2021**

Empresa	Preço por ação no início da negociação	Estreia na Bolsa	VOLUME da oferta em MILHÕES	Preço pagado na oferta (R\$)	Valorização desde o início da oferta na Bolsa
HBR	R\$ 10,10	26/01/21	0,729	16,93	11,52%
Vamos	R\$ 20,00	29/02/21	0,070	31,05	15,62%

**IPOs em andamento**

Empresa	Fim de período de reserva	Estreia na Bolsa
Westing	08/02/2021	11/02/2021
OceanFast	09/02/2021	12/02/2021
Dicromida	10/02/2021	17/02/2021
Green	20/02/2021	10/03/2021
Equipezer	23/02/2021	01/03/2021
Intelbras	02/01/2021	04/02/2021
Movavisa	02/02/2021	09/02/2021
Netly	02/02/2021	05/02/2021
Focus Energy	03/02/2021	09/02/2021
Artem Machado	01/02/2021	09/02/2021
Bonêti	03/02/2021	10/02/2021
Cruzeiro do Sul Educacional	09/02/2021	11/02/2021
CSN Mineração	18/02/2021	17/02/2021

**IPOs retomam força com recuperação da Bolsa**

# Com juros baixos, IPOs devem acelerar em 2021

CSN Mineração e Caixa Seguridade estão entre ofertas aguardadas

## Júlia Moura

**MINERAÇÃO** Os IPOs (ofertas iniciais de ações, na sigla em inglês) devem acelerar em 2021. Até o momento, são 17 pedidos de abertura de capital em análise e 12 em andamento, segundo dados da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Em 2020, foram 27 ao todo.

Entre as empresas que estão com o IPO em aberto está a unidade de mineração da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), uma oferta esperada há muitos anos pelo mercado.

Com base no prospecto inicial, a ação da CSN Mineração deve estreitar entre R\$ 8,50 e R\$ 11,25. Considerando a média de R\$ 9,93, o IPO levantarão R\$ 5,3 bilhões.

Com o preço do minério de ferro em alta, a operação, que foi adiada em 2020 pela instabilidade do mercado, gera grande expectativa no setor financeiro. O grupo já trabalha na próxima abertura de capital, com a criação de uma subsidiária de cimento.

A recuperação do mercado de ações após o tombio no primeiro trimestre de 2020 levou empresas a retomarem a abertura de capital. Com a Selic na mínima histórica de 2% ao ano, Ibovespa perto dos 20 mil pontos e preços de matérias-primas em alta, companhias veem o momento como propício para captarem dinheiro no mercado de ações

— mesmo que a Selic termine o ano ao redor de 4%, analistas consideram o juro baixo, especialmente quando levada em conta a inflação.

A redução no juro, porém, não foi inteiramente repassada por muitos bancos na concessão de crédito, o que pode tornar o IPO uma maneira mais barata das empresas levantarem capital com um momento de crise, especialmente com o mercado em alta.

“Quando o mercado está otimista, a empresa se vende mais caro. Com a euforia, pessoas compram ação como se fosse ticket de loteria”, afirma Alberto Amparo, analista da Sauter Research.

Dois IPOs já foram concluídos em 2021, o da empresa de administração imobiliária HBR Realty e a de locação de caminhões Vamos.

Ambas as empresas haviam desistido de ofertas tradicionais em 2020 e agora fizeram uma oferta restrita, limitada a 50 investidores institucionais. Por ser menos ampla, sua aprovação na CVM é, geralmente, mais rápida.

Por controlado, seis empresas desistiram do IPO este ano, entre elas Cagedo (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) e Agip Petróleo. Em comunicado, a Cagedo afirmou que “a realização do IPO segue nos seus planos”.

A Caixa Seguridade, que havia desistido da oferta de ações, retomou as discussões

para registrar o pedido de IPO na última quarta (27). Esta é a terceira tentativa do braço de seguros da Caixa Econômica de listagem na Bolsa.

Não há mais, em setembro, o banco suspendeu a operação diante das condições adversas do mercado. Naquele mês, o Ibovespa recuou 4,8%. A desvalorização foi fruto do aumento do risco fiscal, dada a queda sobre o Orçamento de 2021 e das ameaças a um teto de gastos, com discussões sobre o Renda Cidadã.

“É bem interessante o conjunto de empresas que vem para cá. O que preocupa é o cenário político e outras reformas, com atrito entre Congresso e Presidência”, diz Marina Braga, diretora de Abreção na Blue Trade.

Apesar das preocupações contínuas, o mercado brasileiro acompanhou a valorização de Wall Street, impulsionado pela entrada de investidores pessoa física e estrangeiros, em um cenário de grande liquidez global. Com o real desvalorizado em relação ao dólar, a Bolsa brasileira ainda estaria barata a investidores estrangeiros.

Outro ponto que impulsiona o apetite por ativos de risco é a expectativa pelo novo pacote econômico do governo Inácio Lula da Silva, de R\$ 1,9 trilhões, que deve acelerar a retomada da maior economia do mundo.

“Com teto de gastos, Execu-

tivo e Legislativo contrariando bem e avanço das reformas e vacinação em massa, o cenário é positivo. Se isso maciar, IPOs podem ser cancelados. O risco é o fiscal e a falta de governabilidade”, diz Leonardo Milano, sócio e economista da VLGI e professor da FIA.

As aberturas de capitais também podem ser um bom investimento, caso o preço inicial esteja descontado do valor que a empresa pode gerar. O risco, porém, é alto.

Para entrar na Bolsa, a empresa precisa tornar pública a contabilidade dos últimos três anos, o que pode ser insuficiente para uma análise mais aprofundada.

“No IPO, não se tem um conhecimento muito aprofundado do negócio ou da gestão da empresa. É interessante entender mais para tomar decisão mais embasada”, diz Marina.

Além da companhia, o investidor deve estudar o setor em que ela atua. No caso da CSN, é importante entender como está o mercado de minérios e seus riscos. No caso da Caixa, o mesmo vale para seguros.

“Vamos ter IPOs bons e ruins. Analisar o preço é essencial. Sem isso, não é possível julgar a atratividade da oferta”, afirma Amparo, da Sauter.

As informações das empresas em processo de IPO podem ser encontradas em seus sites de relações com investidores ou no site da CVM.



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Exportar é viável para pequenos, mas exige apoio e investimento **Impacto:** Neutro

8 SEGUNDA-FEIRA, 1º DE FEVEREIRO DE 2021

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

mpme

## Exportar é viável para pequenos, mas exige apoio e investimento

Câmbio alto é boa oportunidade de faturar, porém empresário precisa estruturar um plano de longo prazo

Marília Miraglia

**SÃO PAULO** Sem a cultura de exportar, pequenos negócios costumam ser atraídos por essa possibilidade em momentos de câmbio alto, favoráveis à venda no mercado externo. Pode ser uma boa oportunidade, mas o empresário precisa investir tempo e dinheiro para dominar a burocracia e adaptar produtos.

Foi o que fez Alexandre Ferreira, 30, dono da Aguiamar Ferrera Bombons Finos, de Brasília, que há seis meses negocia seu primeiro contrato internacional: a venda de alfajores para o México. Caso se concretize, 340 mil unidades serão enviadas, com faturamento de R\$ 1 milhão.

Alexandre foi contatado por meio de uma plataforma que reúne compradores e empresas de diferentes partes do mundo, a Connect Americas, e fez vídeo conferências para apresentar seu produto.

Com o orçamento aprovado, ele vai mandar amostras em março, mas antes precisou desenvolver embalagens próprias para a exportação, com um código de barras específico e tradução para o espanhol. "Não adianta fazer uma tradução informal, é preciso entender como cada ingrediente é conhecido na cultura daquele país", diz ele.

A complexidade de exportar — que envolve a comunicação em outra língua, logística, processos de alfândega e de recebimento em moeda estrangeira — inibe o pequeno empresário de pensar em vender para o mercado externo, diz César Rissete, gerente de competitividade do Sebrae.

Por isso, ele deve recorrer a programas de apoio, como os oferecidos pelo Sebrae e pela Apex-Brasil (Agência Brasilei-

ra de Promoção de Exportações e Investimentos).

Segundo a Apex, em 2020 cerca de um terço das empresas exportadoras foram micro e pequenas. Esses negócios estão concentrados nas regiões Sul (31%) e Sudeste (56%) — só o estado de São Paulo responde por 40% delas.

Gratuito, o Pelex (Programa de Qualificação para Exportação) é oferecido pela agência em parceria com universidades e centros de pesquisa — há também uma versão online.

A Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), entidade credenciada para atender empresários das regiões metropolitanas de São Paulo e São José dos Campos, está com o processo de seleção aberto e deve auxiliar 450 negócios de diferentes portes até 2023.

O programa pode durar de um até cerca de seis meses, dependendo da disponibilidade do empresário e do grau de maturação da empresa, afirma Miriam Pires Váio, coordenadora do Pelex na Fecap.

Os participantes recebem acompanhamento de um técnico, que auxilia a desenvolver um plano de exportação, e também aprendem sobre alguns dos principais gargalos do mercado externo, como logística, precificação, contratos e marketing internacional.

Antes de se inscrever, a empresa deve observar se está com as finanças em dia, se tem capacidade de produção e se dispõe de recursos e tempo.

Depois de participar do Pelex no ano passado, a empresária Maria Vitória Ferreira Bergamasco, 42, dona de um negócio que faz caldo e picolé de cana-de-açúcar em Sorocaba (SP), começou a se estruturar para exportar em 2021, mirando o Chile e a Argentina.



Alexandre Ferreira, da Aguiamar Ferrera Bombons Finos, em Brasília. Foto: Pedro Ladeira/Poligonos



Alfajores da marca Aguiamar, que estão em negociação para serem exportados para o México

A empresária afirma que inseriu o projeto de exportação dentro do planejamento de longo prazo da empresa, chamada The Casa. "Antes não tinha site, então, quando fui encomendá-lo, aprovei para também termos conteúdo em inglês e espanhol", diz. Ela ainda está criando uma fórmula de caldo mais durável, já que produtos alimentícios devem ter validade de ao menos seis meses para a América do Sul e de um ano para as demais regiões do mundo.

O ideal é pensar no mercado externo desde a estruturação da companhia. "Quando um cliente de fora faz uma compra, ele quer um fornecedor. Então, o empresário tem que ter um planejamento para exportar independente do câmbio", diz Rissete, do Sebrae.

Murilo Lavezzo, 32, proprietário da Acari Town, em Taboão (SP), começou a se preparar dois anos antes da sua primeira venda internacional, em 2018. Hoje tem clientes no Canadá, em Portugal, nos Emirados Árabes e no Qatar. Ele busca tornar o negócio mais competitivo, mesmo se houver mudanças no câmbio, já que as vendas externas representam 50% do faturamento.

A vantagem é poder diversificar os mercados, já que o cenário nacional no seu ramo está saturado, diz. "Ao exportar, já não há fora que o brasileiro quer só surfar na onda da moeda. Com isso, pode ficar impressionado de que não somos competidores. Como os compradores pagam à vista, ficam com o pé atrás: qual quer atraso de documentação deixa a negociação mais tensa."

Outra maneira de pequenos negócios exportarem é recorrer às empresas chamadas comerciais exportadoras, especializadas na venda para mercados internacionais.

Uma das formas das comerciais operarem é comprar a mercadoria e, então, realizar a exportação, lucrando com a transação. O empresário não se envolve no processo burocrático, mas se compromete a adaptar o produto às exigências do país de destino.

"É ideal para quem não entende de comércio internacional, conhece outro idioma ou quer ser que pensar na documentação ou logística", diz Damaris Eugénia da Costa, presidente do Cedeex (Conselho Brasileiro das Empresas Comerciais Importadoras e Exportadoras). A entidade ajuda empresários a encontrar uma comercial exportadora na sua área de atuação.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** SP

**Título:** Brasil vai fazer péssimo cálculo econômico se não cooperar na área ambiental **Impacto:** Neutro

Pascal Canfin

# Brasil vai fazer péssimo cálculo econômico se não cooperar na área ambiental

Europa vai se fechar para produto que causa desmatamento, diz francês, aliado de Macron, que preside Comissão de Meio Ambiente do Parlamento Europeu

## AMBIENTE

Matthias Alencastro

**SÃO PAULO** Um dos principais aliados do presidente da França, Emmanuel Macron, para a área ambiental, o eurodeputado Pascal Canfin, 46, diz que o mercado do continente para produtos brasileiros que contribuam para o desmatamento será progressivamente fechado.

"O Brasil não pode aparecer na cena Internacional como o país que não quer cooperar. Seria um péssimo cálculo econômico", afirma Canfin, em entrevista à Folha.

Membro do República Em Marche (República Em Marcha), partido de Macron, ele é presidente da Comissão de Meio Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar do Parlamento Europeu.

Nessa condição, é um dos principais responsáveis pela elaboração de um projeto de lei que poderá fechar o mercado do bloco econômico a produtos brasileiros incapazes de provar que não têm ligação com o desflorestamento. O mais importante nessa lista é a soja.

No último dia 14 de janeiro, Macron associou a soja brasileira ao desmatamento na Amazônia.

Ele escreveu em uma rede social que continuar a depender da importação da oleaginosa brasileira seria endossar a destruição da floresta, e propôs que o continente europeu tenha cultivo próprio do produto.

Embora apenas 4% da soja brasileira tenha origem na Amazônia, a associação entre a produção e o desmatamento tem grande apelo junto ao público europeu. O Brasil exporta anualmente 14 milhões de toneladas do produto para



David Souda/WWF/Foto

### Pascal Canfin, 46

Nasceu em Arno, na França; graduado em ciência política pelo Instituto de Estudos Políticos de Bordeaux e pela Universidade de Newcastle, é eurodeputado desde 2009, foi diretor de Desenvolvimento no Ministério das Relações Exteriores da França (2012-14) e diretor geral do World Wildlife Fund no país (2016-19)



Reitero que o tema não é o protecionismo. O tema é a preservação das florestas e a implementação de modelos de produção sustentáveis. Se a política do governo brasileiro fosse diferente, a postura da União Europeia também seria diferente

o bloco de 27 países por ano.

Na entrevista, Canfin confirma a intenção de cultivar soja no continente, e diz que o aumento da produção de proteína vegetal será discutido na próxima versão da política agrícola comum do bloco.

Ele também nega que haja uma motivação protecionista da União Europeia no plano de restringir a soja brasileira.

"A ideia não é parar de importar a soja brasileira, mas somente a soja brasileira que não é capaz de demonstrar que não contribui para o desmatamento. Não somos contra a soja brasileira em si, mas contra um modo de produção que não queremos mais resguardar", afirmou.

O deputado deixou claro ser inviável a aprovação do acordo comercial entre União Europeia e Mercosul caso não haja mudanças na política ambiental brasileira.

O presidente francês, Emmanuel Macron, disse recentemente que comprar soja brasileira é endossar o desmatamento. Essa também é a posição da União Europeia? Essa é cada vez mais a postura da União Europeia. Nós estamos preparando para a Primavera de 2021 [do Hemisfério Norte, que ocorre entre março e junho] um texto para fechar o mercado europeu para as matérias-primas - café, cacau, óleo de palma - incapazes de provar que não contribuem para o desmatamento.

Para fazer isso, nós vamos nos basear nas práticas das empresas que se engajaram na política do desmatamento zero e que desenvolveram tecnologias de rastreabilidade via satélite, para identificar seus produtos e respectivamente impactos ambientais da cadeia de produção.

Qual é o calendário desse texto? Existe um consenso no Parlamento Europeu? Vamos demorar um ano para negociar o texto e teremos uma versão final em 2021, e implementação em 2023 ou 2024. Progressivamente, vamos fechar o mercado europeu a todos os produtos que contribuem para o desmatamento.

Isso é uma promessa da Comissão Europeia [branco executivo do bloco] que está acertada. Do lado do Parlamento Europeu, uma grande maioria dos deputados apoiou esse projeto. O relatório que vai subsanar a lei europeia tem o apoio da maioria no Parlamento. Nós sabemos que existe uma grande expectativa dos cidadãos europeus para a proteção das florestas, quer seja na Amazônia, Indonésia ou África central.

Os brasileiros acusam a União Europeia de protecionismo. O texto tem motivações comerciais? O objetivo que nós perseguimos é duplo: parar de sermos cúmplices da compra de produtos que contribuem para o desmatamento, o que nós não condizemos em diversas ocasiões. Nós temos o dever de alinhar os nossos atos com nossos valores e sermos coerentes. Isso é o primeiro elemento.

A ideia não é parar de importar a soja brasileira, mas somente a soja brasileira que é incapaz de demonstrar que não contribui para o desmatamento. Não somos contra a soja brasileira em si, mas contra um modo de produção que não queremos mais resguardar. Nos mesmos países, nos mesmos ecossistemas, existem áreas que jogam o jogo, que cuidam dos seus solos e se de servem levando em consideração as florestas. Nesse caso, nós os protegemos.

Nossa postura é não menos nacionalista ou protecionista. Nossa ação tem como objetivo tomar os circuitos econômicos sustentáveis. A soja deve mudar para mostrar que ela é sustentável.

Devemos esperar uma reação dos parceiros europeus em caso de nova crise de incêndios [no Brasil] em agosto, a poucos meses da COP [conferência do clima da ONU], ou com relação a outros temas de discussão? A lei que eu acabei de descrever é diretamente ligada à crise de 2019. O presidente da República [Macron] estava na linha de frente do G20 para denunciar e lançar o debate sobre a lei. O governo brasileiro não pode pensar que existe uma forma de impunidade. Não é verdade. Em relação ao Mercosul, não há maioria no Parlamento Europeu para ratificar o

texto tal como ele está escrito, por causa das consequências para a biodiversidade e o desmatamento. Os outros países da região também são vítimas desse impasse.

Essa resposta não pode ser vista como um ataque à soberania do Brasil? Eu reitero que o tema não é o protecionismo. O tema é a preservação das florestas e a implementação de modelos de produção sustentáveis. Se a política do governo brasileiro fosse diferente, a postura da União Europeia também seria diferente. A União Europeia é a zona mais aberta ao mundo, nós temos o maior número de acordos comerciais. Nós não assinamos um acordo se nós não tivermos certeza de que esse acordo é compatível com o clima e a biodiversidade. Nós esperamos usar a potência da Europa, o segundo mercado do mundo, para promover modelos mais sustentáveis.

A União Europeia age em coordenação com outras grandes potências? O regresso dos Estados Unidos ao Acordo de Paris, e o fato de que os chineses assumiram um objetivo de neutralidade de carbono, têm por consequência que as três maiores zonas econômicas do mundo definiram os mesmos objetivos e estão engajados na mesma via. Se o Brasil pensa que pode continuar sozinho sem levar em consideração essa nova realidade, vai perder os seus mercados. O Brasil não pode aparecer na cena internacional como o país que não quer cooperar. Seria um péssimo cálculo econômico.

A União Europeia já tem um plano para substituir a soja brasileira, que poderá parar de importar depois da ratificação do texto sobre o desmatamento? Nós estamos negociando a próxima Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia, cerca de € 38 bilhões (R\$ 5,5 trilhões) em sete anos, e um dos pontos que estamos discutindo é a integração de mecanismos para produzir mais proteína vegetal na Europa.

A União Europeia tem um horizonte sobre os mecanismos de controle do desmatamento, por exemplo no setor financeiro? O Parlamento Europeu pediu explicitamente que as instituições financeiras da Europa fossem submetidas ao dever de vigilância. Nós pedimos à Comissão Europeia que também endossasse essa proposta, que fará a diferença, por que levaria os atores financeiros a levar em conta o impacto no ambiente das ações de investimento.



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 01/02/21 - Cidade/UF: DF

Título: Guedes aposta em troca no Senado e na Câmara para destravar agenda liberal Impacto: Neutro

B1 | SEÇÃO FÉRIA, 1 DE FEVEREIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

# E&N

## ECONOMIA & NEGÓCIOS

**QUALIDADE E RESPONSABILIDADE**

• LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA

DESCONTOS ESPECIAIS

[rsterceirizacao.com.br](http://rsterceirizacao.com.br)

TEL.: 11 3803-8853

RS SERVIÇOS

RS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

RS SERVIÇOS

**Estratégia.** Ministro da Economia conta com a mudança do comando nas Casas para fazer andar as reformas administrativa, fiscal e tributária; porém, mesmo com possível vitória dos candidatos do governo, disputa entre o time político e o econômico representa risco

# Guedes aposta em troca no Senado e na Câmara para destravar agenda liberal

Adriana Fernandes / ANGLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, aposta suas fichas na troca dos comandos da Câmara e do Senado para destravar sua agenda liberal (reformas tributária, administrativa e fiscal, além de privatizações, entre outros pontos) no Congresso. O governo trabalha nos bastidores para garantir a eleição dos seus dois candidatos, o deputado Arthur Lira (PP-AL) - chamado pelo presidente Jair Bolsonaro de segundo homem do Executivo -, e o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

Mas, independente dos candidatos que saírem vitoriosos na eleição marcada para hoje, a equipe econômica, antes mesmo de retomar a pauta anterior de reformas, terá de se equilibrar na divisão de dois tipos de agendas que dominaram a cena nos últimos meses.

De um lado está a agenda de emergência para o enfrentamento da covid-19, que envolve além da prorrogação do auxílio emergencial (pago a informais, desempregados e beneficiários do Bolsa Família), a pressão para a renovação do BEm (o programa que garante um complemento de renda para os trabalhadores que tiveram salário e jornada reduzidos), a renegociação do Pronampe (voltado para o crédito de micro e pequenas empresas), um novo Refis (para pagamento de débitos tributários) e demandas setoriais, co-



**Obstáculos.** Um dos projetos de Guedes que deve enfrentar resistência é o da nova CPMF

mo a dos bares e restaurantes, que garbaram como padrinho o presidente Jair Bolsonaro, e a dos comitês de defesa para redução do preço do diesel.

Na outra agenda, a pressão pelo pagamento da futura dos compromissos assumidos para eleger os dois candidatos do governo, que inclui emendas parlamentares para obras públicas e demandas por mais recursos no Orçamento de 2021, que ainda não foi votada.

De imediato, o ministro terá que reforçar a barreira para evitar a divisão do seu projeto su-

perministrário: a reforma ministerial. Guedes não aceita essa repartição, mas nos bastidores apoia Lira (caja aliada defendem a divisão) porque vê na união de Lira com os partidos de oposição risco para o avanço da agenda liberal no Congresso.

O grupo do Centro favorável a Lira tem defendido a cisão do ministério da Economia (com a recriação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) desde meados de agosto do ano passado, quando foi lançado o Plano Pró-Brasil, programa que pre-

via ampliação de investimento com recursos públicos, mas que não avançou.

Na época, lideranças do Centro queriam mais estímulos do governo para a retomada do emprego e crescimento mais rápido, o que incluía mudanças no teto de gastos, a regra constitucional que atrela o avanço das despesas à inflação.

**Risco.** Essa disputa do time político com o econômico representa um risco que o ministro pode enfrentar mais tarde entre os aliados do governo na

agenda econômica de 2021. Um contraponto pode ser no apoio que o ministro espera de Lira para a nova CPMF, o imposto sobre transações para buscar a redução nos encargos que as empresas pagam sobre os salários dos funcionários, chamada de desoneração da folha de pagamento.

O universitário de Lira, o deputado Balcia Rossi (MDB-SP), em entrevista ao programa RÁDIO VIVA, da TV Câmara, na semana passada, fustigou Guedes. "Recordo que quando o Centro tentou derrubar ou pelo menos desestabilizar o ministro, quando queriam furar qualquer custo o teto de gasto, o presidente Rodrigo Maia (de Câmara) e outros líderes o apoiaram na condução da economia", disse Balcia, que não fechou as portas para um diálogo mais tarde com Guedes, se eleito.

"O ministro tem de ter um pacote bem amarrado para os próximos meses da gestão do novo presidente da Câmara porque depois fica mais difícil e questões políticas se sobrepõem", disse Marcos Mendes, pesquisador do Inepre e consultor que acompanha a pauta econômica no Congresso. Mendes lembrou que Guedes tem a iniciativa do Orçamento e o crédito especial para o cumprimento da chamada regra de ouro, que proíbe que o governo se endivide para pagar gastos de custeio, como salários.

Segundo Mendes, será importante observar se o Centro vai

mostrar afinamento com o governo ou se vai aumentar o custo como fez no Orçamento de 2020. O especialista diz que só vale o ministro insistir na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) emergencial se o texto, que prevê redução nas despesas obrigatórias, principalmente com servidores, for mais forte em corte de gastos do que o parecer do senador Marcio Bittar (MDB-AC). Ele sugere ainda foco na reforma tributária com espinho para votar a Contribuição de Bens e Serviços (CBS) para substituir o PIS/Cofins, que vem perdendo há anos arrecadação por causa da grande judicialização.

Em encontro online com representantes de 34 associações empresariais, o candidato Arthur Lira pediu apoio para aprovação de projetos para atacar o Custo Brasil. Um dos organizadores do evento, o diretor-geral da Associação Brasileira de Indústria de Cervejas (Cerv Brasil), Paulo Petroni, disse que há uma desaprovação no Congresso com potencial de reduzir em um terço o custo Brasil, se aprovados em 2021. "Trata-se de um trabalho contínuo, pois o custo não para de crescer. Precisamos de celeridade para resolver os pontos prioritários", disse Petroni.

**Equipe de Guedes tenta barrar rodada de auxílio fora do teto**  
Pág. B3

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Economia tenta barrar auxílio fora do teto de gastos **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2021 | Economia | B3

# Economia tenta barrar auxílio fora do teto de gastos

Equipe de Guedes busca atrelar extensão de benefício emergencial a medidas de ajuste, além de procurar apoio para privatizações

Adriana Fernandes | res121

A pressão sobre a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, hoje é quase um déjà vu do que ocorreu no início da pandemia. A diferença, segundo assessores de Guedes, é que agora não há espaço para abrir mais gastos fora do teto, a regra que impede que as despesas cresçam mais que a inflação.

As vésperas das eleições no Senado e na Câmara, o ministro tenta segurar ao máximo uma nova rodada de auxílio, mas a hipótese não está descartada com o agravamento da crise da covid-19. Como antecipou o Estadão, Guedes tenta atrelar a retomada do benefício pago a desempregados, informais e participantes do Bolsa Família a medidas mais duras de ajuste fiscal, como retirar a obrigatoriedade de dar reajustes em alguns gastos, como aposentadoria, usando a chamada desindexação do Orçamento.

O ministro buscou também apoio do presidente Jair Bolsonaro para as privatizações, de-

pois que a fila do senador Rodrigo Pacheco costurou a venda da Eletrobrás provocou a saída do presidente da estatal, Wilson Ferreira Junior. Em reunião com investidores ao lado de Guedes e, em entrevista no sábado, o presidente defendeu a venda da Eletrobrás, dos Correios e o avanço das reformas.

Na Câmara, o deputado Arthur Lira (PP-AL), candidato do Piauí, já disse que, se eleito, entregaria aprovação do reforma administrativa, que reestruturará o III do Estado. No entanto, segundo ele, para ter aval dos deputados, o texto — que prevê mudanças na forma como os servidores públicos são contratados, promovidos e demitidos — deve ser modificado.

Lira também já sinalizou que deve trocar o relator da reforma tributária, atualmente na mão do colega de partido, o PP, o deputado Agivaldo Ribeiro, aliado do atual presidente Rodrigo Maia (DEM-RJ). Um dos cotados é o deputado Marcelo Ramos (PL-AM), que foi o presidente da comissão especial de reforma da Previdência na Câmara.

Até outra proposta de reforma tributária, a PEC 138, do deputado Luiz Miranda (DEM-DF), passa a receber atenção. Isso porque o nome de Miranda foi sugerido por parlamentares do Distrito Federal para substituir Agivaldo Ribeiro.

A postura para essas posicionamentos de Bolsonaro foi feita por Guedes, mas há dúvidas se a sinalização do presidente é para valer. Para seguir com o agenda anterior à pandemia, integrantes da equipe de Guedes do Banco Central têm reforçado que o real é hoje uma das moedas mais voláteis e a que mais se desvalorizou, uma evidência de que o Brasil precisa da credibilidade. O Congresso com os novos presidentes terá que lidar com esses desafios para reverter a trajetória de alta de gastos, afirmam.

**Argumentos.** Um dos pontos levantados pela área econômica é o de que a injeção de dinheiro na economia com o auxílio foi maior do que a queda da massa salarial e ainda existe um estoque de poupança relevante.



Sem renda. Fila de beneficiários do auxílio emergencial: Guedes tenta 'segurar' nova rodada

O diagnóstico da equipe de Guedes é de que os problemas foram endereçados de forma rápida e, por isso, a "solução vai vir por si só", com a queda do dólar e o aumento da confiança para novos investimentos. O câmbio é uma variável hoje de atenção. Se o Congresso começar os trabalhos com foco, avaliam os assessores, o Brasil poderá estar numa situação muito melhor daqui a três meses.

Paralelamente, a equipe tem um plano de medidas de curto prazo como antecipação do aumento salarial, do 13.º salário e liberação do FGTS. Essa última me-

diada é mais difícil de ser empreendida por causa do grande volume liberado no passado e resistências do setor da construção civil, já que as retidas do fundo diminuem o dinheiro disponível para o financiamento à casa própria. Com a piora da pandemia, muitos trabalhadores contam com essa rodada de medidas para desafogar a falta de dinheiro.

Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, José Carlos Martins, o saque constante do FGTS prejudica os trabalhadores e também a economia. Se-

gundo ele, o FGTS não foi criado para complementar renda e ir para consumo. "O FGTS foi destinado para gerar empregos através do investimento. Isso ele tem feito muito bem. Os empregos gerados são contínuos, duradouros e se distribuem pela economia", critica.

Martins relaciona os R\$ 12 bilhões que não foram sacados em recentes liberações demonstrando que muitos não querem retirar o dinheiro porque não temem hoje a estabilidade de melhor que o FGTS. "Se sacar, irá fazer investimento muito menos rentável", ponderou.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** O risco que fevereiro pode trazer ao investidor **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

e|investidor  
ESTADÃO



Na web  
Acesso gratuito disponível para  
todos os assinantes do Estadão  
www.estadao.com.br

# O risco que fevereiro pode trazer ao investidor

Com vários feriados e apenas 18 pregões, mês pode trazer volatilidade extra ao mercado, afirmam especialistas

João Andrade

Mês mais curto do ano, fevereiro contabiliza apenas 18 pregões na Bolsa paulista, a B3. Como o mercado fica fechado por vários dias seguidos, por causa do carnaval, especialistas dizem que qualquer volatilidade maior pode demorar a ser corrigida, trazendo um risco adicional ao investidor — ainda mais em tempos de crescimento de cotação da segunda onda de covid-19 no Brasil.

Vale lembrar que foi logo depois das altas de folia, em 24 e 25 de fevereiro de 2020, que o mercado conseguiu precificar o impacto do avanço da pandemia pelo mundo. Somente no dia 26 daquele mês, o Ibovespa caiu 7% no pregão e assustou os investidores. No final, o principal índice de ações da B3 encerrou o mês em queda de 8,43%.

“Ter muitos feriados é ruim para o mercado, porque na volta podemos ter movimentos iguais aos que tivemos no passado, em que ocorre um ajuste muito grande em um único

dia”, afirma Igor Cavaco, analista de investimentos da Warren. “Isso também reflete um pouco na redução de liquidez, já que é um período em que muita gente tira férias. E quando temos pouca liquidez, movimentos menores podem gerar mais impactos no preço.”

Na visão de Gustavo Bertotti, economista-chefe da Messer Investimentos, não faltaria motivos para que os preços sejam impactados. As preocupações com o surgimento de novas cepas do coronavírus pelo mundo devem adicionar ainda mais volatilidade e incertezas aos poucos pregões do mês de fevereiro. “Os investidores deverão agir com cautela nesses acontecimentos principalmente em períodos de

fechado no Brasil. Por exemplo, a Bolsa não abriu na última segunda-feira passada, e ficamos reféns do cenário internacional.” E foi justamente nesse dia que um fundo de investimento americano reportou uma perda bilionária em razão das movimentações com a ação da GameStop em virtude de uma ação coordenada de pequenos investidores.

O especialista da Messer diz que os investidores terão de lidar com uma maior aversão a risco que já vem sendo mensurada por indicadores. O Índice Vix, que mede a volatilidade futura de ações do S&P 500 (tam-

bém conhecido como índice do medo), subiu de 6,64% na última quarta-feira. “Ele mostra que a volatilidade das opções do mercado americano vem aumentando. Isso significa que todos estão preocupados”, afirma Bertotti.

Para finalizar o combo de expectativas, os investidores deverão monitorar de perto a apro-



**Covid-19.** Evolução do plano de vacinação deve influenciar cotações do mercado brasileiro

vação do pacote trilateral de estímulo do presidente americano Joe Biden, além de acompanhar o avanço do plano de vacinação no Brasil. Em tese, quanto mais tempo demorar para a população brasileira ser vacinada, maior é a chance de o governo federal prorrogar o auxílio emergencial, o que impacta o cenário fiscal.

Marcio Lorega, analista da Ariva Investimentos, tem uma visão diferente. Para o especialista, mesmo com as incertezas que devem rondar a mente dos investidores nos próximos 18 pregões, fevereiro pode ser mais calmo do que o esperado.

“Tivemos um estresse com essa questão de vacinas em janeiro, mas o Ibovespa recuperou as

perdas no fim do mês e deve fechar o período praticamente zerado. Isso mostra que temos uma indefinição, mas com um viés mais positivo para frente”, explica ele. “Quando negociamos por meses desconhecidos, como no ano passado, é mais difícil. Agora os investidores têm uma visão muito mais clara do que é a pandemia.”

O início de uma Confederação Nacional de Transporte (CNT) não aponta uma eventual greve dos caminhoneiros também teria colocado “pontos quentes” nas perspectivas para o Ibovespa em fevereiro, apesar do Lorega. “A possibilidade da greve ficou como uma sombra na mente dos investidores”, diz ele. “Com a CNT não apontando, o mercado experimentou um certo alívio.”

“O bom e velho ‘longo prazo’. Seja o mês sem parecer com o do ano passado ou mais calmo, a recomendação para os investidores é focar no longo prazo. Dessa forma, não vai ser qualquer período de volatilidade que vai derrubar a rentabilidade das carteiras.

A lição pôde ser muito bem observada no ano passado, quando o Ibovespa caiu 37% em março, quem vendeu, realizou prejuízos. Quem comprou, conseguiu recuperar boa parte das perdas ao longo dos meses.

“Sempre que o investidor acessar a renda variável, ele deve estabelecer objetivos de longo prazo. Com isso em mente, movimentos no mercado vão acontecer, mas o investidor não é fleco”, diz Cavaco, da Warren. “É importante escolher empresas que estejam alinhadas com o seu perfil de risco.”

Ao colocar isso em prática, o investidor conseguirá diversificar a sua carteira de ações e minimizar o risco.

“O primeiro passo é saber se você é conservador, moderado ou arrojado, ou seja, quanta volatilidade você aguenta. Depois, é preciso analisar o cenário de juros, que podem subir até o meio do semestre segundo sinalizações do Banco Central. A partir daí, é colocar tudo na balança e diversificar”, afirma Bertotti.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/4  
**Título:** Ação seletiva **Impacto:** Neutro

# AÇÃO SELETIVA

Abertura comercial só é usada pelo governo para debelar crises ou agradar a grupos

CLÁUDIO DUMÉNIL E GUSTAVO D'ALMEIDA escrevem@globo.com.br (SPAM)

Repetida na campanha presidencial de 2018 pelo atual ministro da Economia, Paulo Guedes, como um das capitulos principais de sua cartilha liberal para o futuro governo de Jair Bolsonaro, a abertura comercial não saiu do papel na primeira metade do mandato. A economia brasileira segue uma das mais fechadas do mundo, mas o governo tem usado o expediente de abrir o mercado para importados em situações pontuais, para debelar crises ou



**Comércio da bala.** Uma das plataformas políticas de Bolsonaro, a facilitação da aquisição de armas por civis levou o governo a zerar a alíquota de importação desse item em dezembro. Em dois anos, registros subiram 65%. Sob pressão. Preocupado com a crescente insatisfação de caminhoneiros com o preço do diesel, o governo zerou imposto sobre importação de pneus no último dia 21 numa tentativa de reduzir custos da categoria



atender grupos da base política de Bolsonaro.

Foi o que aconteceu há duas semanas, quando o governo reduziu de 16% para zero o imposto sobre a importação de pneus. Foi um arremate aos caminhoneiros, cuja insatisfação com o preço do diesel praticado pela Petrobras vem crescendo. O governo também desonerou a importação de armas, cujo número de unidades legalizadas cresceu 65% em dois anos e já supera 1 milhão, como revelou O GLOBO.

Em outra vertente dessa ação seletiva, foi zerado em janeiro o imposto de importação sobre produtos ligados ao combate à Covid-19, como agulhas e seringas para vacinação. No ano passado, isso também foi feito para tentar responder ao salto inflacionário nos alimentos. O governo zerou alíquotas de importação de arroz, soja e milho.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/4  
**Título:** Ação seletiva

## 'LIBERAIS, NÃO TROUXAS'

Enquanto isso, a desoneração da importação de bens de capital, que poderia reduzir custos de investimentos e de introdução de tecnologias, é um dos itens da agenda liberal que não vingaram. O governo manteve o regí mede ex-tarifários, usado há décadas, que reduz alíquotas de máquinas e equipamentos importadas caso acaso. Na gestão de Bolsonaro, cerca de 9 mil a 10 mil itens foram contemplados.

O presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, lembra que Guedes prometeu abertura lenta, transparente e negociada com os setores produtivos. Em novembro de 2020, o ministro disse num evento de empresários que a abertura precisava ser feita de forma cuidadosa por

causada crise global gerada pelo coronavírus, que tende a acirrar protecionismos. E resumiu a ideia na frase: "Somos liberais, mas não trouxas".

Para Velloso, abertura demanda antes reduzir o chamado Custo Brasil — a soma de burocracia, sistema tributário caótico, crédito caro, infraestrutura insuficiente e outras ineficiências estruturais do país — e dar maior competitividade à indústria nacional para enfrentar importados.

— A pandemia atrapalhou. Esperamos que, neste ano, o Congresso toque as agendas, para melhorar o ambiente econômico e trazer mais competitividade para a indústria brasileira — diz Velloso.

Em novembro de 2020, foi anunciada a redução do imposto de importação sobre brinquedos de 35% para 20% a

partir do dia 1º de dezembro, o que poderia resultar em queda dos preços no Natal. A indústria do setor, que vinha crescendo com aquedadas importações chinesas provocadas pela pandemia e o real desvalorizado, chiou. O governo recuou e decidiu por uma redução "gradual".

No caso dos alimentos, a abertura do mercado teve como objetivo aumentar oferta porque, apesar de ser um grande produtor, o país estava com dificuldades de atender à alta da demanda com as famílias confinadas comendo mais em casa. A alta das commodities agrícolas lá fora e o câmbio acabaram desviando parte da produção para a exportação, e os preços dispararam.

Helio Coradini Filho, presidente do Sindicato da Indústria do Arroz, diz que a estratégia funcionou. A inflação de alimentos desacelerou. Ele diz que

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/4  
**Título:** Ação seletiva



**Contra a inflação. Alta no preço de produtos como óleo de soja (foto), arroz e milho levaram o governo a zerar alíquotas dos grãos, na tentativa de aumentar a oferta e conter a disparada dos alimentos em 2020**

a medida foi justificada naquele momento porque o país enfrentava preços abusivos e especulativos, mas observa que não estava inserida numa estratégia de abertura.

### MEDIDAS PONTUAIS

Alejandro Ortiz, economista da Guide Investimentos, concorda que reduções episódicas de alíquotas não configuraram avanço de uma agenda de liberali-

zação comercial. Ele diz que um processo estrutural neste sentido precisa ter como objetivo a promoção da concorrência entre empresas nacionais e internacionais, para estimular o aumento da competitividade no país:

— São medidas extremamente pontuais, porque elas estão muito ligadas a interesses políticos. Por exemplo, quando zeraram a importação de armas, é naturalmente parafazer avançar a agenda de Bolsonaro quanto à disponibilidade de armasp para a população, que é algo que o Brasil fala muito. Tem um interesse político bastante forte.

A economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack, também diz que Bolsonaro e Guedes ainda não apresentaram um plano de abertura da economia como prometido na campanha:

—Essas medidas são pontuais, não refletem nem um pouco uma estratégia de abertura comercial. Quando a gente tem uma, faz inclusive para os produtos em que somos um pouco mais competitivos.

Para os especialistas, se quiser avançar na abertura comercial, o Brasil precisa buscar mais acordos comerciais e reduzir medidas antidumping e compensatórias, instrumentos muito usados para impedir que um determinado produto muito barato lá fora invada o mercado brasileiro e prejudique produtores nacionais.

—A abertura comercial tem que ser pensada a partir de visão mais ampla. O que interessa para o país exatamente? Quais precisam ser expostos à concorrência? Quais setores merecem de alguma maneira algum tipo de proteção? São questões que não podem ser

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 4/4  
**Título:** Ação seletiva

deixados de lado — diz o economista Mauro Rocklin, professor da FEA da USP.

### MERCOSUL É OBSTÁCULO

Um dos obstáculos do plano de abertura comercial é o Mercosul, que limita decisões sobre abertura comercial em áreas sensíveis. O Brasil sempre teve dificuldades de avançar no novo mercado, que aumentou com o tratado de livre comércio Mercosul. O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou em 2019, na Argentina, que o Brasil não negocia mais o tratado com outros países e blocos, brasileiros e argentinos não se entendem. O vizinho e preocupado com o impacto desse tratado comercial, como o que vem sendo discutido com a Cota de Sul, em setores sensíveis — caso do autoriza-

ção, por exemplo.



— Esperamos integração e abertura inteligentes, que não prejudiquem setores sensíveis — diz o embaixador ar-

gentino no Brasil, Daniel Scião.

que as reduções de tarifas devem ser pontuais e híbridas para não prejudicar a indústria nacional, sinaliza mais um aumento de crise. A entrada de produtos com custo muito mais baixo

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (ACEB), José Augusto de Castro, também pondera

—Se (o país) reduzir o custo de exportação, podemos competir com o produto importado. Se reduzir o preço do importado sem mexer no nacional, só está dando vantagem para o de fora — diz Castro.

Procurado, o Ministério da Economia não se manifestou.

“A pandemia atrapalhou agendas para melhorar o ambiente econômico” — José Veloso, presidente executivo do Abimq

“Medidas são pontuais, não re-

“Medidas são pontuais, não re-



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Open Banking começa hoje com promessa de vantagens aos clientes **Impacto:** Neutro

## Open Banking começa hoje com promessa de vantagens aos clientes

Na 1ª fase, sistema que reunirá serviços financeiros de bancos e fintechs vai compartilhar dados para aumentar concorrência

DE GABRIEL, 11/02/2021, 14h30. Última atualização em 11/02/2021, 14h30.

O Banco Central começou a tirar do papel o Open Banking, sistema que, na prática, permitirá que clientes de bancos compartilhem dados com outras instituições para obter ofertas mais vantajosas de produtos financeiros. A primeira fase, que entra em vigor hoje, dá autorização para que bancos e fintechs, como corretoras de contratos e taxas de juros, sejam compartilhados entre concorrentes.

Ao longo do ano, mais três etapas serão executadas. A expectativa é que, a partir de agosto, já seja possível que entidades participantes ofereçam propostas a clientes de seus rivais e vice-versa, o que deve beneficiar consumidores com melhores condições em investimentos e operações de crédito, por exemplo.

O início do processo servirá como uma espécie de "teste". A lista do BC é pes-

sar o terreno para uma série de medidas que possam aumentar competição e diminuir os juros no setor bancário. No planejamento inicial, o programa começará em novembro de 2020. Mas, após a de algumas instituições financeiras, o prazo foi ampliado pelo BC.

Na prática, entre outras alterações, o Open Banking deve ajudar o consumidor na tomada de empréstimo, quando estiver totalmente implantado. Um exemplo: o cliente tem uma conta no banco X que oferece empréstimo com juros de 2% ao mês e 24 vezes para pagar. Ele pode verificar se outra instituição tem condições melhores sem sair de casa. Pelo aplicativo desse outro banco, o cliente permitirá o compartilhamento de seus dados, como o histórico de crédito e de pagamentos, afin de receber uma oferta com condições melhores. A expectativa é abrir

espaço para inovações, com produtos mais diversificados e personalizados.

### NÃO É PRECISO FAZER NADA

O compartilhamento de dados depende totalmente da decisão do cliente. Nenhuma instituição poderá visualizar suas informações sem o consentimento do consumidor. Por enquanto, clientes não precisam tomar nenhuma ação, já que os dados públicos serão compartilhados na primeira fase. Mas Patrícia Thomazelli, sócia do Ramo Período Sempão Advogados e especialista em direito bancário, avalia que consumidores já poderão se beneficiar:

—Se você, por exemplo, está na dúvida de onde contratar um crédito pessoal e quer saber quais são as melhores e menos caras praticadas pelos bancos

maiores bancos, ou pelas fintechs, será mais fácil comparar. Quando for a hora de decidir sobre o compartilhamento, a especialista ressalta que a regulação do BC garante a segurança dos dados, mas recomenda atenção:

— O grande ponto para os clientes, antes de aceitar essa portabilidade de dados, é ter certeza de que tem uma relação de confiança com a empresa que vai recebê-los.

Outra mudança diz respeito à diferença de informações entre grandes bancos e fintechs, por exemplo. Os bancos lidam com um volume muito grande de dados por estarem há mais tempo no mercado e terem uma ampla base de clientes. No Open Banking, eles serão obrigados a compartilhar informações dos clientes, caso haja autorização, com fintechs e outros bancos, que com isso poderão oferecer produ-

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Open Banking começa hoje com promessa de vantagens aos clientes

tos melhores ou mais baratos.

### 'MUDANÇA GIGANTE'

Thiago Alvarez, fundador e diretor executivo do Guiabolso, faz parte do conselho deliberativo do BC para a implementação do Open Banking. Segundo ele, a mudança é "gigante", com mais facilidade para abrir contas, contratar produtos e obter taxas menores, com análise de risco personalizada:

— É igual à internet em 1993 ou 1994, quando começou a ir para o consumidor. Foi o momento que mudou o mundo? Não, o que vai mudando são as aplicações que você vai fazendo em cima. Aqui é a mesma coisa, não é da noite para o dia que muda tudo, mas vão mudar as possibilidades que você tem de construção.

Alvarez lembra que o próprio Guiabol-

so, que é um aplicativo que reúne e organiza as informações financeiras dos clientes, deve ser afetado pelo Open Banking.

Carla Sarkis, gerente executiva de Negócios Digitais do Banco do Brasil, acredita que o Open Banking vai fazer as instituições financeiras brigarem pelos clientes:

— Vai haver um bombardeio de "traga seu dado para eu comparar, deixa eu ver se te entrego alguma coisa melhor". Será uma arena aberta de bombardeio — diz, ressaltando que o novo sistema deve ainda estimular parcerias.

Guilherme Assis, diretor executivo da fintech de gestão de investimentos Goiânia, ressalta que a mudança será estrutural, de longo prazo. Ele aponta como benefícios ao consumidor "mai-

or competição, melhor experiência e melhores preços". Assis acredita que os brasileiros vão se adaptar rapidamente ao Open Banking, que pode ajudar a expandir a base de pessoas que têm conta em banco porque estimula que as instituições procurem novos mercados:

— Não acho que terá resistência. Do ponto de vista educacional, o aumento da competição vai estimular educação do consumidor, porque a instituição que oferece o melhor produto e o melhor preço vai querer que o consumidor entenda como tomara decisão para poder ir naquele produto que melhorarem mais barato.

A segunda fase do Open Banking está marcada para julho. É quando as instituições poderão acessar informações de cadastro dos clientes, além de dados de transações e operações de cré-

dito.

### MOVIMENTAÇÃO ENTRE APPS

Na fase três, que deve começar em agosto, será disponibilizado o serviço de iniciação de pagamento entre instituições participantes. O cliente poderá movimentar a conta em uma instituição A por meio de um aplicativo da B, por exemplo. Além disso, os participantes poderão encaminhar propostas de operações de crédito.

A ser implementada em dezembro de 2021, a quarta e última fase abrange os dados que poderão ser compartilhados para operações de câmbio, seguros, investimentos e previdência, por exemplo.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 01/02/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Pressões de todos os lados **Impacto:** Neutro

## PRESSÕES DE TODOS OS LADOS

FEDERICO FRANCA/AGÊNCIA SENADO 21/02/2021



### ● Itens da pauta de pressão por renovação das medidas dadas na pandemia

Prorrogação do auxílio emergencial por mais alguns meses

Prorrogação do BEm, que complementa a renda dos trabalhadores que tiveram salário e jornada reduzidos, mas com modelo que pode ser alterado

- Alongamento do prazo de oito meses de carência para o início do pagamento dos empréstimos feitos pelo Pronampe para micro e pequenas empresas

Nova ampliação do Pronampe para bares e restaurantes

- Novo Refis (parcelamento de dívidas tributárias)

- Redução do PIS/Cofins para reduzir preço do diesel

● **Pauta liberal do ministro da Economia, Paulo Guedes**  
PEC emergencial reforçada com a desindexação (tirar "amarras") do Orçamento e mudanças no abono salarial e PEC do pacto federativo (com nova distribuição de receitas entre União, Estados

e municípios)

Reforma tributária com uma nova CPMF e desoneração da folha de salários

Reforma administrativa e redução de gastos com pessoal

Carteira Verde Amarela (novo programa com custo menor para contratação de informais)

Bolsa Família ampliado, com benefício maior, ampliação do total famílias contempladas e pagamentos extras conforme o desempenho escolar e em esportes

Privatizações da Eletrobrás, Correios e outras empresas

### ● Medidas de curto prazo que podem ser acionadas com piora da pandemia

Antecipação do pagamento do abono salarial (espécie de 14.º salário para quem ganha até dois pisos)

Antecipação do pagamento do 13.º salário de aposentados e pensionistas do INSS

Liberação de saques do FGTS

## Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
29/01/21	Caraúbas ontem e hoje	Blog		RN	Reunião entre prefeitura de Caraúbas e Sesc/Senac define parcerias para execução de cursos profissionalizantes	Positivo	Matéria		B			
29/01/21	Senac RN	Site		RN	Em Parnamirim, Senac capacita 250 profissionais em cursos gratuitos na área de segurança alimentar	Positivo	Matéria		A			
29/01/21	Blog do FM	Blog		RN	Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021	Positivo	Matéria		B			
29/01/21	Revista Deguste	Revista			Fecomércio RN, Sesc e Senac apresentam culinária do RN para todo o Brasil no Band Verão 2021	Positivo	Matéria		B			
29/01/21	Portal Típico Local	Site	Natal	RN	SESC Rio Branco amplia serviços de alimentação do Restaurante e Cafeteria	Positivo	Matéria		B			
29/01/21	SESC RN	Site		RN	Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros	Positivo	Matéria		A			

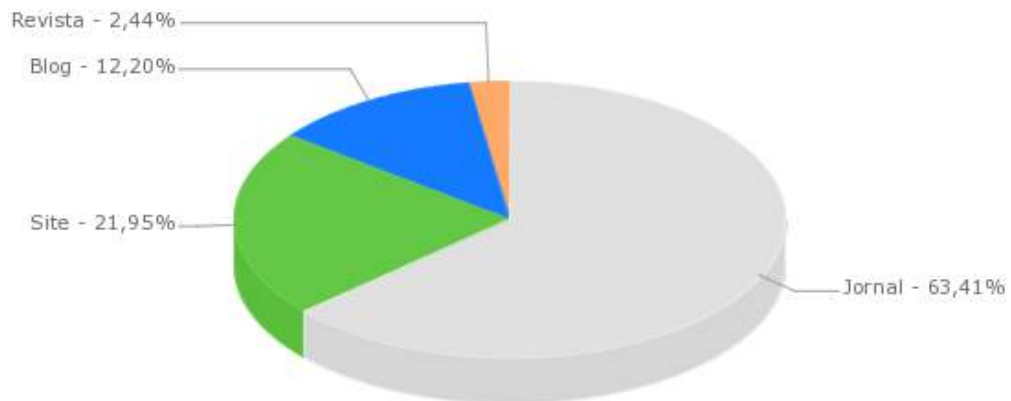
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
29/01/21	Blogs e-TURISMO	Blog		RN	RN participa do projeto Destinos Brasileiros, do Sesc	Positivo	Matéria		A			
29/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Rio Grande do Norte participa do projeto Destinos Brasileiros	Positivo	Matéria		A			
29/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	ENTREVISTA: Abdon Gosson Neto	Positivo	Entrevista		A			
30/01/21	Blog do FM	Blog		RN	RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz	Positivo	Matéria		B			
30/01/21	Blog Robson Pires	Blog		RN	RN participa do projeto Destinos Brasileiros, com destaque para turismo religioso em Santa Cruz	Positivo	Matéria		B			
30/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	País produz só 5% dos insumos farmacêuticos que consome	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Divididos, caminhoneiros tentam deflagrar nova greve	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Dólar sobe 5,5% em janeiro, na maior alta desde março	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	Estadão	Jornal		DF	Por caminhoneiros, governo pode	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					cortar benefícios para pessoas com deficiência							
30/01/21	Estadão	Jornal		DF	Bar e restaurante podem obter crédito subsidiado	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	Estadão	Jornal		DF	Dívida pública do País vai ao recorde de 89,3% do PIB	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	Estadão	Jornal		DF	'Frente à pandemia, é preciso coalizão'	Neutro	Entrevista		A			
30/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Surge nova vacina; Saúde fecha mais doses com Butantan	Neutro	Matéria		A			
30/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	SESC RN	Site		RN	Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para edição 2021	Positivo	Matéria		A			
31/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	A caminhada é longa! Precisamos dar os primeiros passos!	Positivo	Artigo		A			
31/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Turismo no RN volta a aquecer	Positivo	Matéria		A			
31/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Revisão do Plano Diretor de Natal deve impulsionar crescimento da capital	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editori al
31/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Para governo, pauta econômica terá impulso com mudança no congresso	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Brasil começa 2021 com mais miseráveis que há uma década	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bolsonaro faz novo apelo a caminhoneiros e rejeita zerar tributo do diesel	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	Estadão	Jornal		DF	Falhas de planejamento e logística criam diferentes ritmos de vacinação pelo País	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	Estadão	Jornal		DF	Atraso em vacinação deve custar pelo menos R\$ 150 bi ao PIB do País em 2021	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	Estadão	Jornal		DF	Sem auxílio, renda dos mais pobres deve cair quase 25%	Neutro	Matéria		A			
31/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Sem ter onde gastar, classe média poupa mais	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Com juros baixos, IPOs devem acelerar em 2021	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Exportar é viável para pequenos, mas exige apoio e investimento	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
01/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Brasil vai fazer péssimo cálculo econômico se não cooperar na área ambiental	Neutro	Entrevista		A			
01/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Procuradores, juízes e servidores recebem extras em meio à crise	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Estadão	Jornal		DF	Guedes aposta em troca no Senado e na Câmara para destravar agenda liberal	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Estadão	Jornal		DF	Economia tenta barrar auxílio fora do teto de gastos	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Estadão	Jornal		DF	O risco que fevereiro pode trazer ao investidor	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Ação seletiva	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Open Banking começa hoje com promessa de vantagens aos clientes	Neutro	Matéria		A			
01/02/21	Estadão	Jornal		DF	Pressões de todos os lados	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 41</b>												

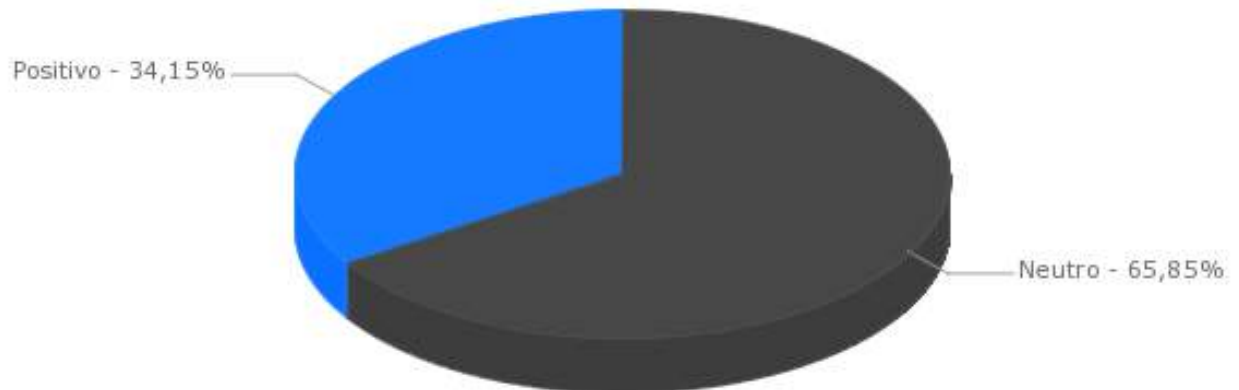
### Clippings por Tipo de Mídia



Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	26	63,41 %
Site	9	21,95 %
Blog	5	12,20 %
Revista	1	2,44 %
		<b>Total: 41</b>

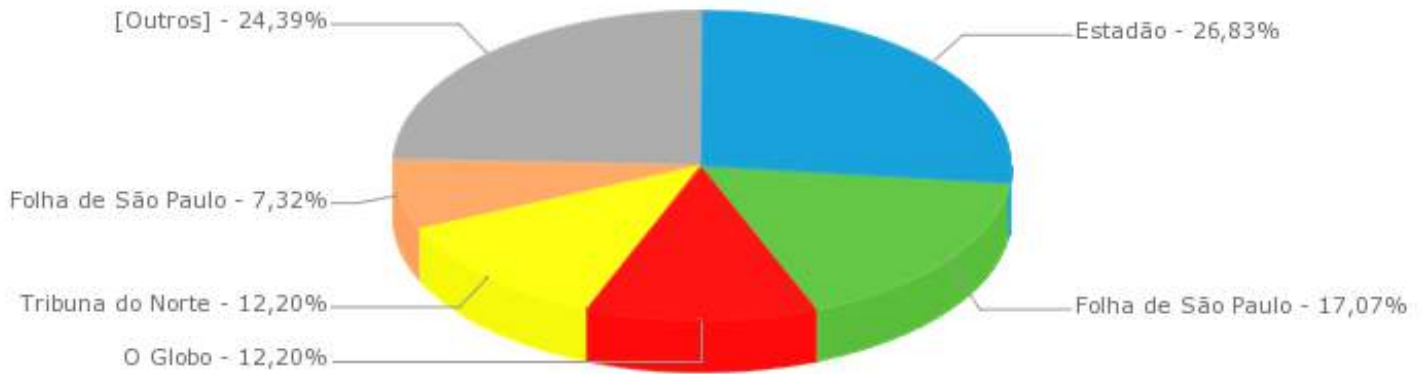


### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	27	65,85 %
Positivo	14	34,15 %
		<b>Total: 41</b>

### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	11	26,83 %
Folha de São Paulo	Jornal	7	17,07 %
O Globo	Jornal	5	12,20 %
Tribuna do Norte	Site	5	12,20 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	7,32 %
Blog do FM	Blog	2	4,88 %
SESC RN	Site	2	4,88 %
Portal Típico Local	Site	1	2,44 %
Senac RN	Site	1	2,44 %
Blogs e-TURISMO	Blog	1	2,44 %
Caraúbas ontem e hoje	Blog	1	2,44 %
Revista Deguste	Revista	1	2,44 %
Blog Robson Pires	Blog	1	2,44 %
<b>Total:</b>			<b>41</b>